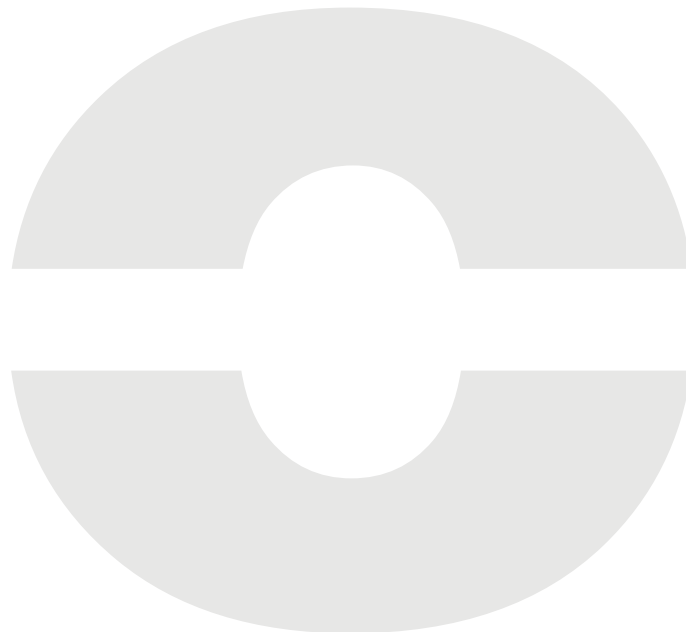


2018

Relatório
Integrado
Grupo OMI

RELATÓRIO CORPORATIVO
RELATÓRIO ECONÓMICO



emie

emip

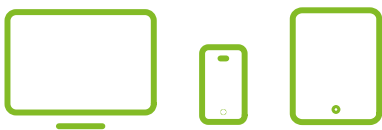
omiclear

ÍNDICE

—
O primeiro relatório
integrado do
Grupo OMI **_04**

—
Carta de
Presidência **_06**

1
—
Um negócio com vistas
ao futuro **_10**



Relatório Integrado

Grupo OMI

2018

2

Segmentos
de atividades **_34**

3

Governo
corporativo **_60**

4

Resultados
económicos **_90**

Códigos para navegar pelo documento



Página anterior



Vista anterior



Página seguinte



Ir ao índice



Imprimir



Procurar no documento

O primeiro relatório integrado do Grupo OMI

O Operador de Mercado Ibérico (OMI) apresenta pela primeira vez um relatório anual integrado para todas as empresas do grupo. Adicionalmente, este relatório foi elaborado conforme as diretrizes do IIRC (International Integrated Reporting Council) que estabelece os princípios e conteúdos que regem o conteúdo global de um relatório integrado, assim como os conceitos fundamentais que o sustentam.

O objetivo das ditas diretrizes é promover um foco de maior coesão e eficiência ao reporting corporativo e melhorar a qualidade da informação disponível para os acionistas, reguladores clientes e para toda a sociedade em geral.

Este relatório remete o leitor, de forma simples e transparente, à realidade e estratégia do grupo OMI, de modo que possa entender quais são as chaves da geração de valor do grupo, que sentido tem para o meio ambiente quais são os desafios aos que se enfrenta.

IDENTIFICAÇÃO DE ASSUNTOS RELEVANTES

Para a elaboração deste relatório foi tido em conta o contexto global no que operam as nossas empresas, assim como as perspectivas dos mercados que administramos, identificando as questões que geram um maior impacto sobre o seu negócio.

Além disso, o OMI aprofunda aqueles aspetos que são relevantes para os seus grupos de interesse. No quadro de análise de assuntos relevantes em matéria de sustentabilidade consultaram-se fontes de informação externas de associações e entidades setoriais de referência para os negócios do OMI.

ALCANCE DO RELATÓRIO

Os dados apresentados neste relatório correspondem ao exercício do ano 2018 e fazem referência a todo o grupo e a cada uma das suas empresas, segundo se explicita em cada caso. A menção a cifras e factos que aconteceram no passado insiste em oferecer uma perspectiva de análise mais vasta, mais alargada.

Este relatório foi elaborado de acordo com as diretrizes do **IIRC (International Integrated Reporting Council)**

omie

omip

omiclear

Questões relevantes sobre as quais se deve informar

Foram identificados diferentes assuntos relevantes que se tratarão no conteúdo do relatório.



FACTORES EXÓGENOS

Ambiente macroeconómico.

Compromissos internacionais para lutar contra a mudança climática.

Mercados internacionais.

A importância dos quadros regulamentares.

Perspectivas do mercado elétrico.

Inovação tecnológica no setor energético.

Digitalização.



QUESTÕES INTERNAS

Equilíbrio entre o investimento e a estrutura do balanço.

Estratégia com relação aos negócios complementares.

Capacidade de resposta frente aos compromissos adquiridos.

Inovação e novos modelos de negócios.

Gestão dos recursos humanos.

Relação com os grupos de interesse.

CONECTIVIDADE

Tendo em conta o princípio de conectividade da informação, os conteúdos deste relatório podem completar-se com outros relatórios das empresas do OMI, disponíveis nas páginas web do grupo.



www.grupoomi.eu
www.omelholding.es
www.omie.es
www.omip.eu
www.omiclear.eu
www.omeldiversificacion.es

Carta de Presidência

O Grupo OMI gere os mercados energéticos na Península Ibérica, integrando os critérios de funcionamento que vigoram na União Europeia, **da excelência tecnológica e de gestão**

O ano de 2018 foi um ano relevante para o Operador do Mercado Ibérico (OMI) e, neste contexto apresentamos o primeiro relatório integrado com informação completa sobre toda a atividade do Grupo OMI.

O processo de transição energética pode abrir novas oportunidades de negócio para todas as empresas do grupo. Tal como indica a normativa europeia sobre o mercado interno de eletricidade, o cenário de presença massiva de energias renováveis levará a uma maior volatilidade nos mercados spot, de modo que as estratégias dos agentes deverão tomar em consideração as oportunidades que oferecem todos os mercados grossistas redefinindo a sua estratégia de compra ou venda de energia. Por outro lado, realidades como os mercados locais de energia, os novos agentes agregados, os consumidores-produtores, ou o impulso da mobilidade elétrica têm que ser tidas em conta para analisar o papel que nos há de corresponder no futuro.

Todas estas considerações propulsionam a necessidade de uma maior coordenação das nossas atividades a nível ibérico, procurando capturar uma maximização na eficiência para que sejamos capazes de identificar e melhorar em sinergias, o que sem dúvida se repercutirá num melhor funcionamento do conjunto.

Fruto deste novo entendimento, os Conselhos de Administração aprovaram recentemente uma nova estrutura organizativa que facilitará a uma maior coordenação entre as diferentes atividades empresariais e o desenvolvimento de novas oportunidades de negócio, particularmente no mercado ibérico.

Num esforço para nos adaptarmos às melhores práticas corporativas e às crescentes exigências legais, em 2018 aprovou-se um Código Ético e de Conduta para o OMI. Com este novo quadro legal (quadro normativo/regulamentar) obrigado a ser cumprido por todos os conselheiros, diretores e empregados do grupo, estabelecem-se os princípios e valores cuja aplicação está orientada à criação de valor económico e social. Também foi aprovado um modelo de cumprimento e prevenção de riscos penais que foram amplamente divulgados nas empresas, através de ações de formação contínua.

No Grupo OMI queremos estar na vanguarda do bom governo corporativo, incorporando as melhores práticas internacionais e, por esta razão, aproveitámos este primeiro relatório integrado para dar a conhecer à sociedade a nossa missão, a nossa visão e os nossos valores



O Grupo OMI gere os mercados energéticos na Península Ibérica, integrando os critérios de funcionamento que vigoram na União Europeia, da excelência tecnológica e de gestão mantendo a confiança dos agentes. A principal fortaleza dos nossos mercados é a transparência na formação dos preços.

Em relação à nossa atividade em 2018, o Grupo OMI continua a operar nos mercados de eletricidade spot e a prazo, com bastante satisfação por parte dos nossos clientes. Adicionalmente temos continuado a aprofundar a nossa colaboração com o gestor de mercado de grandes empresas (grossista) de gás.

O OMIE, como Operador Designado de Mercado Eléctrico (NEMO) para Espanha e Portugal, gere um dos mercados spot mais líquidos da UE. A energia total negociada em 2018 nos mercados diários e intradiários alcançou os 278 TWh, o que supôs 83% da procura ibérica e 16.150M€ de faturação. Os nossos mercados intradiários gerem 14,13% da energia



16.150

Milhões de Euros

faturados em 2018 nos mercados diários e intradiários



278

TWh

Energia total negociada em 2018

O processo de transição energética representa para o Grupo OMI uma importante oportunidade de desenvolvimento de negócio. **A eletrificação será chave para este processo de descarbonização da nossa economia**

sincronizada com os leilões intradiários existentes no MIBEL. A nossa empresa foi um dos três NEMOs que lideraram o lançamento deste novo mercado a nível europeu, permitindo nesta primeira fase a ligação dos mercados intradiários de 15 países. A implantação deste novo mercado na Península Ibérica produziu-se em junho de 2018 e adaptou-se completamente ao modelo europeu em novembro de 2018.

Por um lado, OMIP SGMR e OMIClear continuam a trabalhar no desenvolvimento de soluções inovadoras, adaptadas ao processo de transição energética e à crescente importância que a produção de eletricidade, a partir de fontes renováveis, tem nos sistemas energéticos.

Durante todo o ano de 2018, a OMIP SGMR trabalhou no lançamento para negociação e registo de contratos de futuros sobre eletricidade com vencimento a 6 anos (Ano+6) e 7 anos (Ano+7). Os novos vencimentos são extensíveis a todos os contratos de futuro sobre a eletricidade listados em OMIP (Base, Pico, Solar, Forward, Swap). Todos estes produtos são posteriormente compensados e liquidados na OMIClear.

Adicionalmente foi lançado um novo produto inovador a nível europeu, que corresponde a um contrato de futuros com ativos subjacentes do índice SPEL Solar, e que amplia as possibilidades de cobertura de risco de projetos solares, de solar e crescente interesse para os Power Purchase Agreements (PPAs).

No quadro do processo de cooperação entre OMIClear e MIBGAS Derivatives, pelo qual o OMIClear realiza as funções de Contrapartida Central das transações neste mercado, em abril de 2018 lançaram-se os serviços de registo, compensação e liquidação de contratos de futuros de gás natural com liquidação física.

Em 2018 a OMIP SGMR negociou 17,4 TWh, cerca de 12.6% menos que em 2017. Por seu lado o OMIClear diminuiu o volume compensado em 8% até alcançar 32,8 TWh de liquidação total, dos quais 12,4 TWh corresponderam a registos OTC.

No contexto europeu em 2018 observou-se um aumento dos volumes negociados de 2% no conjunto de mercados a prazo. No entanto há aumentos significativos em alguns, como o italiano, com um aumento de 29%, mas também se verificaram descidas importantes noutros mercados, como o francês, com 12%, o nórdico, com uma descida de 10% e no Reino Unido, com uma caída de 6%.

O processo de transição energética representa para o Grupo OMI uma importante oportunidade de desenvolvimento de negócio. A eletrificação

será chave para este processo de descarbonização da nossa economia. No meio desta apaixonante mudança queremos pôr os nossos mais de 20 anos de experiência em gestão de mercados energéticos ao serviço da sociedade e, em particular, de todos os agentes que operam nos nossos mercados. Descarbonização e transição energética são desafios globais aos quais o Grupo OMI colabora a dar resposta com a sua actividade.

Neste contexto a UE aumentou a sua ambição na luta contra as mudanças climáticas e, em 2018, o Conselho e o Parlamento Europeu chegaram a um acordo para que em 2030 as energias renováveis representarão 32% da energia final. O objetivo de alcançar uma melhoria de 32,5% em eficiência energética. Da mesma forma, também se acordou o texto final da nova directiva sobre normas comuns para o mercado interno de energia elétrica e do regulamento sobre o comércio transfronteiriço de eletricidade.

Como designado pelas próprias instituições europeias, o nosso modelo de mercado diário e intradiário e um maior desenvolvimento dos mercados a prazo constituem uma peça fundamental do desenho do mercado eléctrico que deve facilitar a realização dos objetivos da UE em 2030.

Por outro lado, o novo governo da União da Energia e da ação pelo clima na UE obrigou a todos os Estados membros a apresentar rascunhos de Planos Nacionais Integrados de Energia e Clima (PNIEC) para o período 2021-2030.

De acordo com os objetivos em matéria de energias renováveis estabelecidos pelos PNIECs de Espanha e Portugal, os agentes deverão implementar novas estratégias de investimento e de gestão de energia com o objetivo de reduzir o risco de inflação num cenário de maior volatilidade de preços. A aproximação dos mercados a prazo aos nossos clientes, até ao momento pouco utilizados num contexto ibérico, é um dos objetivos prioritários para o operador do mercado ibérico nos próximos anos.

Finalmente, queremos agradecer o apoio e a confiança dos nossos acionistas e conselheiros, assim como a profissionalidade e dedicação das pessoas que trabalham nas empresas do Operador do Mercado Ibérico. Sem o compromisso de todos eles, não teríamos alcançado uns resultados tão positivos em 2018, nem poderíamos encarar o futuro com a motivação e ambição que requer o novo contexto em que operamos.

Carmen Becerril Martínez
(Presidente, OMEL)

Artur Trindade
(Presidente, OMIP SGPS)



Em 2030 as energias renováveis representarão

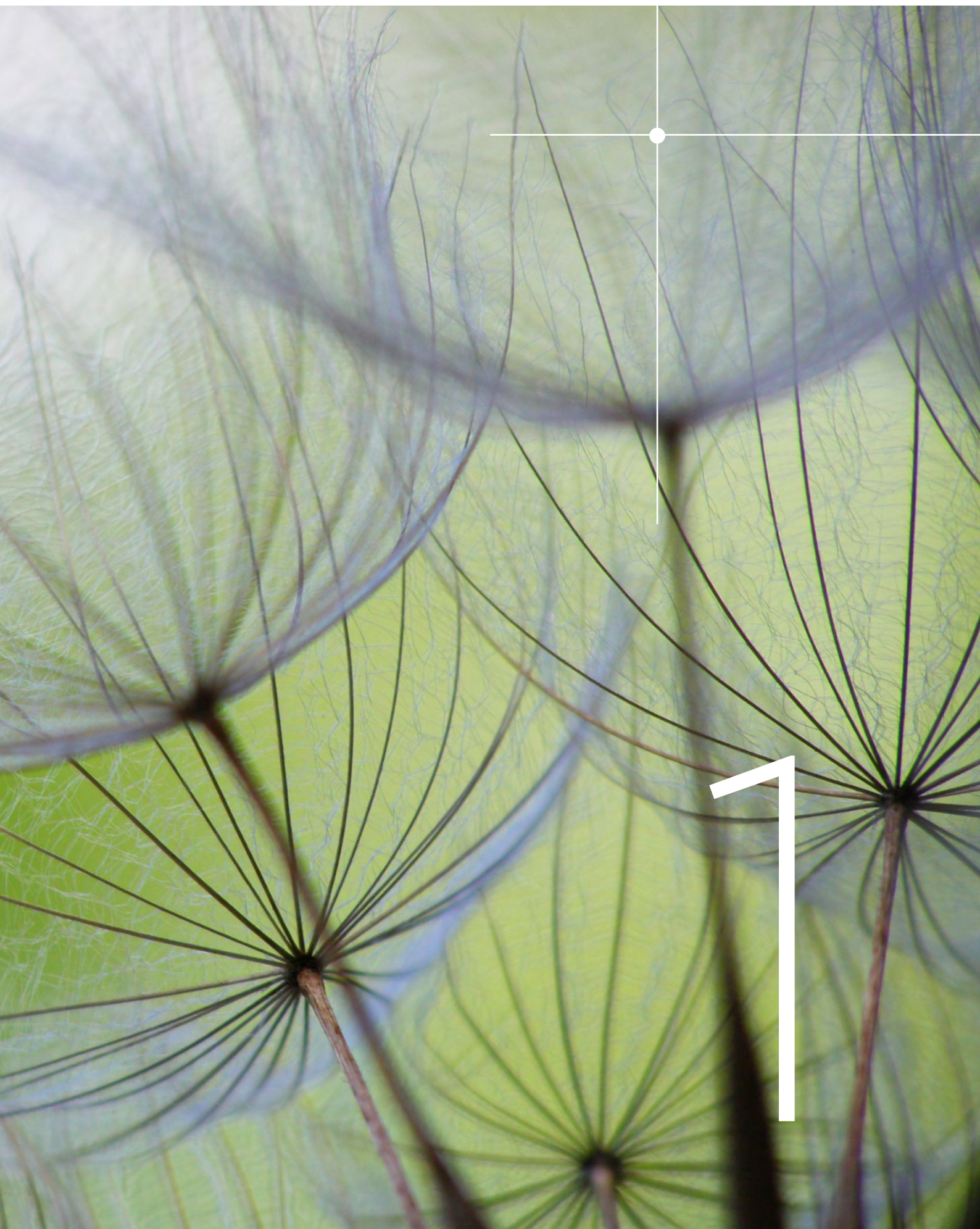
32%
da energia final



O objetivo de alcançar uma melhoria de
32,5%
em eficiência energética



Um negócio com vistas ao futuro

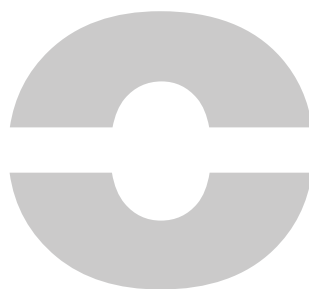


Sobre a OMI: missão, visão, valores

Missão

Visão

Valores



Transparência

Compromisso

Vocação

Lealdade

Responsabilidade

Liderança



MISSÃO

O Grupo OMI gere os mercados energéticos na Península Ibérica, integrando os critérios de funcionamento que se aplicam na União Europeia, desde a excelência tecnológica e de gestão.

As nossas capacidades estão ao serviço dos nossos clientes, pondo a sua disposição um mercado diário, intradiário e a prazo, assegurando um modelo transparente e rigoroso na formação dos preços e adaptando os às exigências que derivam dos novos paradigmas energéticos associados a transição energética.

VISÃO

Líderes e referentes na gestão dos mercados organizados de energia, facilitando o desenvolvimento das melhores estratégias de compra e venda destes produtos aos nossos clientes, servindo como plataforma para a implementação de outros que deem resposta às necessidades setoriais em cada momento.

VALORES

De acordo com o nosso código ético:

- Confiabilidade nos nossos compromissos corporativos
- Confiança e compromisso
- Vocação de serviço
- Liderança exemplar
- Responsabilidade social
- Sustentabilidade
- Transparência das Sociedades
- Liderança tecnológica e Inovação

O grupo OMI
ambiciona ser líder
na operação dos
mercados de energia
procurando sempre
**a excelência
profissional e
melhorias na
eficiência**

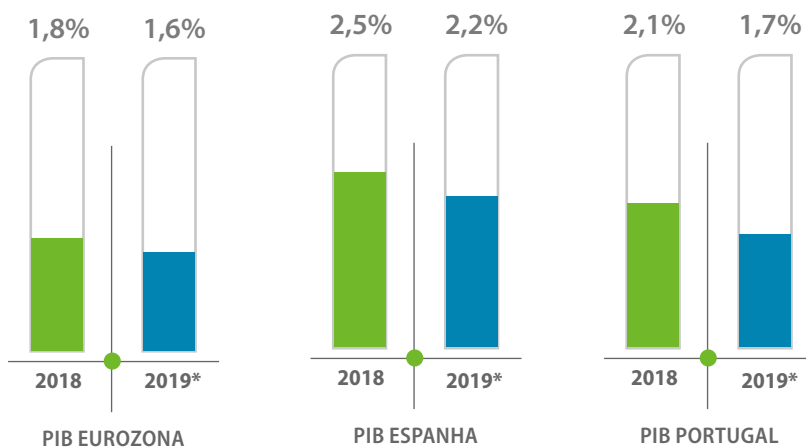
1.1

Desafíos a nível global e ibérico

Meio ambiente, Alterações climáticas, acordo político na UE, Plano Nacional Integrado de Energia e Clima

CONTEXTO

De acordo com o contexto europeu em 2018, o Grupo OMI desenvolveu a sua atividade num contexto macroeconómico favorável. As economias de Espanha e Portugal apresentaram taxas de crescimento acima da média europeia apesar de no final do ano começarem a apresentar sintomas de uma ligeira desaceleração.



*Previsões do PIB do FMI.

A subida dos preços do petróleo em 2018 foi um dos fatores que influenciou na desaceleração das nossas economias. O preço médio do Brent no ano passado foi de 72 \$/barril, 33% superior ao verificado em 2017.

Em relação aos mercados de gás natural e de carvão, os preços mantiveram-se ligeiramente em alta na primeira metade de 2018, experimentando uma descida generalizada na segunda metade do ano.

Relativamente ao preço do CO₂, experimentou um aumento muito importante em 2018, como consequência da reforma do mercado europeu de direitos de emissão (ETS), alcançando valores superiores aos 25 €/t.

Não obstante, devido ao crescimento do consumo interno, durante o ano de 2018 a procura de energia eléctrica em Espanha e Portugal cresceu 0,3% e 1,7% respectivamente.

A clara separação entre o crescimento económico e a procura de eletricidade é uma boa notícia para ambos os países, expressão de uma significativa melhora da intensidade energética e a competitividade das nossas economias.

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Depois do histórico acordo de Paris, o mundo enfrenta a luta contra as alterações climáticas actuando em grande medida sobre o setor energético, com o triplo objetivo de ampliar a base de cidadãos com acesso a formas modernas de energia, garantir a redução efetiva de emissões e fazê-lo ao menor custo possível.

No entanto, como manifestado na Conferência do Clima de Katowice (COP-24), as emissões globais cresceram 1,6% em 2017 e é urgente atuar.

A Conferência concluiu com a aprovação de regras que permitirão pôr em andamento o Acordo de Paris. Estas regras pelas quais se regerá o Acordo, permitirão medir num quadro de transparência comum os esforços de luta contra as alterações climáticas, adaptação aos seus impactos e a financiamento que os países se comprometeram a realizar.

ACORDO POLITICO DA UE

Neste contexto, a UE tem fortalecido a sua ambição na luta contra as alterações climáticas. O compromisso já assumido em Paris de diminuir em 2030 em 40% as emissões de CO₂, com referência ao ano de 1990, o Conselho e o Parlamento Europeu chegaram a um acordo para que em 2030 as energias renováveis representarão 32% da energia final. O objetivo de alcançar uma melhoria de 32,5% em eficiência energética.

De acordo com o novo regulamento (UE) 2018/1999 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 11 de Dezembro de 2018, sobre a governabilidade da União da Energia e da Ação pelo Clima, todos os Estados membros devem elaborar os rascunhos dos Planos Nacionais Integrados de Energia e Clima para o período 2021-2030.

COMPROMISSO DA UNIÃO EUROPEIA PARA O ANO 2030



Diminuir em
40%
as emissões de CO₂ em
relação ao ano 1990



32,5%
de Eficiência Energetica



Fornecimento de
32%
de Energias renováveis
relativamente ao total
da energia consumida

PLANOS NACIONAIS INTEGRADOS DE ENERGIA E CLIMA

ESPANHA

Objetivos do Plano Nacional Integrado de Energia e Clima (PNIEC Espanha)

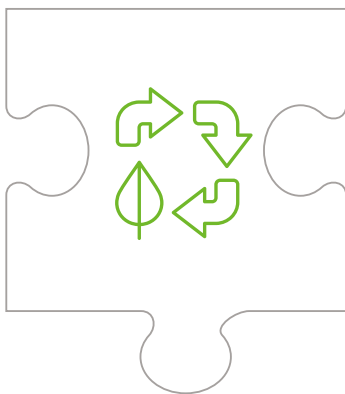
21%

de redução de emissões de efeito de estufa relativamente a 1990



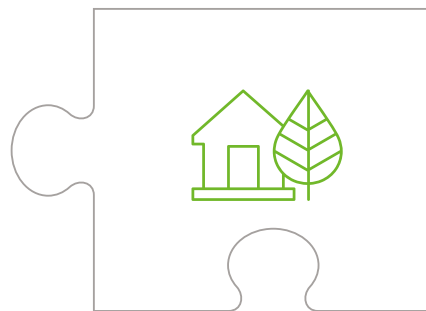
38%

de redução de emissões relativamente aos níveis atuais



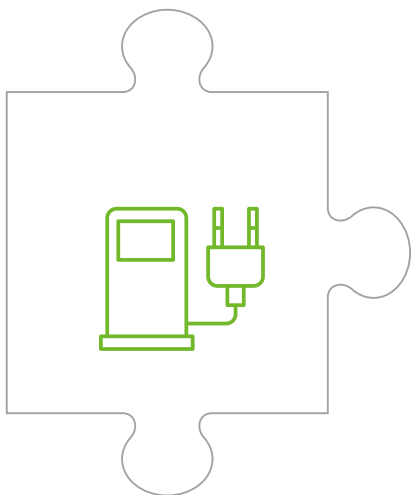
42%

de renováveis relativamente ao total de energia



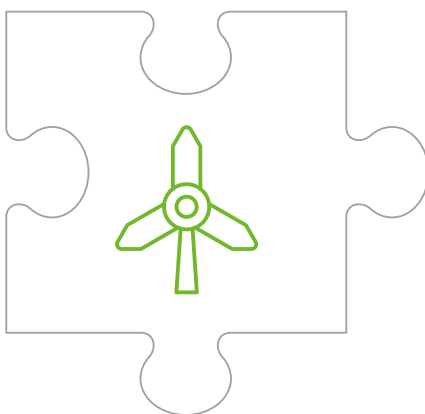
39,6%

de melhoria de eficiência energética



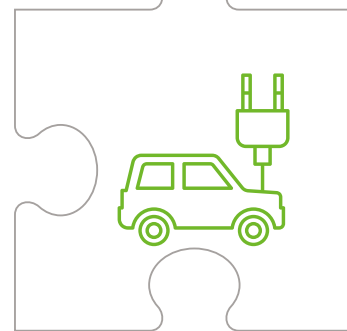
74%

de renováveis em geração elétrica



2050

Neutralidade do carbono, redução em 90% das emissões. Sistema elétrico 100% renovável



PORTUGAL

Objetivos do Plano Nacional Integrado de Energia e Clima (PNIEC PORTUGAL)

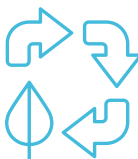
27%

de redução de emissões de efeito de estufa relativamente a 1990



38%

de redução de emissões relativamente aos níveis atuais



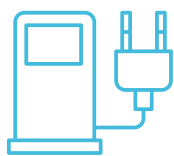
47%

de renováveis relativamente ao total de energia



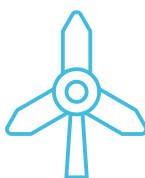
32,5%

de melhoria de eficiência energética



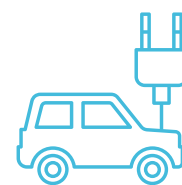
80%

de renováveis em geração elétrica



2050

Neutralidade do carbono, redução em 85% a 90% das emissões. Sistema elétrico 100% renovável.



1.2

Contexto regulatório europeu e ibérico

Novo pacote legislativo a nível europeu. Novo desenho do mercado eléctrico europeu, Regulação Financeira.

NOVO PACOTE LEGISLATIVO EM MATÉRIA DO MERCADO INTERNO

Em novembro de 2018, depois de mais de um ano de negociação entre o Conselho e o Parlamento Europeu, finalizava-se a negociação da nova Directiva relativa ao fomento do uso da energia procedente de fontes renováveis e da nova Directiva sobre eficiência energética. Estas Diretivas são o instrumento fundamental para implementar o acordo político pelo qual se eleva o objetivo de renováveis até 32% e de eficiência energética até 32,5% para o ano 2030.

Da mesma forma, em dezembro de 2018, o Conselho e o Parlamento Europeu acordaram o texto final da nova Directiva sobre normas comuns para o mercado interno da energia elétrica e do Regulamento sobre o comércio transfronteiriço de eletricidade. Assim finalizou a negociação daquele que ficou conhecido como o pacote de “Energia limpa para todos os europeus”.

O NOVO DESENHO DO MERCADO ELÉTRICO EUROPEU QUE NOS LEVARÁ A 2030

Como referido pelas próprias Instituições Europeias, a nova legislação Europeia em matéria de mercado interno de eletricidade estabelece o desenho do mercado interno que deve facilitar a concretização dos objetivos da UE em 2030.

Uma vez dados os primeiros passos no sentido da criação do mercado interno de eletricidade, a nova regulação cobre de maneira global o desenho do mercado elétrico para, entre outros, facilitar a maior penetração de energias renováveis no sistema elétrico e promover uma participação mais ativa de todos os consumidores nos mercados.

NORMATIVAS APROVADAS EM 2018



- NOVO Regulamento de ACER**
- NOVA Diretiva do mercado interno de eletricidade**
- NOVO Regulamento sobre o comércio transfronteiriço de eletricidade**
- NOVO Regulamento preparação face a riscos no sector elétrico**
- NOVA Diretiva energia renovável**
- NOVA Diretiva eficiência energética**
- NOVO Regulamento de governabilidade da União Energética**
- NOVA Diretiva eficiência energética de edifícios**
- NOVO Regulamento de divisão do esforço de redução de emissões em sectores no-ETS**
- NOVA Revisão Diretiva ETS europeu**
- Reserva de estabilidade do mercado ETS europeu**

Entre os principais elementos deste novo desenho de mercado elétrico, destaca que:

- Fomenta-se a contratação de eletricidade em mercados a prazo
- Aproxima-se o mercado spot a tempo real
- Todos os participantes no mercado poderão participar de maneira individual ou mediante agregação nos mercados diário e intradiário
- Estabelecem-se os direitos e obrigações dos consumidores activos, incluindo o direito a vender energia precedente das suas instalações de autoconsumo e a obrigação de pagar pelos desvios originados
- Os gestores da rede de distribuição utilizarão recursos flexíveis e serviços auxiliares mediante procedimentos de mercado
- Exige-se que os Operadores de Sistema ponham à disposição do mercado pelo menos 70% da capacidade de transporte fisicamente disponível entre zonas de preço.
- Incentiva-se o máximo aproveitamento da capacidade de transporte entre zonas de preço.
- Impulsa-se a harmonização dos parâmetros que definem a operativa dos mercados de eletricidade como, por exemplo, a resolução temporal de 15 minutos para os mercados diário e intradiário.

Ao longo de 2018, também se verificaram progressos importantes na implementação do Regulamento (UE) 2015/1222 da Comissão, de 24 de Julho de 2015, pelo qual se estabelece a atribuição de capacidade e a gestão da co-gestão. A entrada em atividade da união do mercado intradiário contínuo ou a aprovação por parte de ACER da metodologia de algoritmos do mercado conjunto diário e intradiário, são alguns dos marcos mais relevantes de 2018.

Adicionalmente, a Comissão Europeia publicou um relatório ao Parlamento Europeu e ao Conselho relativo ao desenvolvimento da união do mercado diário e intradiário nos Estados membros, e com especial ênfase no modelo de funcionamento entre os operadores designados. Neste contexto, a Comissão Europeia reconhece o valor dos operadores do mercado elétrico designados no processo de consolidação de um verdadeiro mercado comum de eletricidade na UE.

A REGULAÇÃO FINANCEIRA NA UNIÃO EUROPEIA CONTINUA A CONDICIONAR A DINÂMICA DOS MERCADOS

O ano de 2018 foi um ano caracterizado pela estabilidade da regulação financeira da UE. Em concreto, no dia 3 de Janeiro do ano passado começou a aplicação do novo quadro normativo sobre mercados e instrumentos financeiros, baseado na Diretiva sobre Mercados de Instrumentos Financeiros (MIFID II) e Regulamento MiFIR.

O novo quadro normativo tem como objetivo, entre outros, canalizar as negociações que se realizam a margem dos mercados organizados (fundamentalmente OTC) para centros de negociação, incrementar a transparência na fase prévia ("pre") y posterior ("post") à negociação e introduzir controlos sobre a negociação algorítmica e de alta frequência.

Um aspeto relevante da nova regulação MiFIR é a extensão das obrigações regulatórias relativas à transparência pré e post negociação a novos instrumentos financeiros.

REGULAÇÃO DO MERCADO IBÉRICO

Em 2018 adaptaram-se as regras de funcionamento dos mercados diário e intradiário de produção de energia elétrica com o fim de incorporar o novo mercado intradiário contínuo que começou a funcionar no mês de junho.

Relativamente às referidas regras, também é necessário ter em conta a Resolução de 6 de junho de 2018 da sala de Supervisão Regulatória da Comissão Nacional dos Mercados e da Competência pela que se aprovaram as especificações e procedimentos de desenvolvimento da metodologia de leilões regionais intradiários complementares entre Espanha e Portugal.

Ainda assim, em 2018 publicou-se em Espanha o Real Decreto-Lei 15/2018 de medidas urgentes para a transição energética e proteção dos consumidores. Entre as medidas mais significativas para o mercado maiorista estava a exoneração do imposto sobre o valor da produção da energia eléctrica a eletricidade produzida e incorporada ao sistema eléctrico durante 6 meses.

1.3

Perspectivas dos mercados energéticos

Transição Energética, Descarbonização, Digitalização, Procura, Flexibilidade, Aprender a gerir em contexto mais volátil.

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

O processo de transição energética representa para o Grupo OMI uma importante oportunidade de desenvolvimento do negócio. A **descarbonização** da economia europeia, a mudança de paradigma na **procura** e a **digitalização** do setor energético constituem os três elementos chave deste processo. Os mercados eléctricos estão implicados na conexão destas três dimensões de transição energética, atribuindo a **flexibilidade** que os sistemas eléctricos necessitam num cenário de alta penetração de energias renováveis, de recursos distribuídos e consumidores ativos devido às tecnologias de informação.

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA



DESCARBONIZAÇÃO

Como refere a Agência Internacional da Energia (AIE) no seu WEO 2018, o setor elétrico revela a transformação mais drástica desde a sua criação há mais de 100 anos.

Segundo a AIE, a redução de custos das tecnologias de geração eólica e fotovoltaica e o impulso da electromobilidade, entre outros, provocará um crescimento de 90% da procura eléctrica mundial até 2040.

PROCURA

Todos os processos de transição energética a nível mundial contempla uma maior participação dos consumidores no mercado. Este é também o caso da UE, cujo pacote de “Energia limpa para todos os europeus” situa os consumidores no centro da transformação que deve experimentar o setor energético no horizonte 2030 e 2050.

DIGITALIZAÇÃO

O rápido desenvolvimento tecnológico a que assistimos está a originar um novo modelo descentralizado, onde os pontos de consumo e de produção se modificam em função das necessidades e dos sinais que dá o mercado.

A convivência do modelo tradicional centralizado e o novo modelo descentralizado será possível graças à crescente digitalização do sector energético.

As novas tecnologias de informação proporcionam aos agentes os dados necessários para que possam tomar decisões mais acertadas e mais ajustadas em tempo real.

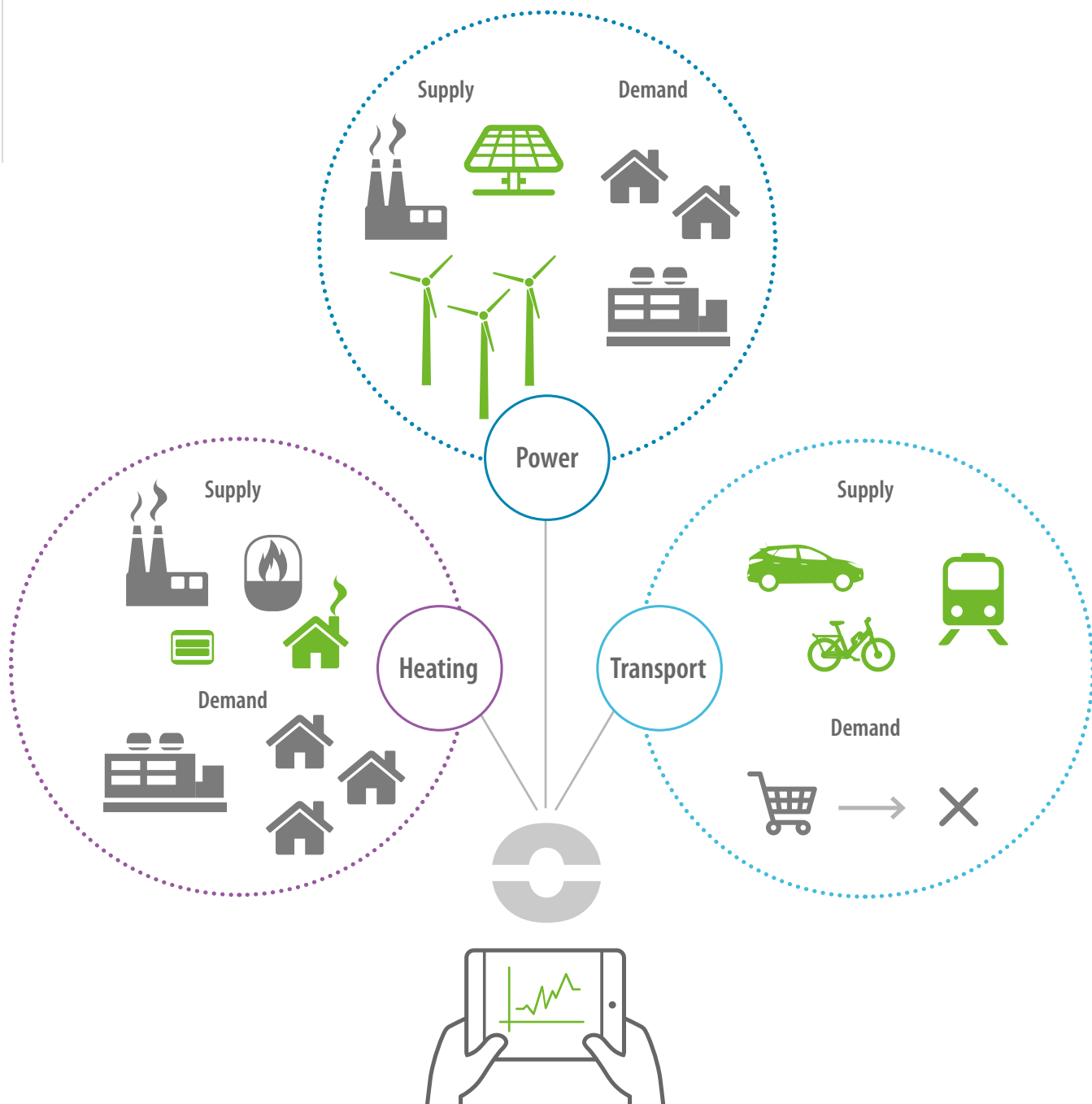
A FLEXIBILIDADE

A aproximação ao tempo real dos mercados spot e o desenho de novos produtos no mercado diário e intradiário permitirá aos agentes encontrar a adequada flexibilidade para operar num ambiente de forte presença de renováveis, novos atores e novas formas de interação entre eles.

As empresas da OMI trabalham para **aproveitar as oportunidades que promove um setor energético mais descarbonizado**, com uma nova procura mais ativa e cada vez mais digitalizado

O Grupo OMI situa-se no centro deste novo cenário e trabalha para **satisfazer as necessidades de flexibilidade dos nossos clientes**

A recente normativa europeia sobre o mercado interno de eletricidade consolidou a formação marginalista de preços a nível europeu. O Grupo OMI situa-se no centro deste novo cenário e trabalha para satisfazer as necessidades de flexibilidade dos nossos clientes nos próximos anos, particularmente no horizonte 2030.



APRENDER A GERIR UM MEIO AMBIENTE MAIS VOLÁTIL

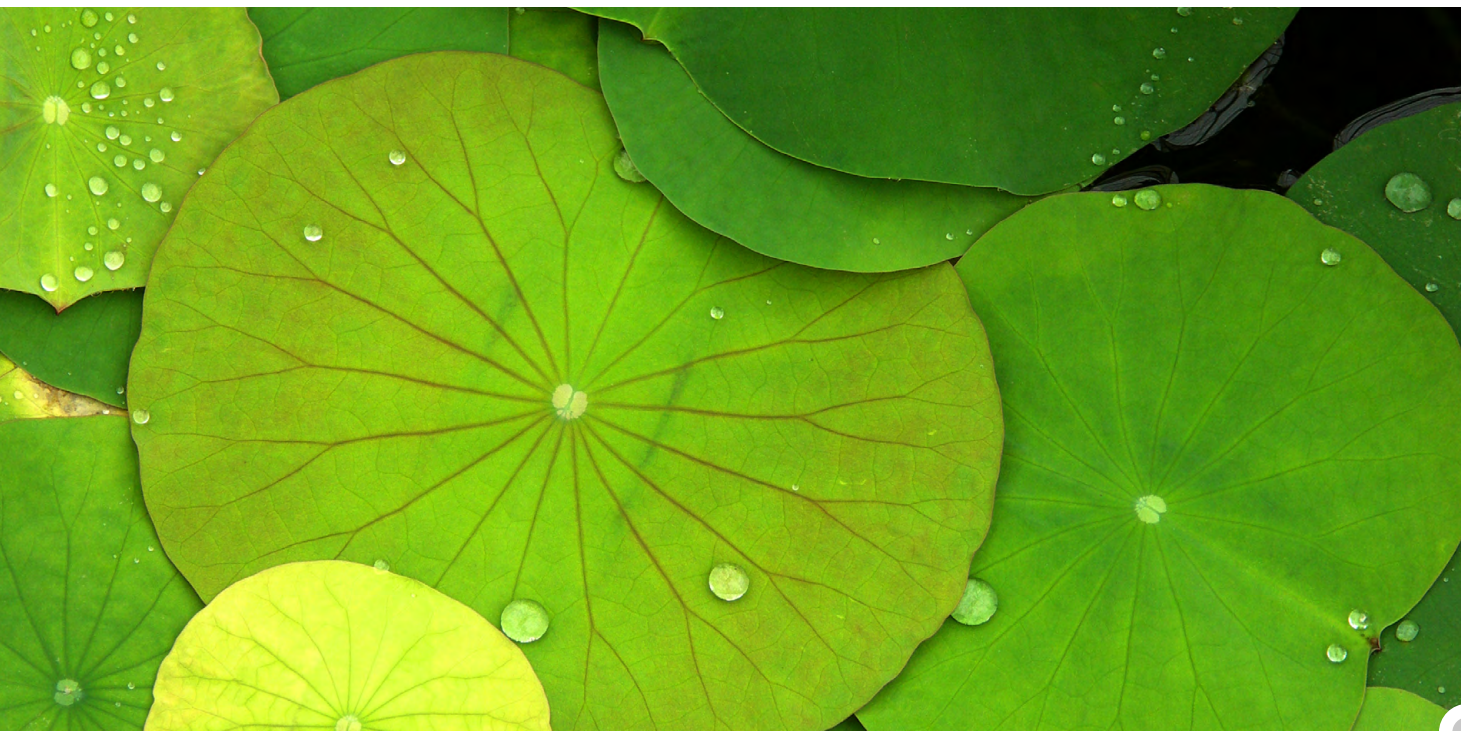
A estratégia de transição energética europeia reduzirá a dependência da União Europeia, que atualmente se situa em 55%, até 20% em 2050. Esta menor dependência melhora a nossa segurança de fornecimento e reduzirá a exposição que hoje temos à volatilidade dos preços dos combustíveis fósseis. Este facto é importante também para Espanha e Portugal, cuja dependência energética passará com cerca de 75% atual, em ambos casos, para 59% e 65% em 2030, respetivamente.

No entanto, a gestão de um sistema elétrico flexível, com forte presença de energias não geríveis e o surgimento de novos agentes e recursos, condena a um cenário de maior volatilidade dos preços da eletricidade no mercado spot.

Neste contexto, os agentes devem implementar novas estratégias de investimento e de gestão de energia com o fim de reduzir o risco de volatilidade do preço e aproveitar as oportunidades oferecidas pelo mercado a prazo do Grupo OMI.

A proximidade dos mercados a prazo aos nossos clientes, até ao momento pouco utilizados no contexto ibérico, é um dos objetivos prioritários para a OMI nos próximos anos.

Os agentes devem implementar novas estratégias de investimento e de gestão de energia com o fim de reduzir o risco de volatilidade do preço e **aproveitar as oportunidades oferecidas pelo mercado a prazo do Grupo OMI**



1.4

Criação de valores

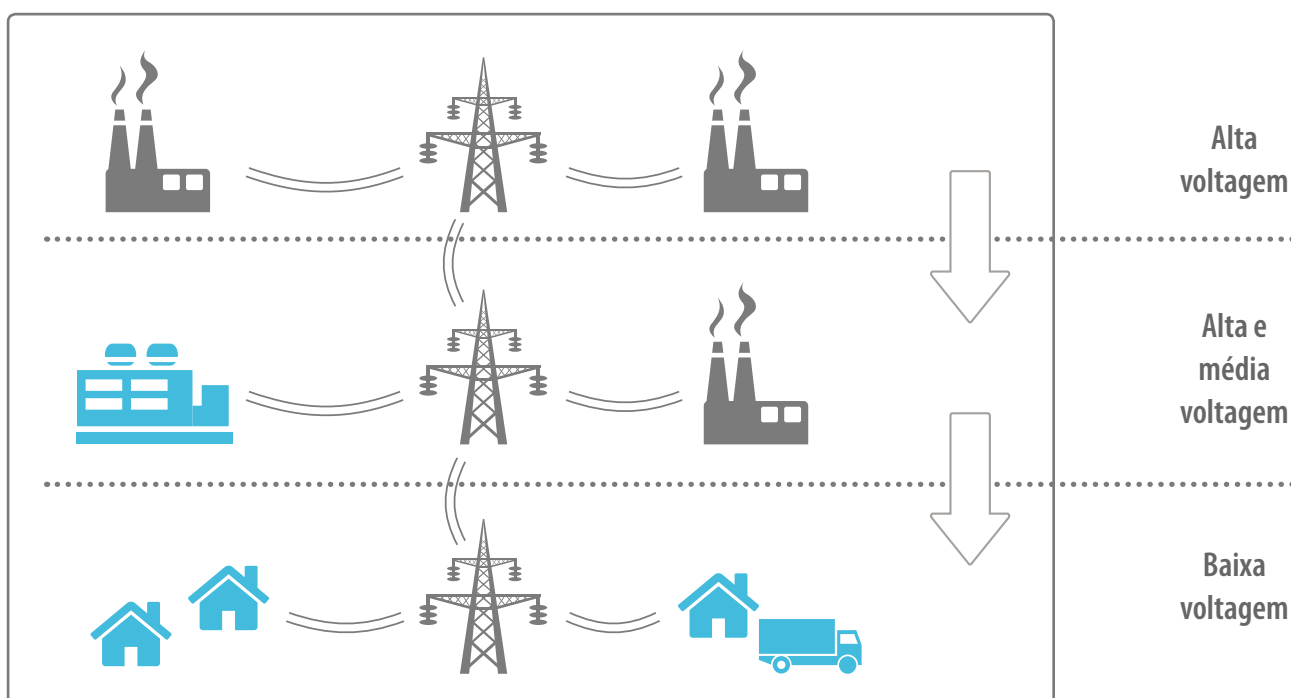
Desafios globais aos que damos resposta, o valor acrescentado dos nossos negócios. Resultados 2018, a nossa estratégia.

DESAFIOS GLOBAIS AOS QUE DAMOS RESPOSTA

A **eletrificação** será chave para o processo de **descarbonização** da nossa economia. No meio desta apaixonante mudança, o Grupo OMI oferece a sua experiência na gestão de mercados energéticos e põe-na ao serviço da sociedade, em particular, de todos os agentes que operam nos nossos mercados.

Descarbonização e **transição energética** são desafios globais aos quais o Grupo OMI dá resposta com a sua actividade.

Sistema elétrico convencional →
Modelo centralizado de fornecimento



O VALOR ACRESCENTADO DOS NOSSOS NEGÓCIOS



Os mercados diário e intradiário permitem aproximar a liquidez do mercado spot ao tempo real, facilitando uma maior presença de energias renováveis e a participação mais ativa de todos os consumidores.



O nosso mercado a prazo põe à disposição dos nossos agentes ferramentas que lhes permitem dirigir a sua atividade num contexto de crescente volatilidade.

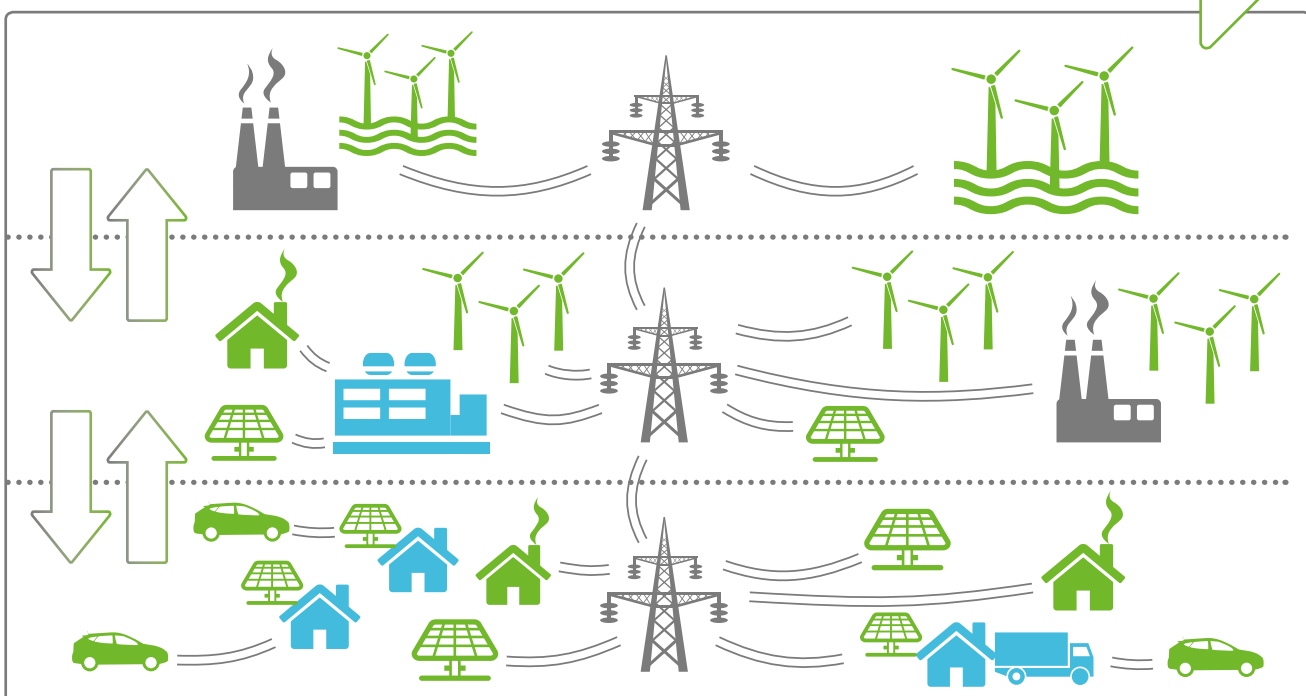


As nossas plataformas facilitam a digitalização do setor energético e da sociedade no seu conjunto. Oferecem um ambiente operacional acessível a todos os utilizadores.

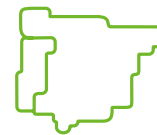
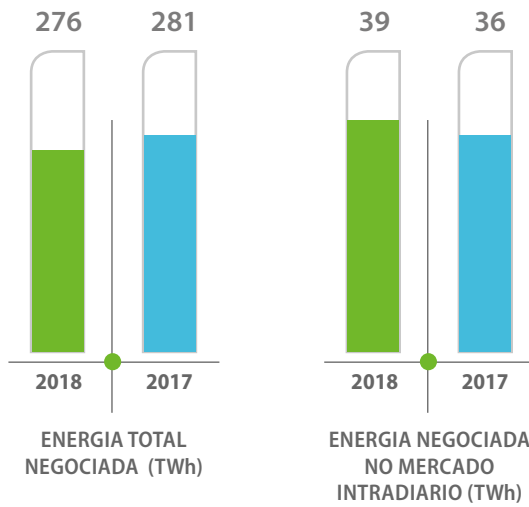


Damos valor a flexibilidade dos agentes e clientes que operam nos nossos mercados.

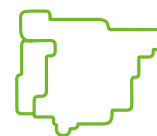
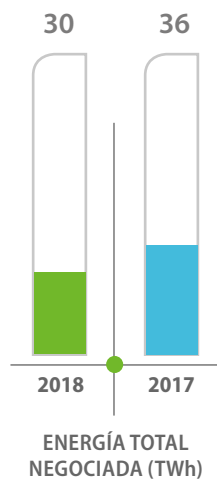
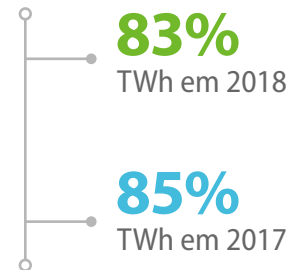
Sistema elétrico renovável → Modelo descentralizado de fornecimento



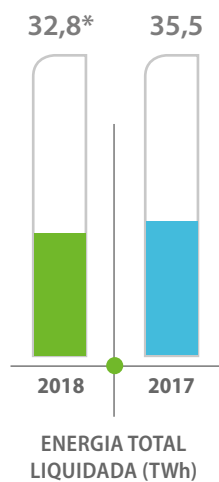
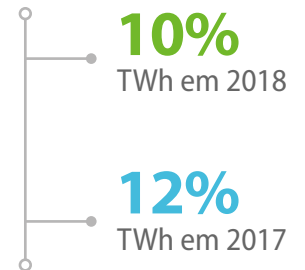
RESULTADOS 2018



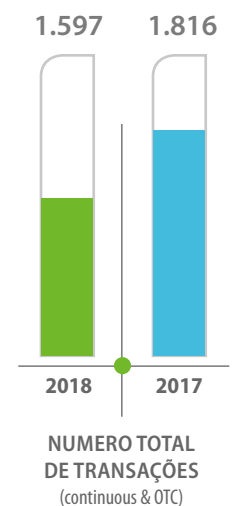
Procura MIBEL



Procura MIBEL



Volume económico liquidado



*Eleticidade: 29,8 TWh; GN: 3,0 TWh



Volume de negociação

16.150
M€ em 2018

15.193
M€ em 2017



Volume de negociação

1.389
M€ em 2018

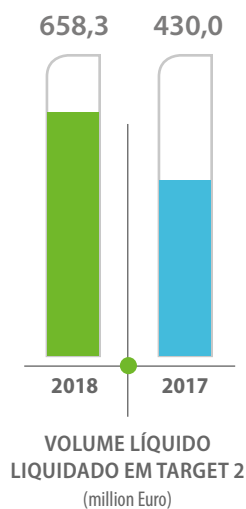
1.413
M€ em 2017



Colaterais totais
(annual average)

233,3
M€ em 2018

257,1
M€ em 2017



Volume médio diário

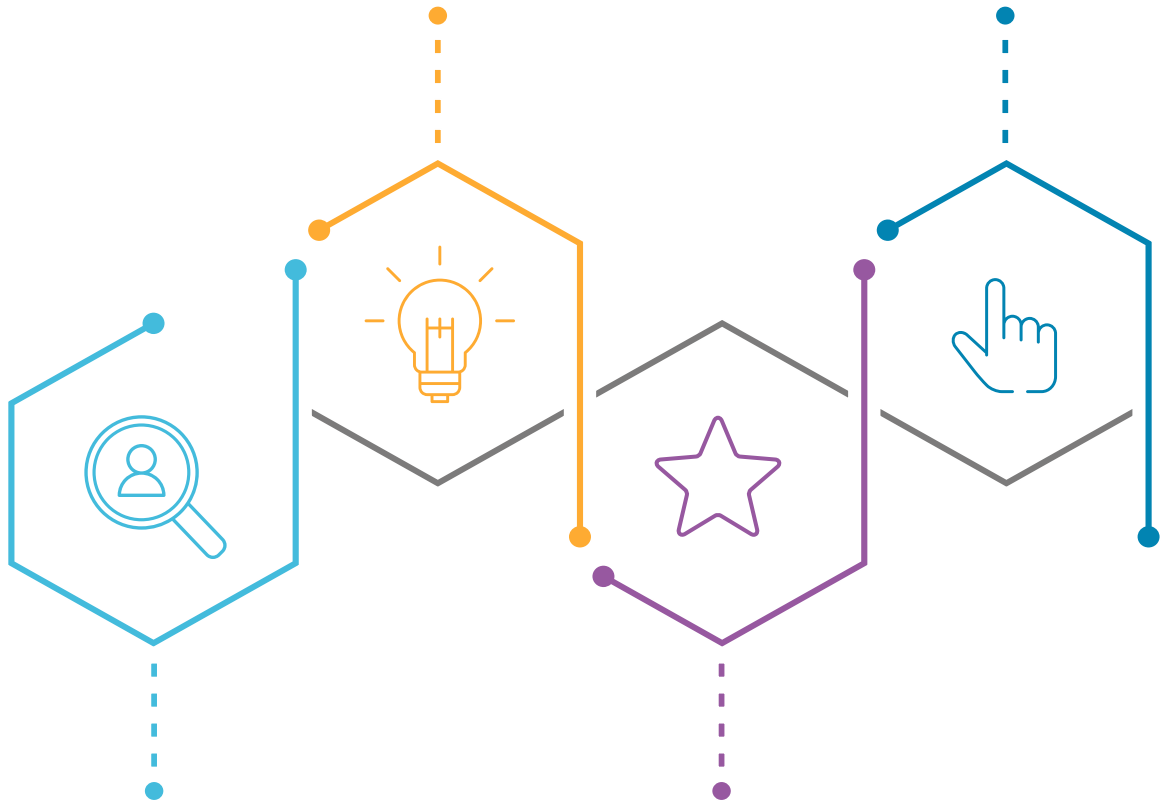
2,6
M€ em 2018

1,7
M€ em 2017

A NOSSA ESTRATÉGIA

O talento dos nossos recursos no centro da nossa estratégia

Dinamizadores da digitalização no sector energético há mais de 20 anos



As necessidades dos nossos clientes como primeira prioridade do Grupo OMI

Sempre a liderar os processos de integração e transição energética na UE





OS NOSSOS CLIENTES COMO PRIORIDADE

- A nossa organização está orientada ao cliente.
- A transparência como princípio.
- A melhora contínua do nosso serviço de atenção comercial.
- Acompanhamos os clientes na resolução das suas dúvidas e necessidades de informação.



O TALENTO NO CENTRO DA NOSSA ESTRATÉGIA

Comprometidos com o desenvolvimento profissional das pessoas que trabalham no Grupo OMI promovendo a sua contínua formação e adequada gestão das suas necessidades.

Como principais elementos de atuação neste âmbito destacamos:

- Emprego estável e de qualidade
- Proteção da saúde e da segurança laboral
- Políticas de formação e de desenvolvimento profissional dos quadros



LÍDER NOS PROCESSOS DA UE

O Grupo OMI participa ativamente em todos os processos impulsionados pelas instituições europeias para:

- Integrar os mercados maioristas de eletricidade
- Introduzir mais transparência nos mercados energéticos
- Harmonizar a regulação energética e financeira
- Melhorar a governabilidade e a regulação



DINAMIZADORES DA DIGITALIZAÇÃO

A OMI oferece aos seus agentes tecnologia de última geração para um acesso e participação no seus mercados, seguro e fácil.

Nesta experiência encaramos os desafios que implicam a digitalização da sociedade no seu conjunto e trabalhamos para oferecer soluções a todos os clientes que, a par dos novos dispositivos e aplicações, poderão interagir com o mercado em qualquer instante.

Comprometidos com
o **desenvolvimento profissional das pessoas** que trabalham no grupo OMI promovendo a sua formação contínua e adequada gestão das suas necessidades

1.5

Agente de mudança

LIDERANDO O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO EUROPEIA

A OMI co-preside ao Comité de Direcção da junção (união) única europeia dos mercados diários de eletricidade. Este mercado europeu alberga na atualidade mais de 95% da UE, gere mais de 1.500 TWh por ano y produz mais de 1.000 milhões € de benefício social líquido por ano para o conjunto da UE.

Adicionalmente, a OMI foi um dos operadores do mercado europeu pioneiro na implementação do novo mercado intradiário transfronteiriço na UE. O também conhecido como mercado XBID, iniciou a sua atividade em Junho de 2018 e a OMIE permitiu que o MIBEL pertencera a este mercado desde o primeiro momento.

COLABORANDO COM AS INSTITUIÇÕES EUROPEIAS

A OMI colabora desde o início da sua atividade empresarial no processo de criação do Mercado Interno de Eletricidade na União Europeia. Atualmente as nossas empresas participam em todos os processos de consulta pública e de desenvolvimento normativo propostos pela Comissão Europeia, a Agência de Cooperação dos Reguladores de Energia (ACER), a Autoridade Europeia de Valores e Mercados (ESMA) e todos os reguladores energéticos e financeiros da UE.

COLABORANDO COM OS REGULADORES NACIONAIS

A OMI coopera de forma regular com o Ministério de Transição Ecológica de Espanha, com o Ministério da Economia de Portugal, assim como com a Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE), a Comissão Nacional dos Mercados e Concorrência (CNMC), a Comissão Nacional de Mercados de Valores (CNMV) e a Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) e com o Conselho de Reguladores do MIBEL.



EM CONTATO CONTINUO COM OS GRUPOS DE INTERESSE

A relação da OMI com os seus grupos de interesse articula-se através de uma política de transparência, para dar a conhecer a atividade das nossas empresas e oferecer respostas a todas as possíveis questões.

As reuniões dos comités de agentes e membros da OMIE e OMIP oferecem a oportunidade a todos os participantes no nosso mercado de tratarem temas de relevância na Península Ibérica, bem como contribuir nos processos de melhoria das regras de funcionamento dos nossos mercados.

PROMOVENDO ATUAÇÕES DE FORMAÇÃO E DIVULGAÇÃO

A OMI colabora em atividades formativas de âmbito nacional e internacional, tanto com entidades do setor energético e financeiras como com entidades educativas em geral.

Durante o ano 2018 o Grupo OMI ministrou 10 cursos sobre o funcionamento dos mercados spot e a prazo. Concretamente participaram mais de 600 profissionais do setor energético em atividades formativas que foram lecionadas em 2018.

Adicionalmente, em 2018 organizaram-se cinco jornadas divulgativas sobre o novo mercado intradiário contínuo, com um total de mais de 700 participantes.

Da mesma forma, as empresas da OMI participaram em numerosas conferências e atos organizados por associações do setor energético, bem como por entidades académicas.

ABERTOS À SOCIEDADE

O OMI mantém um contato frequente com os meios de comunicação proporcionando uma informação objetiva sobre o funcionamento e resultados dos nossos mercados, em igualdade de condição para todos os meios.

Segmentos de atividades



2

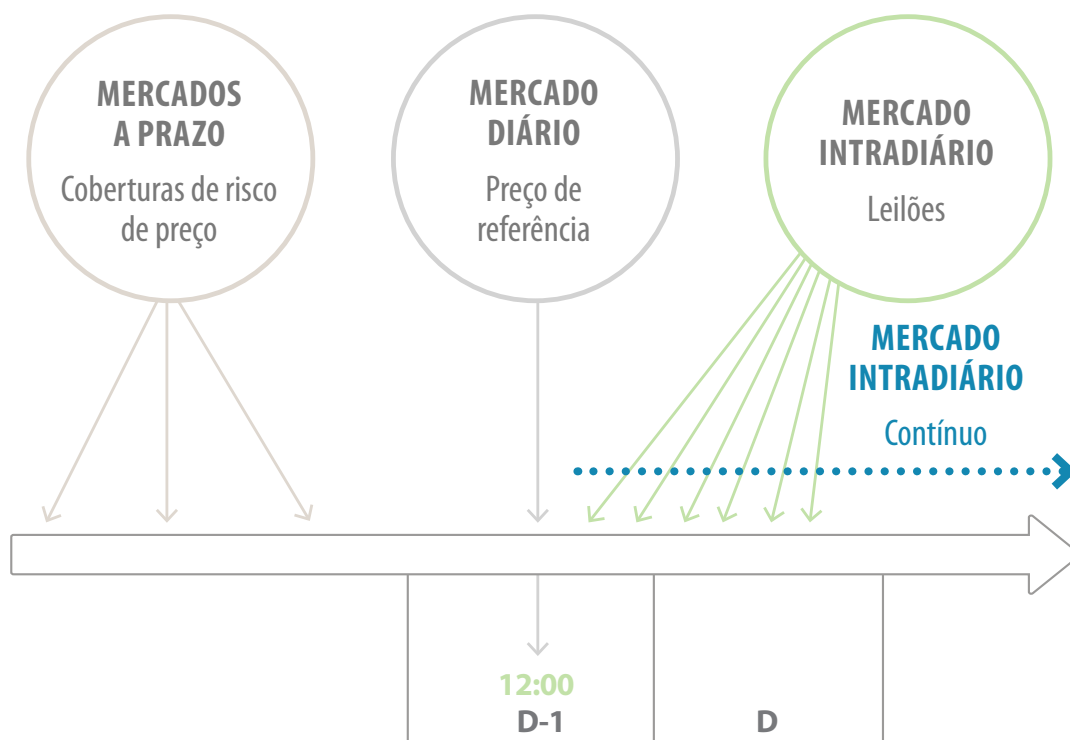
2.1

Um grupo em constante evolução

A energia é um dos principais vetores da competitividade de um país, além de ser indispensável na vida quotidiana das pessoas e básico para o funcionamento da economia.

No grupo OMI gerimos os maiores mercados grossistas de energia, spot e a prazo, bem como a liquidação de todas as transações nestes mercados da figura de contraparte e da Câmara de Compensação da OMIClear, na área geográfica da Península Ibérica e, no caso dos mercados de derivados, bem como noutros países da União Europeia. Também participamos na atuação do mercado grossista de gás na Península Ibérica.

TODOS OS MERCADOS





LIDERAMOS O NOVO MERCADO INTERIOR EUROPEU

O OMIE, com operador de mercado designado (NEMO) na Península Ibérica, lidera o processo de integração do mercado interno de eletricidade na UE, no qual participam todos os NEMOs designados em cada Estado membro.

A Europa estabeleceu um quadro regulamentar para o setor energético europeu até o ano 2030 com base nos mercados transfronteiriços de energia marginalista. Sob esta norma, o OMIE gere diariamente o mercado grossista energético diário e intradiário (leilões intradiários e intradiário contínuo) para a Espanha e Portugal.

O OMIE atua no mercado através de um complexo sistema informático que facilita a participação, de forma simples e simultânea, de um grande número de agentes e a gestão de uma grande quantidade de propostas de compra e venda de eletricidade num curto período, de qualquer lugar da União Europeia, bem como a preparação das liquidações económicas correspondentes.

Atualmente existem 1.159 agentes registados no mercado ibérico, os quais atuam numa plataforma eletrónica acessível através da Internet 24 horas por dia, 7 dias da semana. Em 2018 gerimos 18.051.444 de transações, cujo volume económico atingiu 16.149.711 k€ e emitimos 186.230 faturas, sem ter recebido qualquer reclamação por parte dos agentes.

No passado, o nosso mercado lançou preços superiores aos do ano anterior. O preço médio na Espanha foi de 57,29 €/MWh e em Portugal de 57,45 €/MWh, resultando uma diferença de preço entre ambos países inferior a 1€/MWh em 95,8% das horas. Enquanto à interligação com a França, em 2018 a diferença de preço com a Espanha foi menor a 1€/MWh em 27,5% das horas.



18.051.444

transações geridas em 2018



1.159

agentes registados

Continuamos a expandir os nossos mercados e produtos com o objetivo de **fornecer um melhor atendimento aos nossos agentes e acrescentar valor aos nossos acionistas**

O OMIE foi um dos três NEMOs que participou do lançamento do novo mercado contínuo europeu em 12 de junho de 2018 e que atualmente permite a união dos mercados intradiários de 15 países

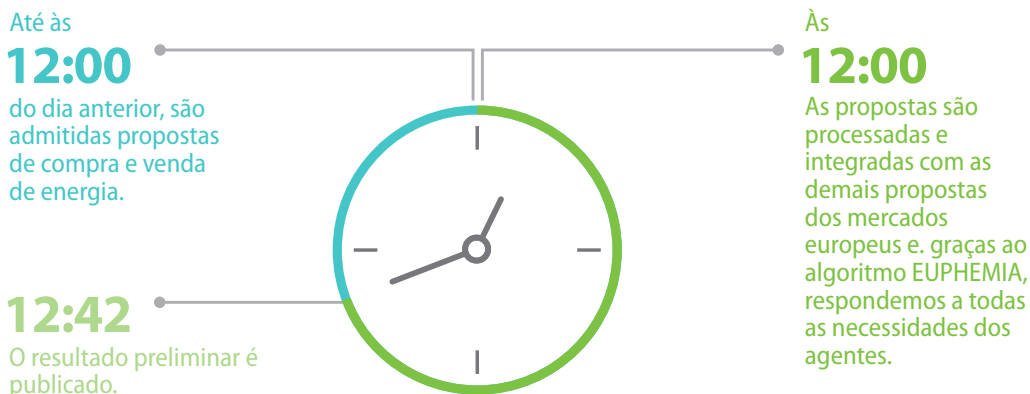
Continuamos a ampliar os nossos mercados e produtos com o objetivo de proporcionar um melhor serviço aos nossos agentes e de valorizar os nossos acionistas. Neste sentido, a nossa experiência na gestão dos mercados energéticos permitiu-nos liderar a conceção, desenvolvimento e implementação do novo mercado contínuo intradiário europeu.

De facto, o OMIE foi um dos três NEMOs que participou do lançamento do novo mercado contínuo europeu em 12 de junho de 2018 e que atualmente permite a união dos mercados intradiários de 15 países.

Este mercado vem complementar o mercado diário já unido à Europa desde o ano 2014, sendo uma das peças fulcrais para atingir o objetivo do Mercado Interno Europeu de Energia.

Mercado diário

O mercado diário é o principal mercado de contratação de energia na Península Ibérica.



O mercado energético gerido pelo OMIE permite comprar e vender em igualdade de condições para todos os agentes que nele atuam, permitindo-os ajustar as suas necessidades de produção e consumo até uma hora antes da entrega de energia, graças ao mercado contínuo intradiário. Isso facilita a otimização da geração, especialmente a renovável, a qual requer ajustes próximos ao tempo real.

No OMIE continuamos a promover e liderar novos desafios. Atualmente, o OMIE participa ativamente do avanço de abertura da negociação do mercado contínuo intradiário em Espanha e Portugal, passando das 22:00 às 15:00, na conceção dos novos leilões intradiários pan-europeus para a fixação do preço da capacidade transfronteiriça.



2014

Começamos a participar da formação de preços no mercado diário juntamente com o resto da Europa. Todos os países pactuamos as propostas de compra e venda às 12 horas.

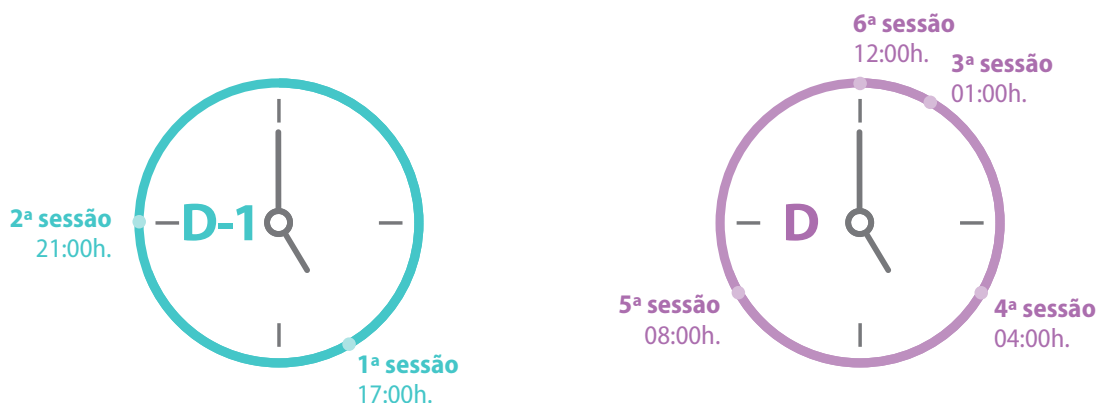


2018

Começou a atuar o mercado contínuo intradiário europeu

Mercado intradiário

Uma vez concluído o mercado diário, os agentes podem ajustar os programas de produção e consumo de acordo às suas necessidades em tempo real através de 6 leilões intradiários. Os dois primeiros leilões são realizados no dia anterior da entrega da energia, às 17:00 (1ª sessão) e às 21:00 (2ª sessão). Para além disso, a negociação do mercado contínuo intradiário abre às 22:00 do dia anterior.





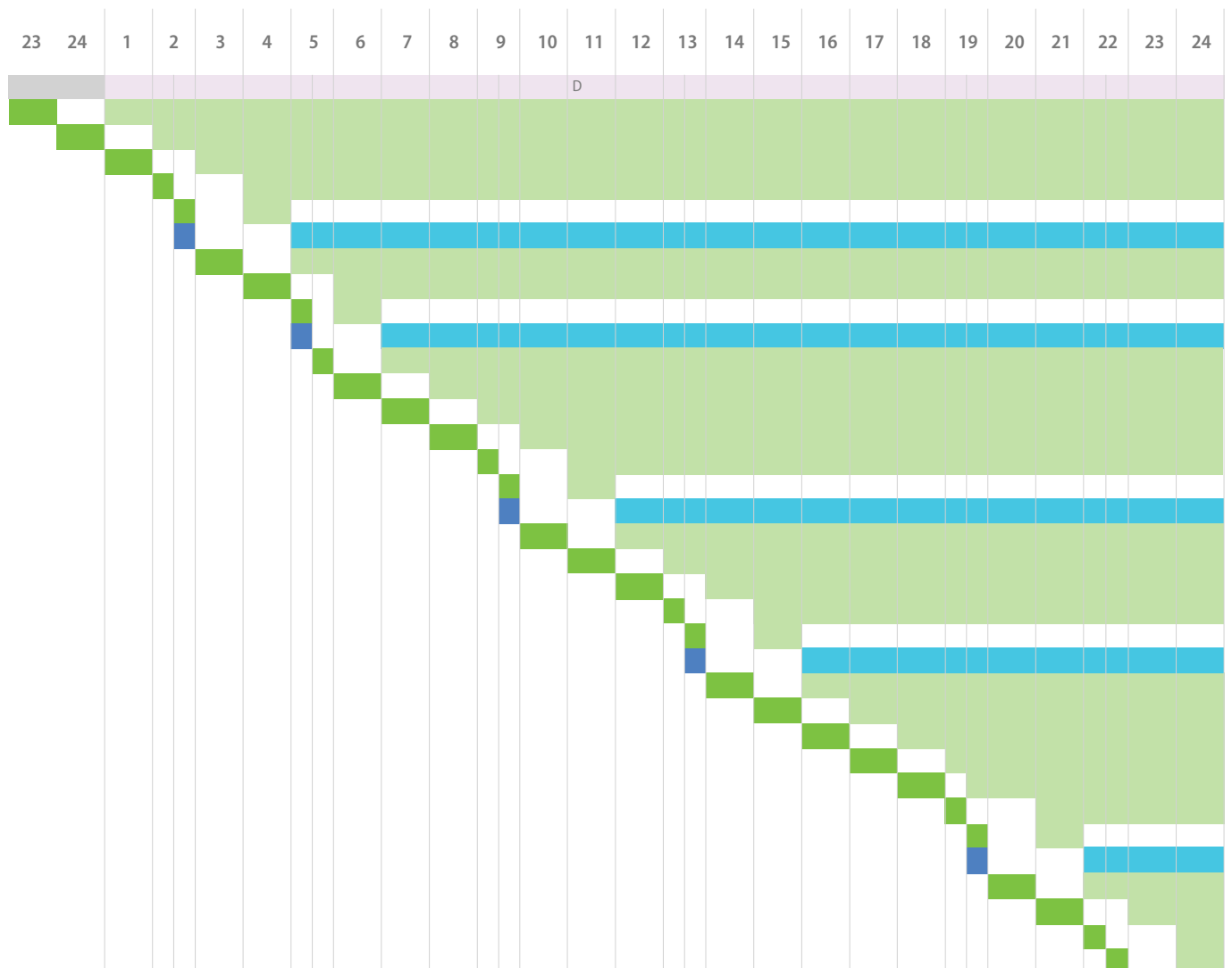
NOVO MODELO DE MERCADO CONTÍNUO INTRADIÁRIO

No ano de 2018, o mercado contínuo intradiário europeu (MIC) começou a atuar de forma complementar e sincronizada com os leilões existentes no MIBEL, os quais vinham atuando desde o início do mercado ibérico. Estes leilões estão atualmente amparados pelo artigo 63º do Regulamento (UE) 2015/1222 da Comissão de 24 de julho de 2015, portanto, estabelecendo uma diretriz sobre a atribuição de capacidade e gestão do congestionamento. Desta forma, em Espanha e Portugal, o OMIE disponibiliza aos agentes dois mecanismos complementares para ajustar as suas necessidades perto do tempo real: através de seis leilões intradiários regionais ou através dum MIC europeu, permitindo que este último seja ajustado até uma hora antes do tempo real.

Inicialmente, o modelo híbrido de leilões e mercado contínuo implementado foi um modelo no qual as horas negociadas em leilões e no mercado contínuo estavam desencontradas. Finalmente, em 27 de novembro de 2018, entrou em funcionamento um novo modelo operacional do MIC, o qual permite a negociação de todos os períodos até o final do dia da entrega da energia, mesmo quando ainda serão negociados em futuros leilões. Com este modelo, os agentes de mercado dispõem de mais flexibilidade.

O OMIE liderou, com sucesso, esta tão ambiciosa transformação, participando ativamente em todas as linhas de trabalho de âmbito europeu, bem como as de carácter regional, desenvolvendo e implementando procedimentos de operação, desenvolvendo aplicações informáticas tanto para a sua ligação com a plataforma central quanto para facilitar aos agentes do mercado a sua negociação, instalando infraestruturas de equipamentos e comunicações, negociando e implementando os acordos operacionais com as partes integrantes do MIC, formando a equipa de operadores, etc.

Períodos negociados em cada leilão intradiário e em cada ronda do mercado contínuo:



- Leilão intradiário
- Períodos negociados no leilão
- Ronda do mercado contínuo
- Períodos negociados em cada ronda do mercado contínuo

O OMIP disponibiliza aos seus clientes a negociação de contratos totalmente normalizados, o que permite aos participantes **beneficiarem da potencial liquidez e transparência do mercado**



O OMIP COMO PLATAFORMA DE MERCADO A PRAZO

O OMIP é a entidade responsável, consoante à organização do polo português do Operador do Mercado Ibérico (OMI), pela gestão do mercado de derivados do MIBEL, conjuntamente com a OMIClear - Sociedade de Compensação de Mercados de Energia S.A., a qual garante as funções da Câmara de Compensação e Contraparte Central das operações realizadas no mercado.

O OMIP proporciona aos seus clientes a negociação de contratos totalmente normalizados, que permitem aos participantes beneficiarem da potencial liquidez e transparência do mercado e do anonimato na negociação. Além disso, podem usufruir da OMIClear como Contraparte Central de todas as operações, permitindo a eliminação do risco de crédito da contraparte.

A transparência e a integridade dos mercados adquirem especial relevância, dada a atual estrutura e tendência do mercado ibérico energético. Os Governos de Portugal e da Espanha estão comprometidos com metas muito ambiciosas de produção a partir de fontes renováveis, o que nos permite prever uma fragmentação e redução do tamanho dos potenciais produtores. Em relação ao mercado retalhista, verificou-se um desenvolvimento muito fragmentado, com a participação relevante de pequenos e médios comercializadores, que trouxeram nova dinâmica ao mercado de energia e de gás natural, para satisfazer as necessidades dos consumidores. Neste contexto, o funcionamento "democrático" de um mercado como o OMIP, anónimo, em que todos os agentes têm acesso às mesmas informações e são tratados da mesma forma, independentemente do seu tamanho, capacidade

NEGOCIAÇÃO OMIP X NEGOCIAÇÃO BILATERAL

Negociação OMIP	Negociação Bilateral
Negociação Bilateral (Bolsa de valores)	Negociação Bilateral
Tarifa transparente	Estabelecimento do preço bilateral
Transparência pré e pós-negociação	Informação reservada às partes
Monitorização de integridade do Mercado	Ligação bilateral
Market Makers	N.A.
Liquidez acrescentada	Liquidez segregada
Contraparte anónima	Contraparte conhecida
Posições fungíveis	Posições não fungíveis
Uma contraparte central	Várias contrapartes
Redução do risco operacional	Risco de operações bilaterais
Análise de risco do crédito global	Linhas de crédito bilaterais

ou antecedentes históricos (incumbentes) asseguram uma "level playing field" eficaz, principalmente para um cumprimento adequado dos objetivos de transição energética.

Para atenuar a menor transparência da contratação bilateral, o OMIP disponibiliza um serviço de registo na bolsa das operações realizadas bilateralmente, as quais assim adquirem as características e a segurança das operações de um mercado regulado com todas as suas vantagens no fornecimento de informação e de transparência.

O OMIP proporciona aos seus clientes preços de referência para todos os mercados e produtos que gere. A atividade e os preços gerados no OMIP são de particular utilidade como indicadores da atividade económica, em geral, e particularmente para os setores mais relacionados com a energia e o gás natural.

DESDE OMIP SEGUIMOS OFERECENDO SOLUÇÕES INOVADORAS AOS NOSSOS CLIENTES

Desde o início da sua atividade, o OMIP se antecipou às necessidades dos seus clientes em relação aos produtos disponíveis no mercado a prazo.

Em setembro de 2018, o OMIP lançou a nível europeu um novo produto de futuros com perfil solar SPEL. Ao mesmo tempo, também se lançou para a negociação e o registo dos contratos de futuros sobre eletricidade com vencimento em 5 anos (Ano+5). Finalmente, em janeiro de 2019, se estendeu a curva de contratos sobre a eletricidade com a possibilidade de negociação e registo de futuros com vencimento em 6 anos (Ano+6) e 7 anos (Ano+7). Os novos vencimentos são extensíveis a todos os contratos de futuros sobre eletricidade listados em OMIP (Base, Pico, Solar, Forward, Swap). Todos estes produtos têm a posterior compensação e liquidação em OMIClear.

O OMIP está na vanguarda das bolsas de valores europeias no que diz respeito à perspectiva de negociação oferecida aos seus membros. O lançamento destes novos produtos representa o compromisso de OMIP e de OMIClear no desenvolvimento de soluções inovadoras, que permitem aos agentes implantar estratégias de cobertura de risco de preço no desenvolvimento de projetos de instalação de produção renovável, especialmente em processos de "Power Purchase Agreements" – PPA's.

No mercado do gás, o OMIP foi pioneiro no lançamento em 2018 de contratos a prazo, com perspectiva até o segundo ano seguinte.

No mercado do gás, o OMIP foi pioneiro no lançamento em 2018 de contratos a prazo, com perspectiva até o segundo ano seguinte

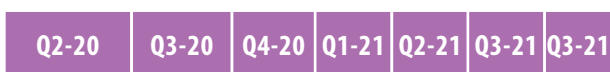
CURVA DE CONTRATOS

(exemplo, 15 de fevereiro de 2019)

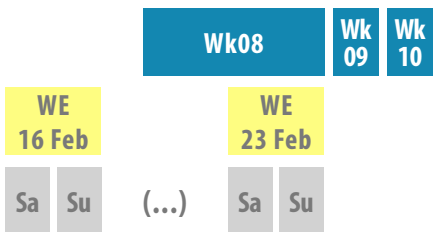
Ano dos Contratos (7):



Contratos Trimestre (7):



Contratos Mês (6):

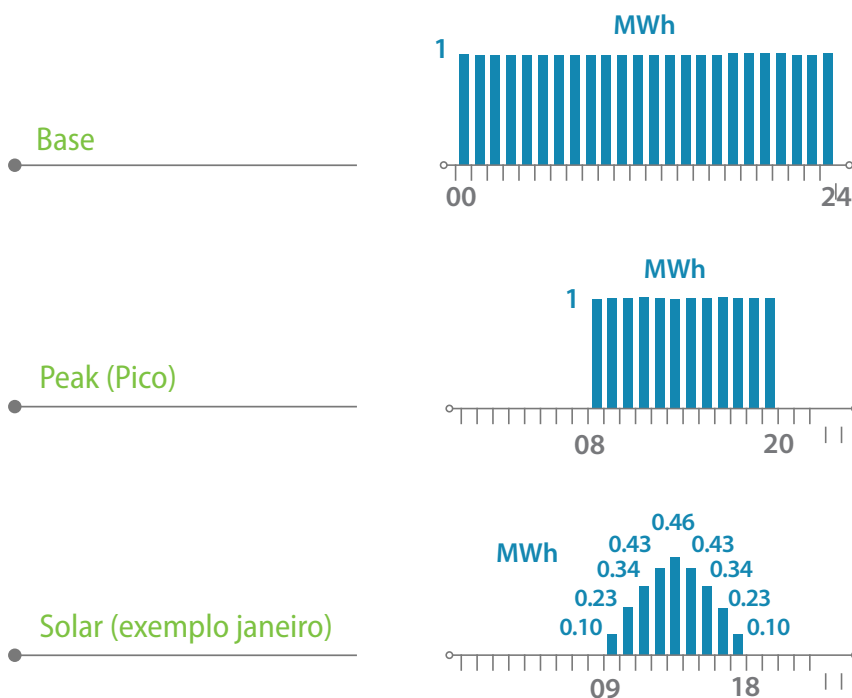


Contratos semana (3):

Contratos de fim de semana (1-2):

Contratos Dia (3-9):

PERFIS DE CARGA DISPONÍVEL



SERVIÇOS COMPLEMENTARES

Com o objetivo de diversificar seu portfólio de produtos e serviços o OMIP desenvolveu produtos e prestou serviços relacionados com a estruturação e operação do mercado de energia e telecomunicações em Portugal e Espanha. No contexto internacional, cabe destacar a realização dum leilão de direitos de utilização de frequências no setor das telecomunicações na Polónia, que se prolongou por 116 dias, obteve um resultado económico de mais de 2 mil milhões de euros.

Destes produtos e serviços, destaca-se a elaboração, a gestão e a execução de leilões para a atribuição de diversos ativos por mecanismos de mercado, tais como a eletricidade, o gás natural, as licenças para a produção de energia eólica, a capacidade na interligação elétrica Portugal-Espanha, a capacidade nas infraestruturas do Sistema Nacional de Gás Natural, a Produção em Regime Especial, as licenças de espectro radioelétrico, etc. No portfólio de serviços prestados pelo OMIP, destaca-se o desenvolvimento e a exploração da plataforma de suporte ao sistema de Gestão do Processo de Mudança do Comercializador de Gás Natural.

No portfólio de serviços prestados pelo OMIP, destaca-se o desenvolvimento e a exploração da plataforma de suporte ao sistema de **Gestão do Processo de Mudança do Comercializador de Gás Natural**

PLATAFORMAS



Plataforma de Negociação



Leilões de relógios



Leilões híbridos



Leilões modelo inglês



Compensação e Liquidação de Derivados



VPP, PTR & FTR
Compensação e Liquidação



Gestão do processo de mudança de comercializador



Simultaneous Multi Round Auction (SMRA)



Plataforma de Relatório REMIT



SUPERVISÃO DE MERCADO

Os mercados geridos pelo OMIE e pelo OMIP estão sujeitos ao parâmetro de supervisão regulamentar estabelecido pelo Regulamento 1227/2011 do Parlamento Europeu e do Conselho de 25 de outubro de 2011 sobre a integridade e a transparência do mercado retalhista da energia (REMIT). Em conformidade com este Regulamento, os mercados organizados informam os reguladores quando identificam ações suspeitas de constituírem manipulação do mercado e/ou um uso de informação privilegiada. Esta cooperação estende-se à Agência para a Cooperação dos Reguladores da Energia (ACER).

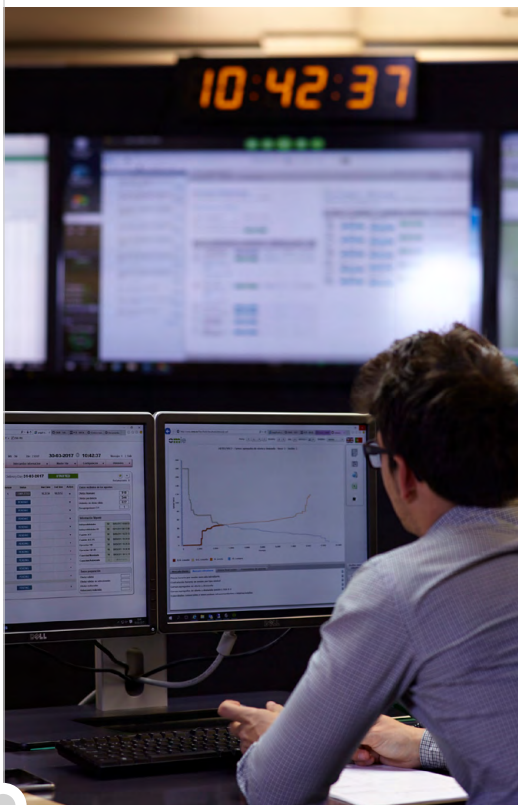
OMIE

O ano de 2018 é o primeiro ano em que a Direção do Acompanhamento de Mercado esteve plenamente ativa. Esta é responsável pela realização das análises da participação dos agentes nos diferentes mercados geridos pelo OMIE. Estas análises são enviadas à CNMC e ao Ministério para a Transição Ecológica em conformidade com as exigências do REMIT e da legislação espanhola. Da mesma forma, são remetidos dados, análises e relatórios específicos exigidos pela CNMC, pelo Ministério e pelo regulador português ERSE.

Para o desenvolvimento das atividades de acompanhamento solicitadas ao OMIE e para que estas não interfiram na operação do mercado, cada vez mais complexa e ajustada nos tempos de execução, foi necessário criar uma base de dados independente, na qual todas as informações relacionadas com o desenvolvimento dos mercados são registadas. Sobre esta base de dados, atualizada em tempo real, foram implementadas novas metodologias de análise seguindo os mais modernos standards.

Para além disso, com a entrada em funcionamento do mercado contínuo intradiário, em 12 de junho de 2018, foram ampliadas as análises para a deteção da utilização de informação privilegiada pelos agentes, bem como da manipulação do mercado, conforme o exigido pelo Regulamento REMIT. Por outro lado, envolveu o desenvolvimento de consultas específicas para o envio dum relatório diário à CNMC que possa permitir fazer um rápido seguimento da participação dos agentes neste novo mercado.

Em relação ao REMIT, a ACER publica Notas de Orientação, que não são nada exaustivas, e que especificam o modo pelo qual os agentes devem cumprir com o referido Regulamento. Neste sentido, a Nota de Orientação 1/2017 sobre "Wash Trade", que descreve ações nos mercados contínuos considerados pela ACER como um descumprimento do REMIT, é de especial importância. Com o início do mercado contínuo intradiário em 2018, esta nota de orientação ganhou especial relevância



no mercado ibérico, razão pela qual, a pedido da CNMC, o OMIE fez uma apresentação desta Nota de Orientação, bem como das Notas de Orientação publicadas pela ACER posteriormente. A apresentação foi feita para todos os agentes do CAM (Comitê de Agentes do Mercado) através de um webinar.

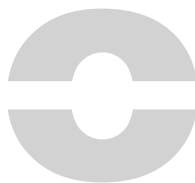
OMIP

No caso do OMIP, além do REMIT, aplicam-se os regulamentos financeiros europeus. A Diretiva 2014/65/UE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 15 de maio de 2014, sobre os mercados de instrumentos financeiros (MiFID II) e o Regulamento (UE) n.º 600/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho de Administração, de 15 de maio de 2014, relativo aos mercados de instrumentos financeiros (MiFIR), conjuntamente com a legislação de nível inferior, estabelece um panorama novo e mais transparente para a negociação de instrumentos financeiros, em particular, derivados de produtos básicos.

Neste contexto, o OMIP cumpre com a estrita normativa europeia sobre governação interna nas entidades gestoras de mercados financeiros, tendo um responsável de negociação e um responsável de supervisão de mercado.

Os contratos de derivados de produtos básicos estão sujeitos a obrigações de relatório e limites de posição. O OMIP concebeu e implementou soluções e processos flexíveis de tecnologias de informação baseados nos standards mais avançados da indústria, com a finalidade de permitir a utilização de fluxos de trabalho e sistemas comuns. Em conformidade com este regulamento, o OMIP relata, aos correspondentes reguladores, informação sobre a atividade de mercado e as posições acumuladas dos membros negociadores.

OMIP cumpre com a estrita normativa europeia sobre governação interna nas entidades gestoras de mercados financeiros, tendo um responsável de negociação e um responsável de supervisão de mercado



Construímos um mercado **transparente, eficiente, confiável e acessível a todos**



omiclear

UMA EMPRESA EM PROCESSO DE EXPANSÃO E DIVERSIFICAÇÃO

A OMIClear é uma Câmara Central de Contrapartida autorizada ao abrigo do EMIR (European Market Infrastructure Regulation), que cumpre as mais rigorosas normas regulamentares europeias e está sob a supervisão dos reguladores financeiros de Portugal, Espanha, Reino Unido e da Autoridade Europeia de Regulamentação (ESMA).

A OMIClear como contraparte central torna-se a compradora de todo vendedor e vendedora de todo comprador. Para cumprir esta função, uma vez registadas as transações na OMIClear, a Câmara mantém uma avaliação contínua da exposição ao risco dependendo das novas transações registadas na OMIClear e da evolução da curva dos preços futuros de energia e de gás natural, avaliando também o cumprimento dos requisitos de garantia. A OMIClear realiza diariamente as liquidações no efetivo dos resultados dos fluxos de lucros e prejuízos, também conhecidos como Mark to Market. Estas liquidações diárias são feitas através do sistema TARGET2, que é a principal plataforma europeia para o processamento de grandes pagamentos e é utilizada tanto pelos bancos centrais quanto pelos bancos comerciais para processar pagamentos em euros em tempo real. Para além disso, quando as posições estão no momento da entrega, a OMIClear realiza as notificações das posições físicas de gás natural à Enagás GTS e, se aplicável, ao mercado spot do OMIE.

A OMIClear tem acordos de ligação com o OMIP, o MIBGAS Derivatives e o MIBGAS.

Em coordenação com estes mercados em 2018, a OMIClear avançou no processo de diversificação tanto no mercado de gás natural quanto no mercado de energético.

No caso do mercado de gás natural em 2018 vários marcos foram alcançados, como o registo da primeira transação OTC de gás natural através do OMIP em fevereiro, o lançamento em abril do serviço de compensação e a liquidação dos contratos negociados no MIBGAS Derivatives, bem como a autorização regulatória em dezembro para compensar os contratos do mês e do resto do mês negociados no MIBGAS. Lançamento dos serviços de compensação e liquidação de contratos de gás natural a prazo constitui uma alavanca relevante de diversificação de serviços, que deverá ter o seu efeito sobre os volumes registados na OMIClear, bem como para aumentar o número de participantes.

A OMIClear como
contraparte
central torna-se a
**compradora de
todo vendedor e
vendedora de todo
comprador**

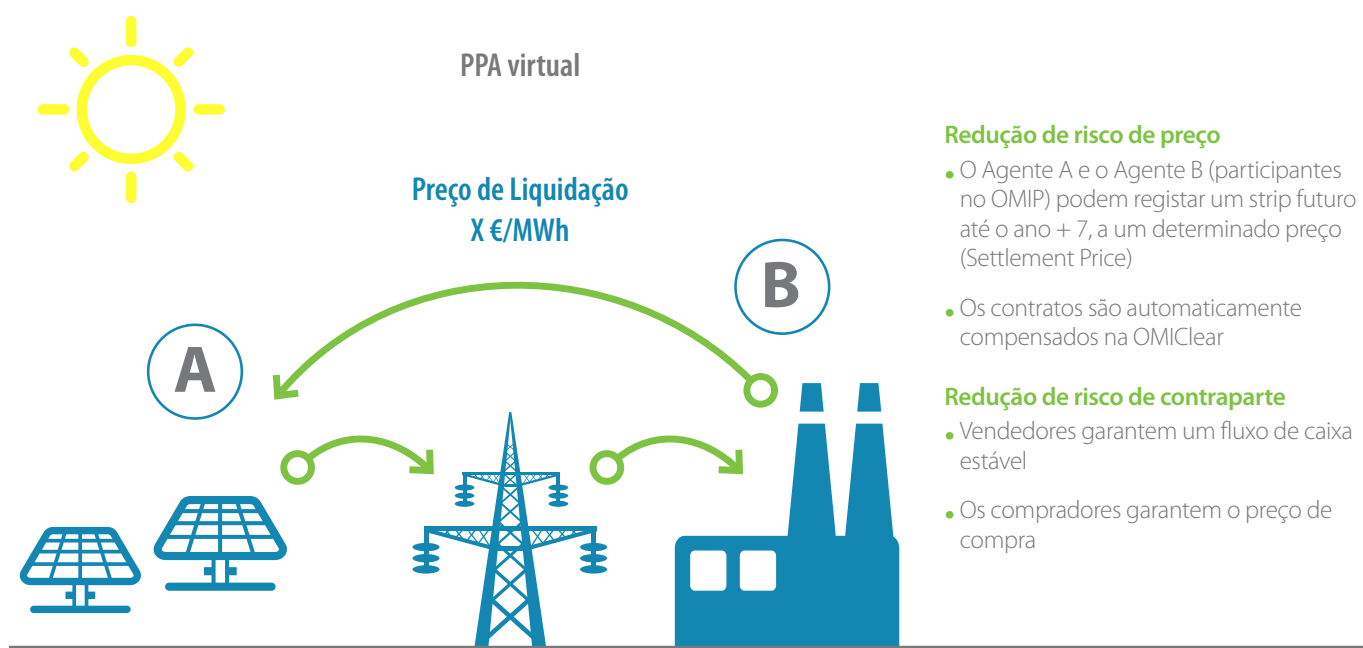
Esta estratégia de ampliação do portefólio de serviços está muito **centrada em satisfazer as necessidades dos agentes**

No caso do mercado energético, a OMIClear, em coordenação com o OMIP, expandiu os serviços de *clearing* dos contratos de energia, permitindo a compensação e a liquidação de contratos anuais de energia com prazo de vencimento de 7 anos.

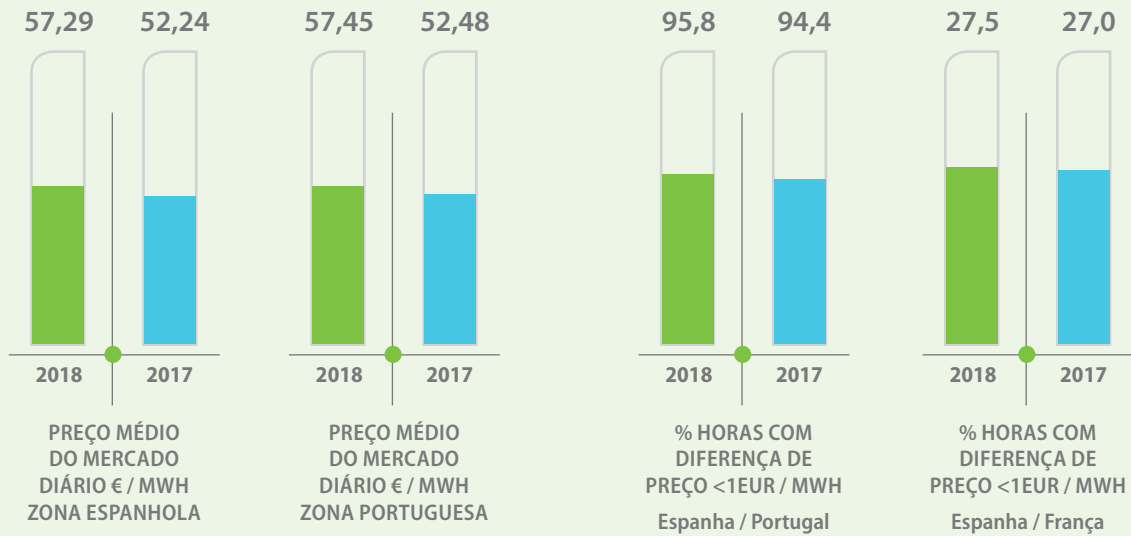
Esta estratégia de ampliação do portefólio de serviços está muito centrada em satisfazer as necessidades dos agentes, tanto num mercado de gás natural incipiente em Espanha quanto para aqueles agentes com interesses nos ativos renováveis que, através do serviço de compensação e liquidação de contratos a longo prazo, podem ver as condições de financiamento destes ativos melhoradas.

A expansão dos serviços deve ir acompanhada, como não podia ser de outra forma, de uma análise de risco rigorosa e da manutenção dum alto nível de serviço, tendo em conta, para além disso, que dentro das entidades com as que opera a OMIClear encontram-se as principais empresas europeias de energia, instituições financeiras ou comercializadoras de diferentes portes, bem como a existência dum exigente quadro regulamentar.

COMO REGISTRAR UM PPA VIRTUAL NO OMIP/OMICLEAR



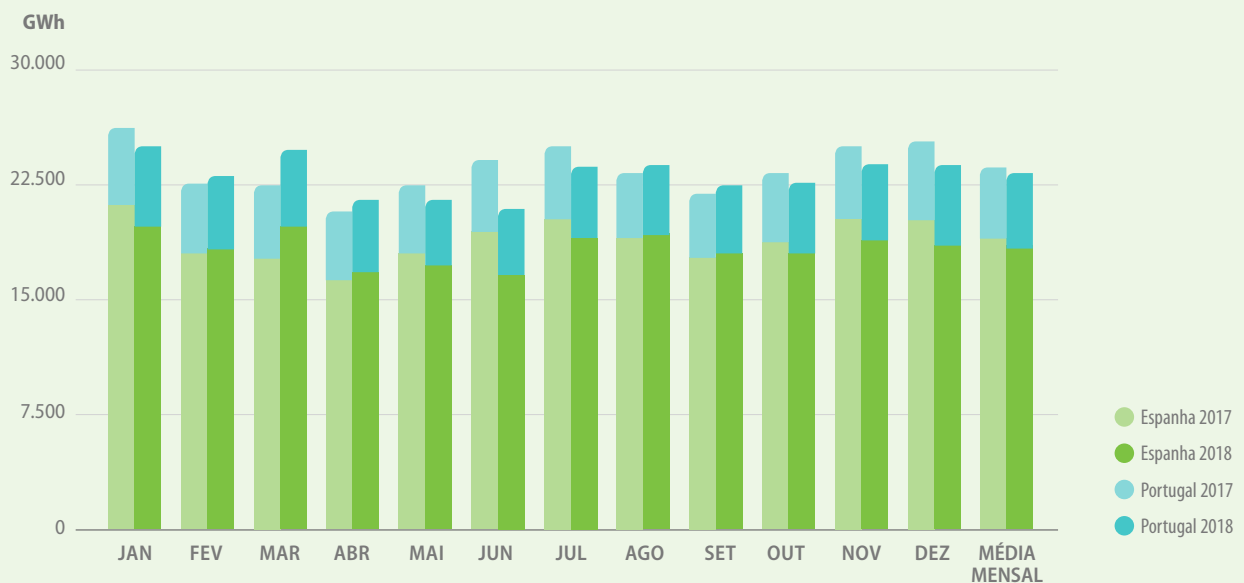
GRÁFICOS DE MERCADO



COMPRAS NO MIBEL DA ENERGIA NEGOCIADA NO MERCADO DIÁRIO E NO MERCADO INTRADIÁRIO*

Média mensal

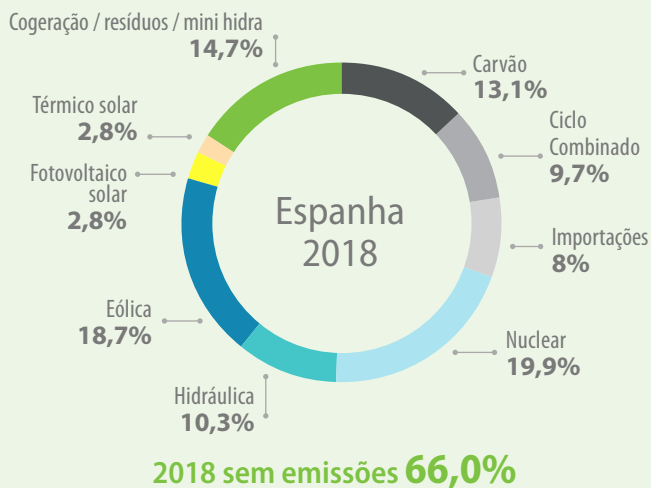
Variação 2018/2017: -1,7%



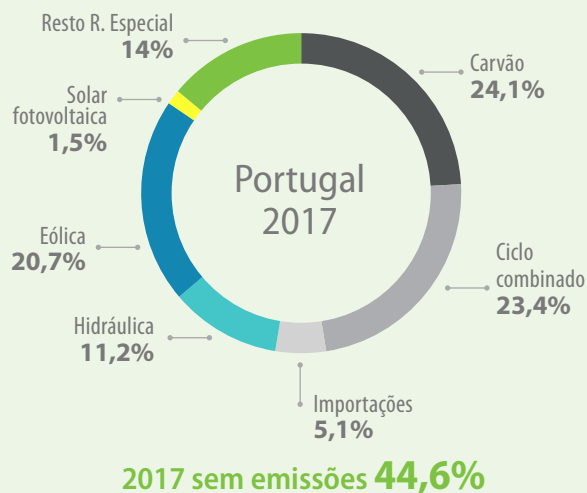
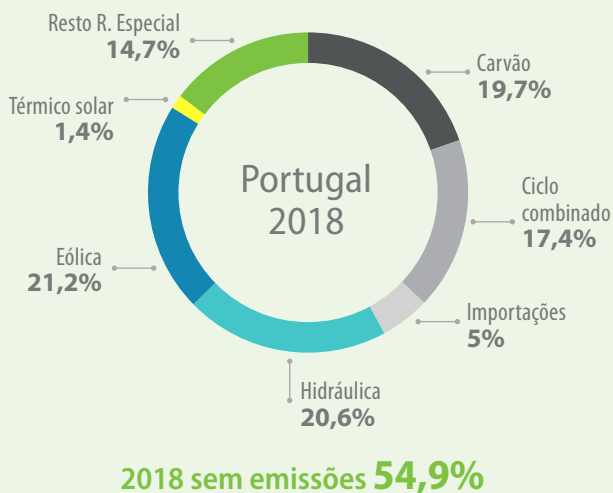
*A zona espanhola inclui exportações através das fronteiras com a França, Marrocos e Andorra.



ENERGIA PARA TECNOLOGIAS NA ESPANHA



ENERGIA PARA TECNOLOGIAS EM PORTUGAL



ENERGIA MENSAL E PREÇO MÉDIO DO MERCADO DIÁRIO

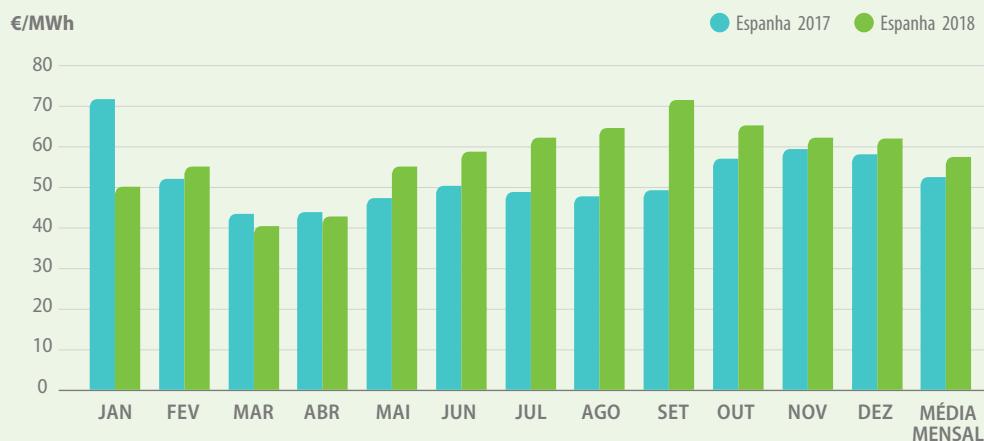
Zona espanhola

	Preço Médio Mensal (€/MWh)		Energia Adquirida (GWh)	
	2018	2017	2018	2017
jan	49,98	71,49	17.028	17.753
fev	54,88	51,74	15.696	14.935
mar	40,18	43,19	15.916	14.722
abr	42,67	43,69	13.989	13.783
mai	54,92	47,11	14.619	15.532
jun	58,46	50,22	14.061	17.053
jul	61,88	48,63	16.208	17.696
ago	64,33	47,46	15.545	16.569
set	71,27	49,15	14.679	15.029
out	65,08	56,77	14.288	15.589
nov	61,97	59,19	15.254	16.557
dez	61,81	57,94	15.443	16.997
ano	57,29	52,24	182.727	192.214



PREÇO MÉDIO DO MERCADO DIÁRIO

Zona espanhola 2017-2018



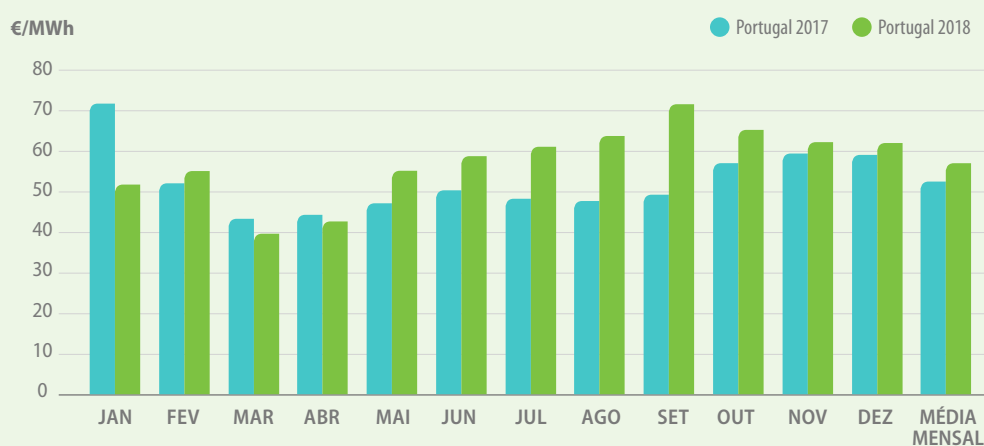
ENERGIA MENSAL E PREÇO MÉDIO DO MERCADO DIÁRIO

Zona portuguesa

	Preço médio mensal (€/MWh)		Energia Adquirida (GWh)	
	2018	2017	2018	2017
jan	51,63	71,52	4.797	4.671
fev	54,98	51,39	4.363	4.174
mar	39,75	43,95	4.781	4.348
abr	42,66	44,18	4.243	3.960
mai	55,08	47,12	4.066	4.121
jun	58,48	50,22	3.971	4.093
jul	61,84	48,60	4.159	4.225
ago	64,29	47,43	4.109	4.058
set	71,30	49,16	4.089	4.011
out	65,38	56,97	4.227	4.137
nov	62,01	59,36	4.276	4.151
dez	61,87	59,49	4.456	4.691
ano	57,45	52,48	51.537	50.640

PREÇO MÉDIO DO MERCADO DIÁRIO

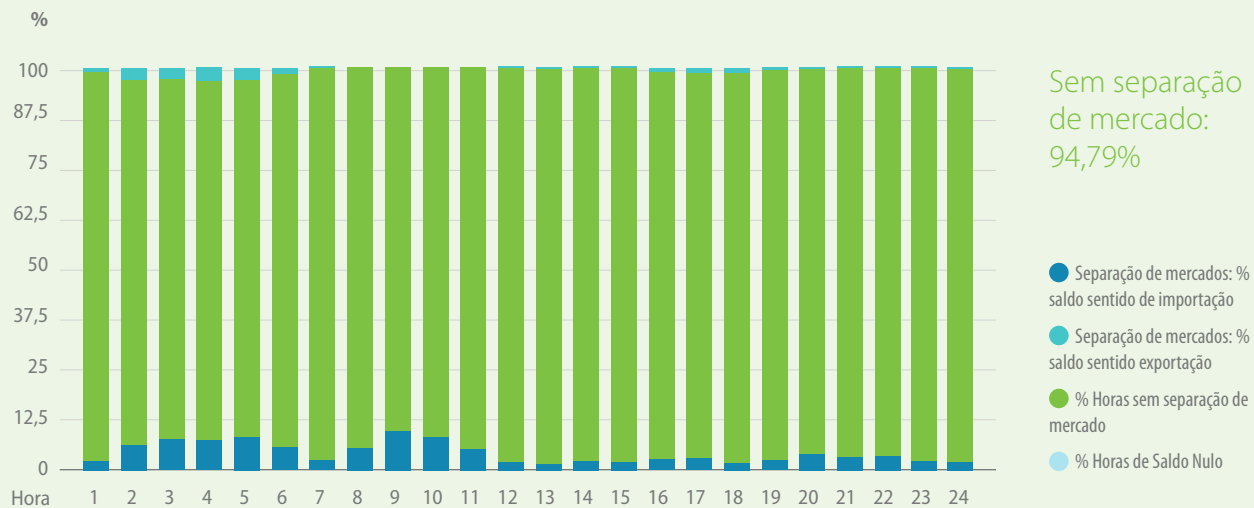
Zona portuguesa 2017-2018





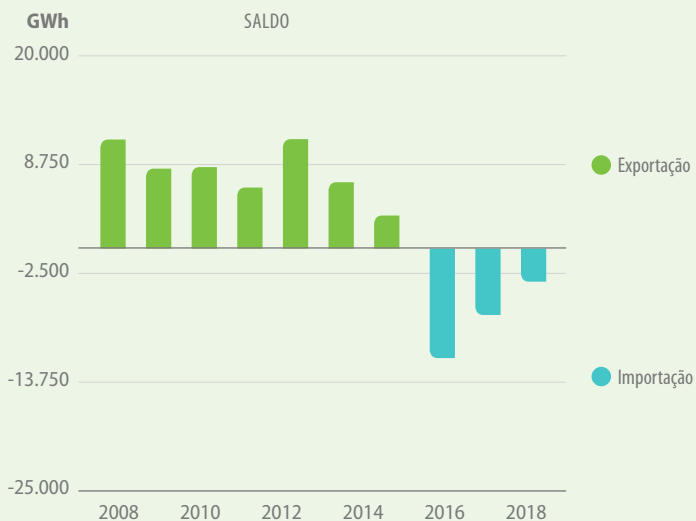
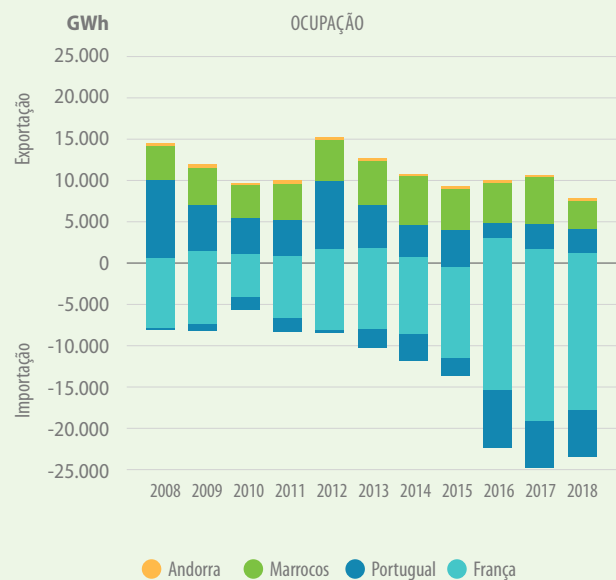
% DO NÚMERO DE HORAS COM SEPARAÇÃO DE MERCADOS POR PERÍODO HORÁRIO NO MERCADO DIÁRIO

Ano de 2018



OCUPAÇÃO ANUAL NAS LIGAÇÕES. PHFC

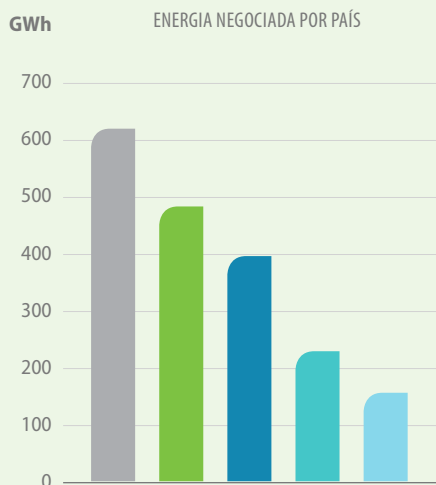
Ano de 2018



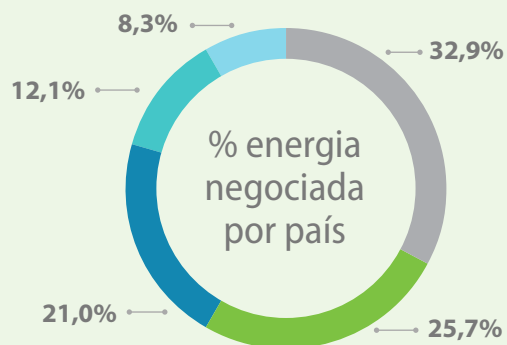
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Exportações (TWh)	16,91	14,26	12,01	12,32	17,54	15,04	13,09	11,55	12,36	12,94	10,10
Importações (TWh)	-5,78	-6,09	-3,59	-6,13	-6,26	-8,21	-9,65	-11,52	-20,29	-22,72	-21,52
Saldo (TWh)	11,13	8,16	8,42	6,19	11,28	6,83	3,45	0,03	-7,92	-9,78	-11,42



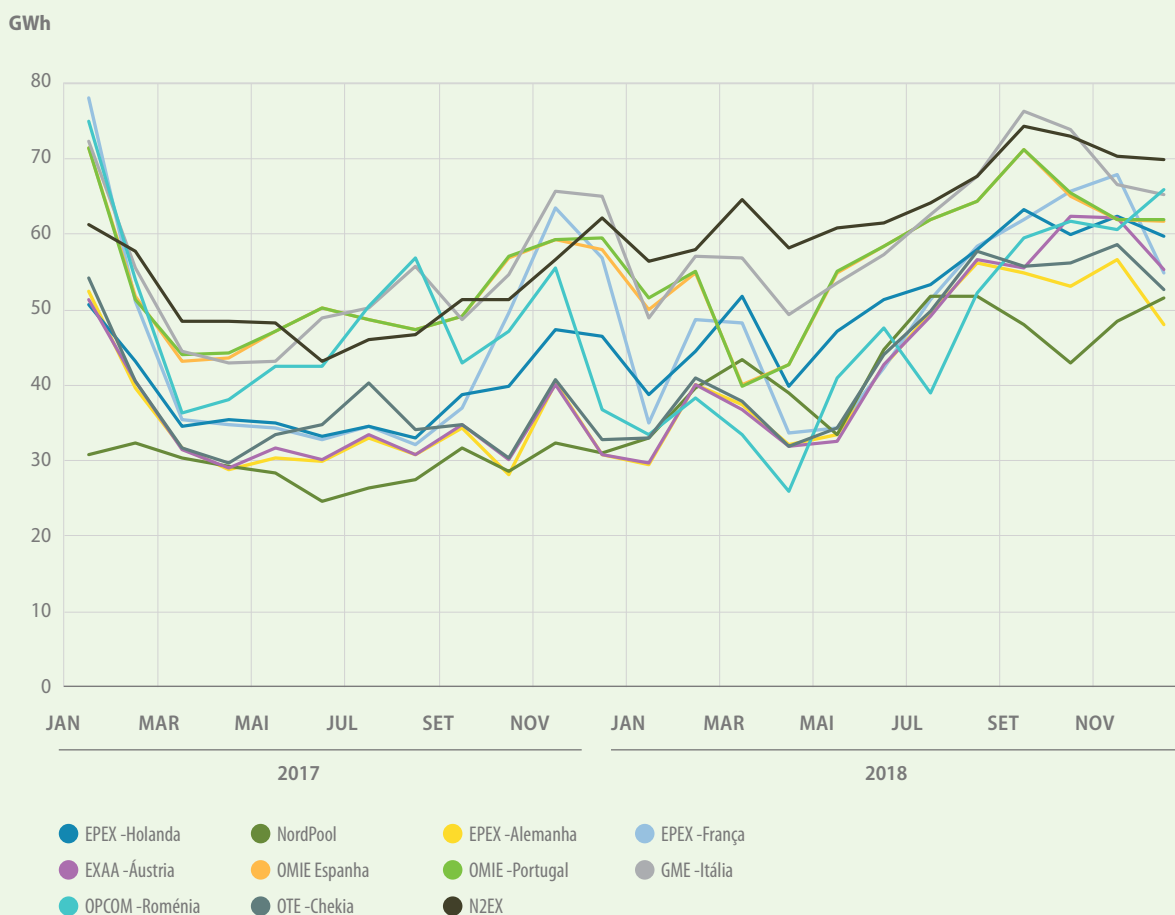
ENERGIA NEGOCIADA POR PAÍS NO MERCADO CONTÍNUO



- Exportações da Espanha fronteira francesa
- Interno MIBEL
- Importações fronteiras francesas para a Espanha
- Exportações de Portugal fronteira francesa
- Importações fronteira francesa para Portugal



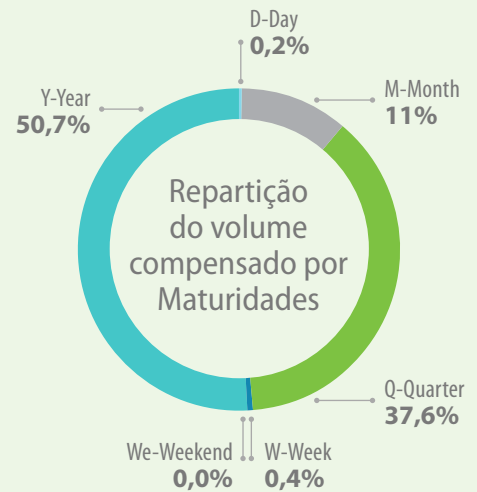
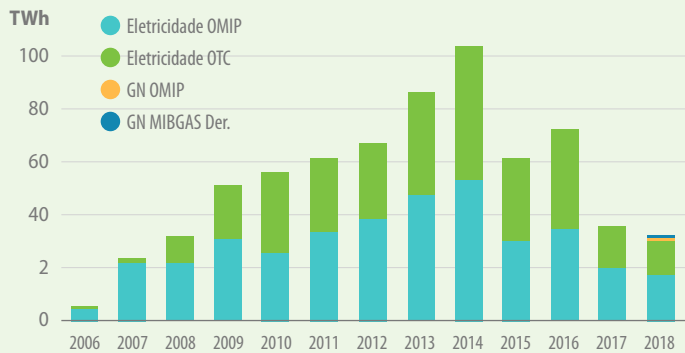
PREÇOS MÉDIOS MENSAIS EUROPEX Anos 2017 e 2018



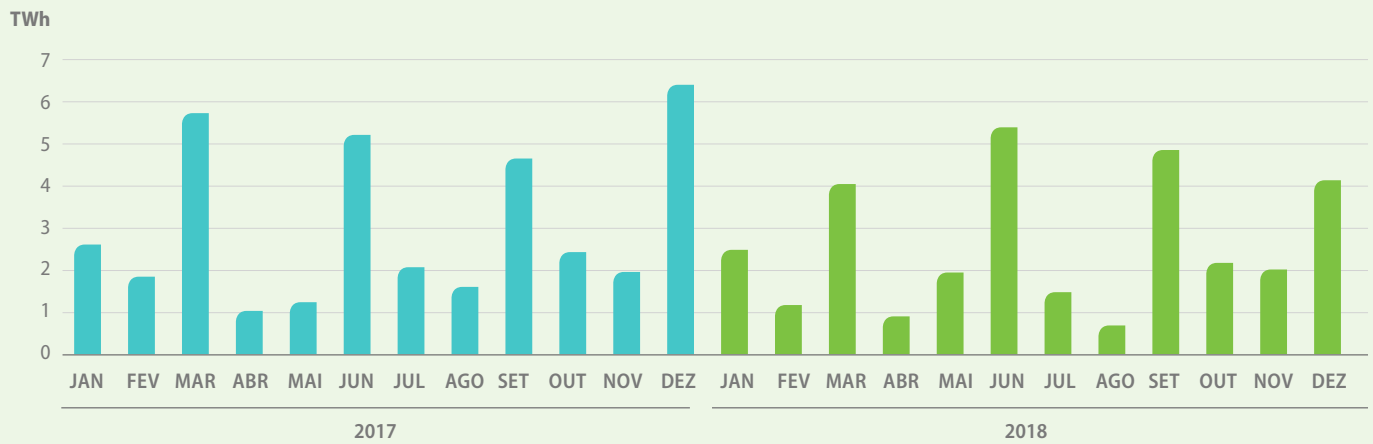
GRÁFICOS DE MERCADO



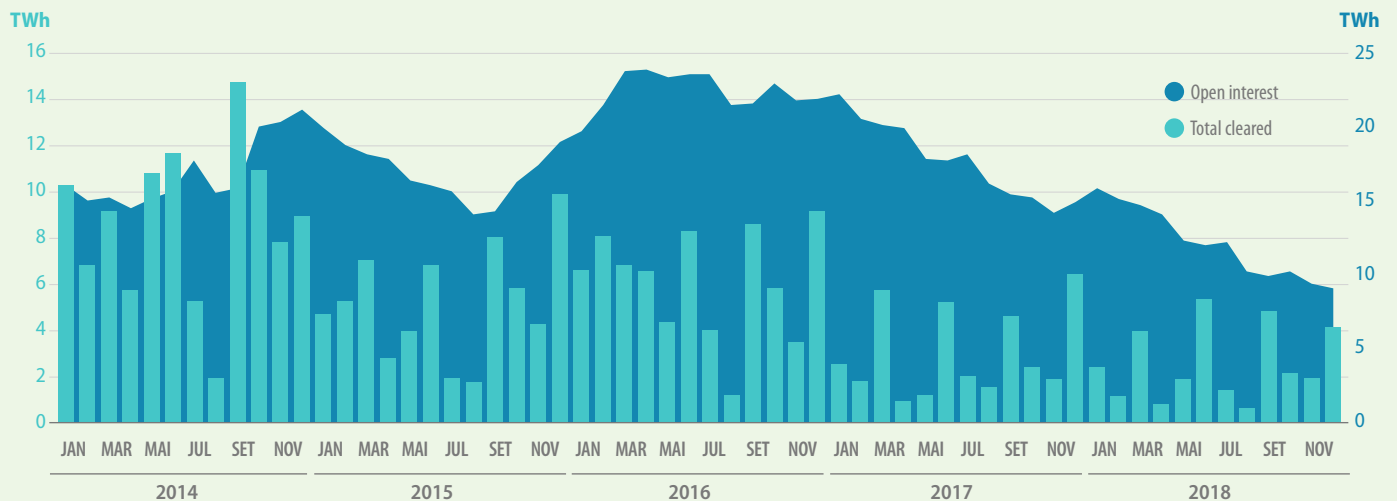
VOLUME ANUAL COMPENSADO PELA OMICLEAR (TWh)



VOLUME MENSAL DE ENERGIA (ELETRICIDADE) REGISTADO NA OMICLEAR (TWh)

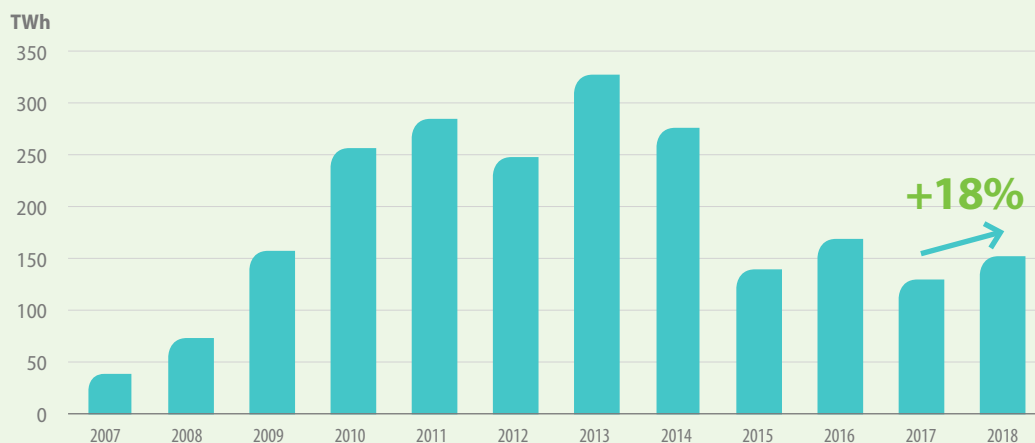


VALOR MÉDIO MENSAL DAS POSIÇÕES ABERTAS REGISTRADAS NA OMICLEAR (TWh)

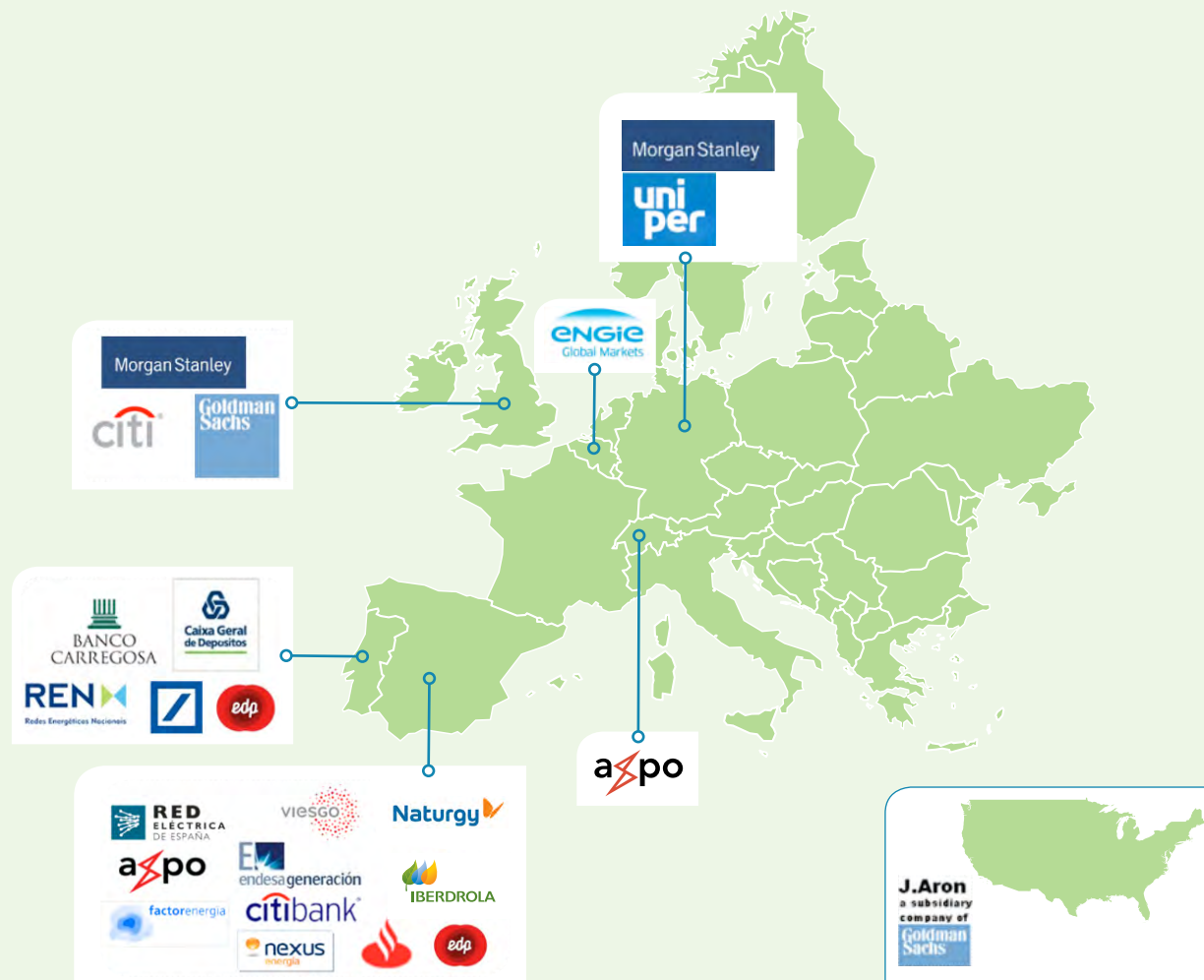


emip emiclear

VALOR ANUAL DO OTC TOTAL

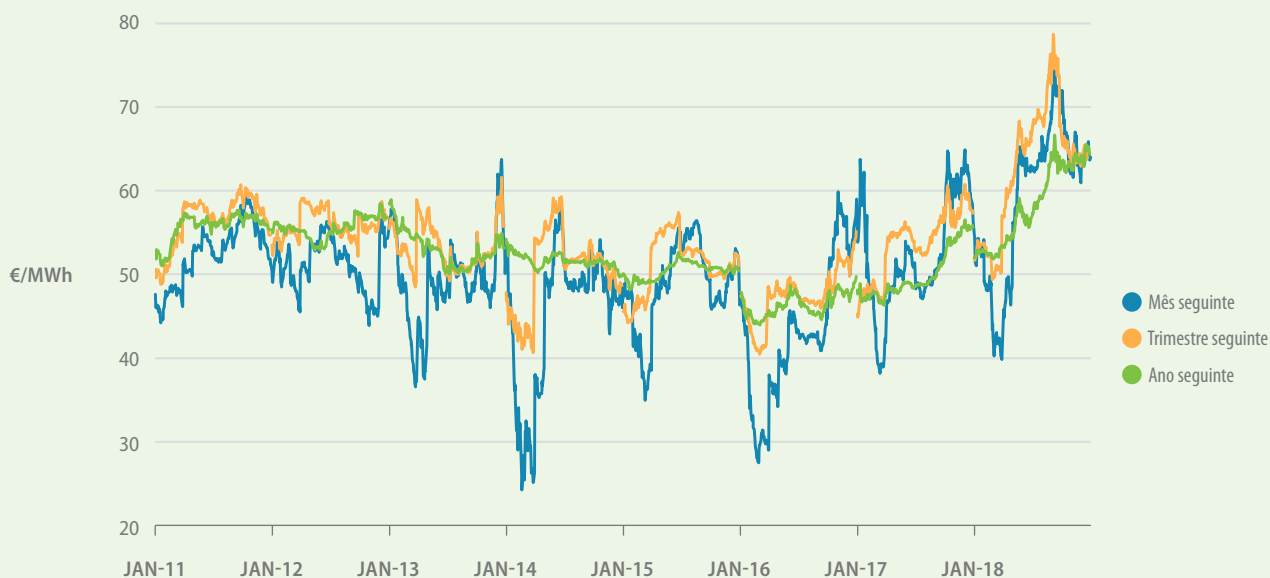


ORIGEM DOS PARTICIPANTES NA OMICLEAR (dez. 2018), EXCLUÍDOS AGENTES DE REGISTO

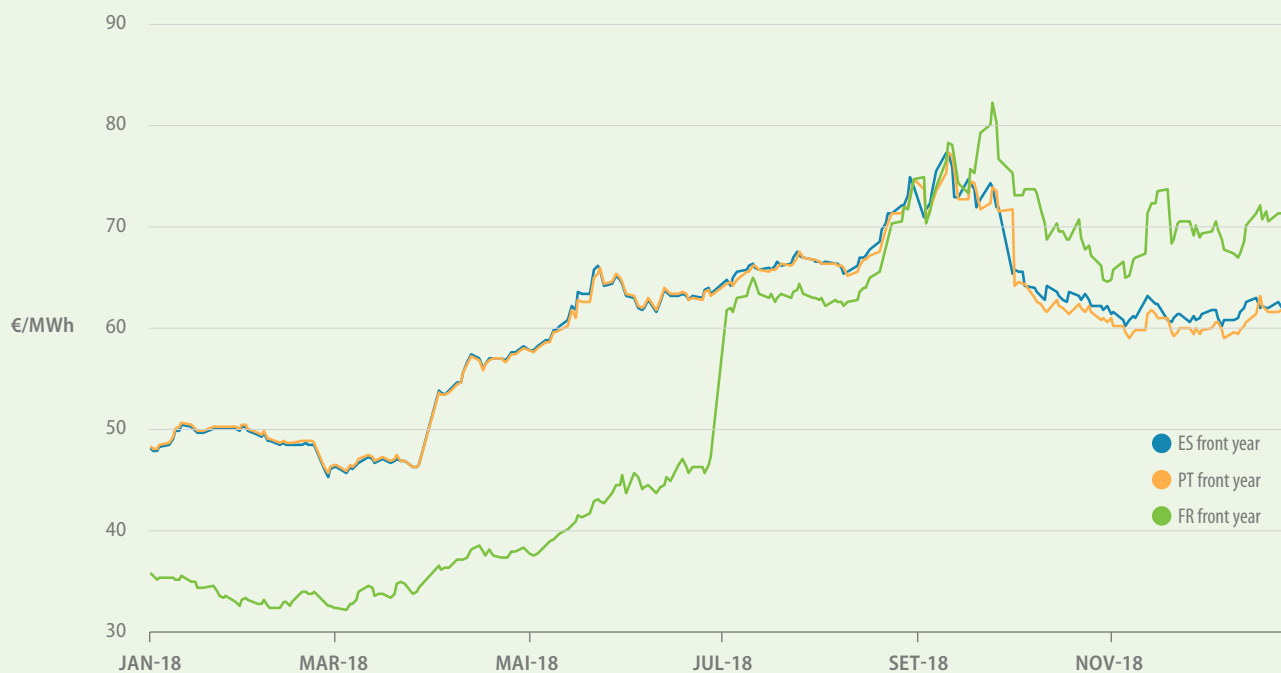


PREÇOS DE FUTUROS DOS PRIMEIROS CONTRATOS (€/MWh)

Zona espanhola



VARIAÇÃO DOS PREÇOS DO FUTURO ANO SEGUINTE (Y+1) EM 2018, NAS ZONAS ESPANHOLA E PORTUGUESA DE MIBEL E NA ZONA FRANCESA



Governo corporativo

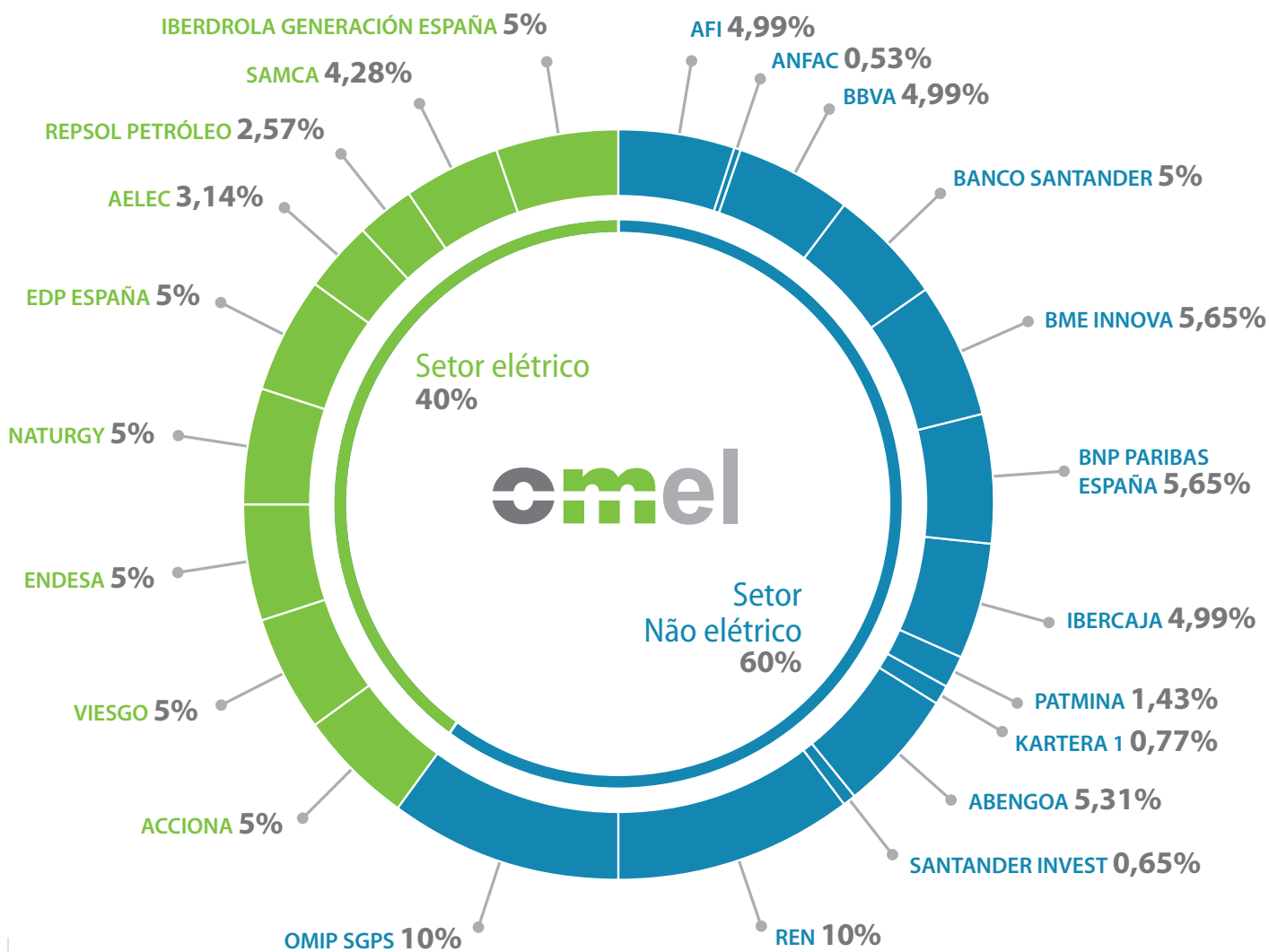


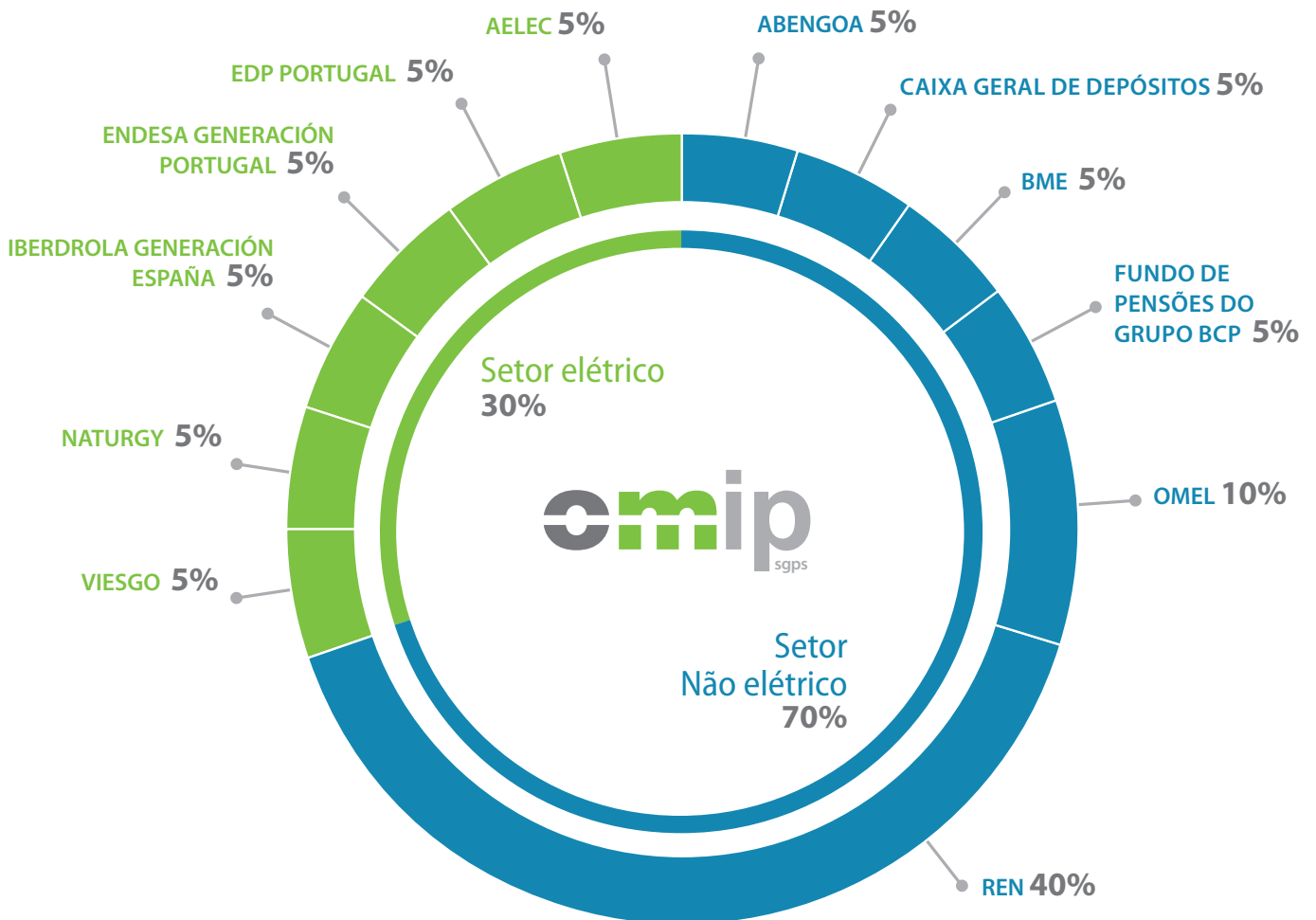
3

3.0

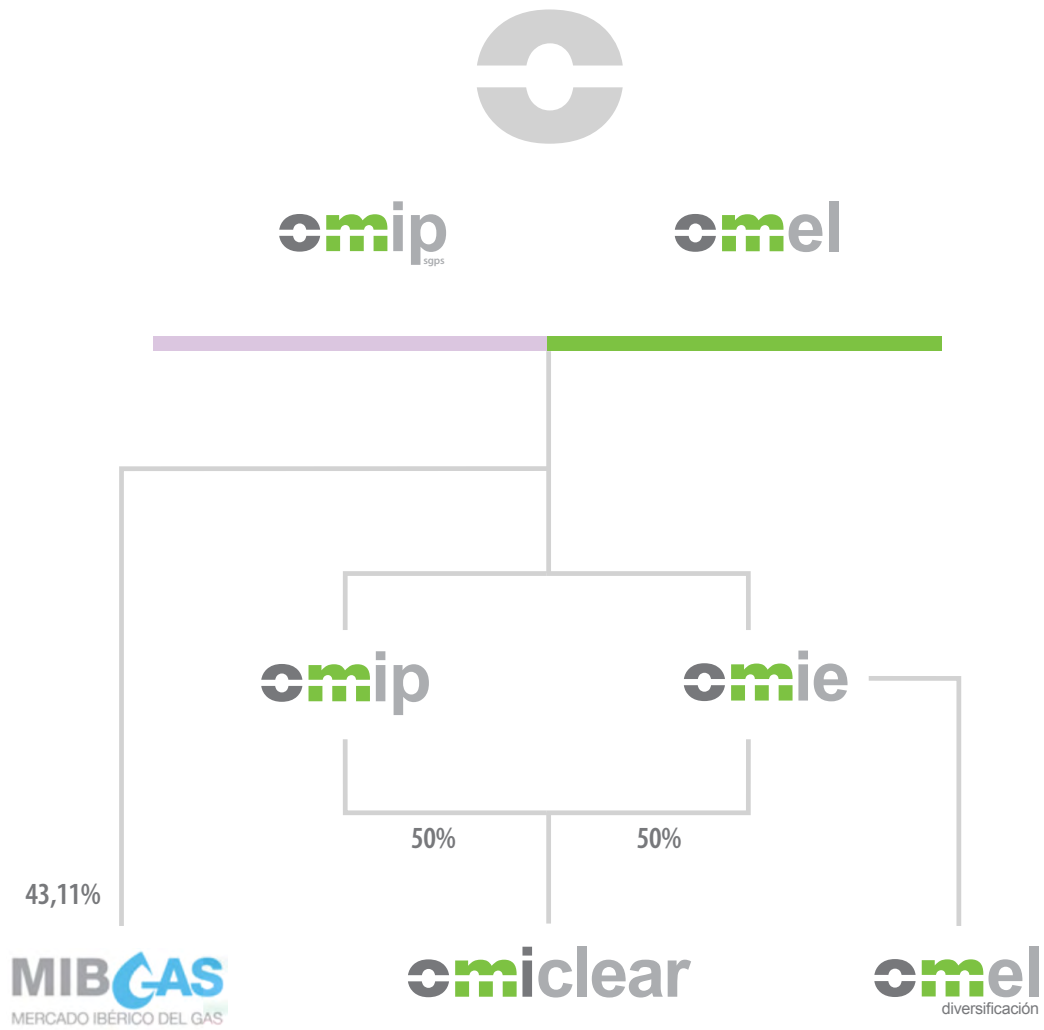
Governo Corporativo

ESTRUTURA ACIONÁRIA





ESTRUTURA EMPRESARIAL





3.1

Governo Corporativo / Sustentabilidade

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA OMEL



PRESIDENTE



Carmen Becerril
Martínez

VOGAIS



Gabriel Omar Alonso Savarino
ANALISTAS FINANCIEROS INTERNACIONALES S.A.
(Arturo Rojas Posada)
Miguel Antoñanzas Alvear
Francisco Javier Arana Landa
José Damián Bogas Gálvez
Manuel Fernández Álvarez
Joaquín Fernández de Piérola Marín

IBERDROLA GENERACIÓN ESPAÑA S.A.U.
(Gregorio Relaño Cobián)
Juan Luis López Cardenete
João Manuel Manso Neto
Rafael Mateo Alcalá
OMIP SGPS S.A.
(Artur Trindade)
Emilio Andrés Recoder de Casso
REDES ENERGÉTICAS NACIONAIS, SGPS, S.A.
(María José Clara)
Luis Sancho Ferrán
Marina Serrano González
Antonio Zoido Martínez

SECRETÁRIO (NÃO CONSELHEIRO)



Rafael Ramos Gil

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA OMIP SGPS



PRESIDENTE



Artur Trindade

SECRETÁRIO (NÃO CONSELHEIRO)



Pedro Félix

VOGAIS



REN SERVIÇOS, S.A.
(Pedro Cabral)

REDES ENERGÉTICAS NACIONAIS, SGPS, S.A.
(María José Clara)

ABENGOA, S.A.
(Joaquín Fernández de Piérola Marín)

ASOCIACIÓN ESPAÑOLA DE LA INDUSTRIA ELÉCTRICA
(Marina Serrano González)

BOLSAS Y MERCADOS ESPAÑOLES, SOCIEDAD HOLDING
DE MERCADOS Y SISTEMAS FINANCIEROS, S.A.
(Antonio Zoido Martínez)

VIESGO INFRAESTRUCTURAS ENERGÉTICAS, S.L.
(Miguel Antoñanzas Alvear)

EDP – ENERGIAS DE PORTUGAL, S.A.
(João Manso Neto)

ENDESA GENERACIÓN PORTUGAL, S.A.
(Nuno Ribeiro da Silva)

NATURGY ENERGY GROUP, S.A.
(Manuel Fernández Álvarez)

IBERDROLA GENERACIÓN ESPAÑA, S.A.
(Gregorio Relaño Cobián)

OMEL, S.A.
(Carmen Becerril Martínez)

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
(João Plácido Pires)

Juan Luis López Cardenete

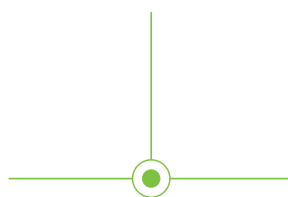
Antonio Erias Rey

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA OMIE / OMIP SGMR

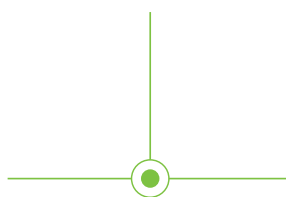


PRESIDENTE



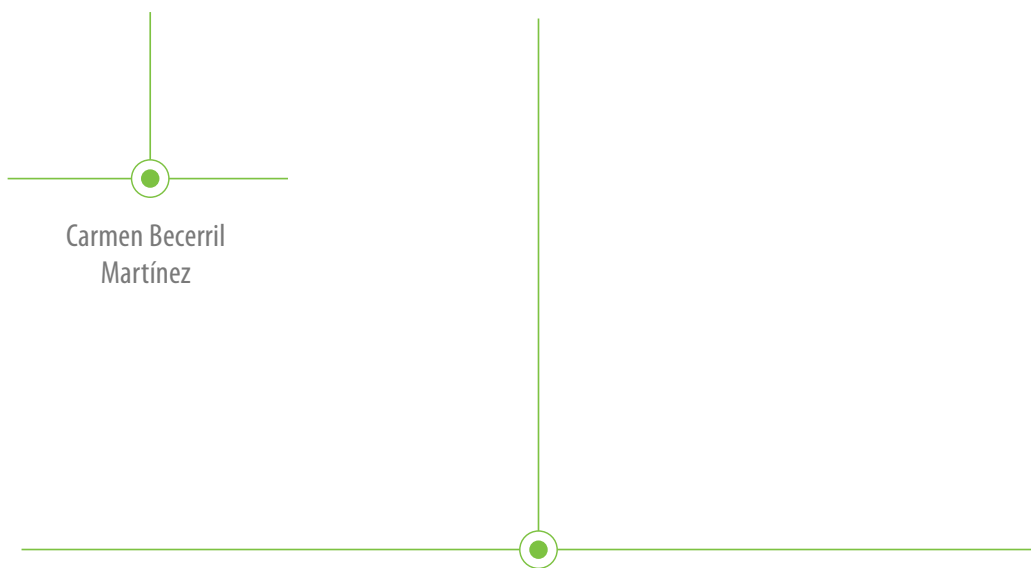
Artur Trindade

VICE PRESIDENTE



Carmen Becerril
Martínez

VOGAIS



ABENGOA. S.A.
(Germán Bejarano García)

EDP-ENERGÍAS DE PORTUGAL, S.A.
(Carlos Mata)

ENDESA GENERACIÓN PORTUGAL, S.A.
(Adolfo de Rueda Villén)

IBERDROLA GENERACIÓN ESPAÑA S.A.U.
(José Luis Rapún Jiménez)

Carlos Martín de los Santos Bernardos

NATURGY ENERGY GROUP S.A.
(Antonio Canoyra Trabado)

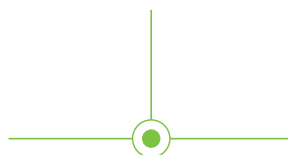
PARCAIXA, SGPS, S.A.
(Paulo Henriques)

REDES ENERGÉTICAS NACIONAIS, SGPS, S.A. (REN)
(María José Clara)

REN SERVIÇOS, S.A.
(Pedro Cabral)

VIESGO INFRAESTRUTURAS ENERGÉTICAS, S.L.U.
(Francisco Rodríguez López)

SECRETÁRIOS (NÃO CONSELHEIROS)



Rafael Ramos Gil
Pedro Félix

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA OMIClear



PRESIDENTE



Carmen Becerril
Martínez

VICE PRESIDENTE



Artur Trindade

MEMBROS



José Amado da Silva
Gonzalo Solana González
Paulo Henriques
Antonio Erias Rey

SECRETÁRIOS (NÃO CONSELHEIROS)



Rafael Ramos Gil
Pedro Félix

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA OMEL Diversificación



PRESIDENTE



Artur Trindade

VICE PRESIDENTE



Carmen Becerril
Martínez

VOGAIS



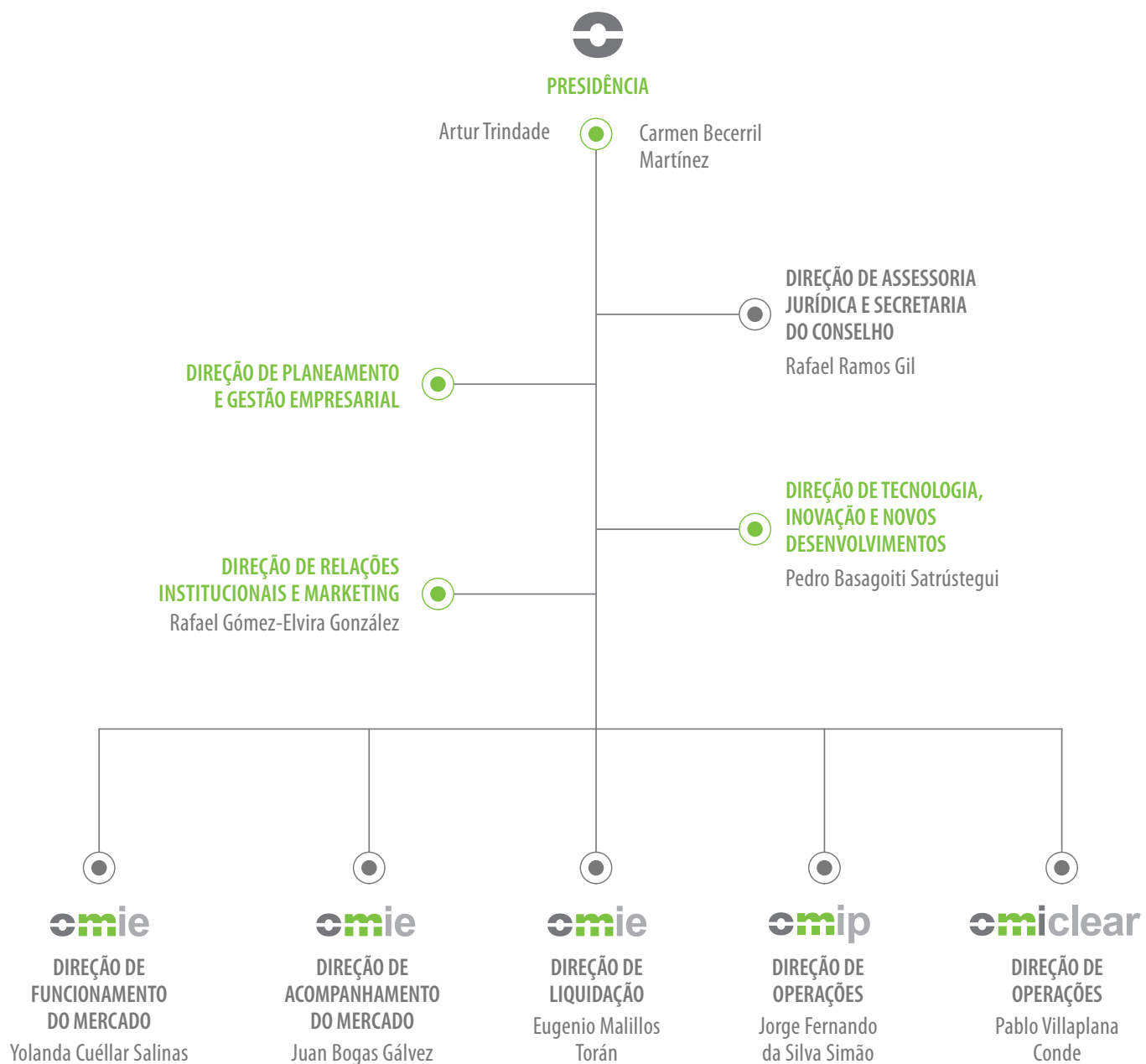
Juan Luis López Cardenete
Emilio Andrés Recoder de Casso

SECRETÁRIO (NÃO CONSELHEIRO)



Rafael Ramos Gil

COMISSÃO DE DIREÇÃO DO GRUPO OMI



● DIREÇÃO / DIRETOR / DEPARTAMENTO GRUPO OMI

● DIREÇÃO / DIRETOR / DEPARTAMENTO DE EMPRESA PARTICIPADA



3.2

Bom Governo: Código de Ética e de Conduta

O Grupo OMI, na tentativa de se adaptar às melhores práticas empresariais e às crescentes exigências legais, aprovou, em 2018 um novo Código de Ética e de Conduta. Com este novo quadro normativo, o grupo dispõe de um conjunto de regras que definem a sua cultura empresarial e cuja aplicação se orienta para a criação de valor económico e social.

O Código de Ética e de Conduta dá resposta tanto às melhores práticas em matéria de ética e conformidade, como à legislação setorial que afeta o grupo, estabelecendo todos os princípios e valores éticos que devem orientar a ação dos profissionais do Grupo OMI.

Essas regras e procedimentos, de cumprimento obrigatório para todos os assessores, diretores e funcionários do grupo, encontram-se disponíveis no web site público do grupo.

VALORES ÉTICOS DO GRUPO

A confiabilidade implica oferecer excelência no atendimento, oferecendo o máximo de compromisso com as instituições e as pessoas que se servem. Para tal fim, devem ser utilizados os melhores processos e executado pelos melhores profissionais.

Por isso, para oferecer a máxima segurança aos nossos grupos de interesse, deve realizar-se todas as atividades dentro do prazo e atendendo ao princípio de execução ao mínimo custo possível de acordo com os padrões e critérios de qualidade vigentes no mercado e no setor energético.

Para isso, os funcionários e profissionais assumem uma atitude de exigência e rigor, reconhecendo que o sucesso do GRUPO OMI se baseia no sucesso profissional de cada um dos seus colaboradores, guiando-se pelos mais elevados padrões de competência, rigor, diligência e integridade.

- **Confiabilidade nos nossos compromissos empresariais:** excelência no serviço.

O Grupo OMI aprovou, em 2018 o seu código de ética e de conduta, bem como o programa de prevenção de riscos penais

- **Vocação de serviço:** servir o mercado e os consumidores.
- **Confiança e compromisso:** transparência, integridade, responsabilidade no desempenho profissional, honestidade e respeito de cada um dos nossos profissionais.
- **Liderança exemplar:** promover as capacidades para assegurar o sucesso das atividades desenvolvidas. Gerar valor para o consumidor final. Permanente desenvolvimento profissional e melhoria do talento de todos os funcionários. Comunicação transparente. Pesquisa de formas de trabalhar mais inovadoras e eficientes.
- **Responsabilidade social:** atuação respeitosa com o ordenamento jurídico, a legislação, os procedimentos e as normas próprias do setor em que atuamos. Cumprir com as atribuições cometidas com afinco e profissionalismo. Participar e promover ações e projetos para reduzir os problemas e necessidades sociais de uma forma transparente. Colaborar na transformação do setor energético para um modelo energético sustentável.
- **Sustentabilidade:** adotar comportamentos ambientalmente racionais e eficientes, resultando em ações concretas dos colaboradores, visando a utilização racional e eficiente dos recursos postos à sua disposição pela empresa, nomeadamente, eletricidade, água e papel.
- **Transparência do Grupo:** levar a cabo ações inequívocas orientadas para o fomento e desenvolvimento de políticas que permitam descrever a atividade das empresas, fomentando a transparência em todos os seus atos.
- **Liderança tecnológica e inovação:** adaptação permanente aos novos desafios que se colocam no domínio digital e de comunicações, num ambiente globalizado. Além disso, um dos seus objetivos fundamentais é o acompanhamento e participação ativa na construção do processo de transição energética, entendida como mudança estrutural nos sistemas energéticos, que dê lugar a novos esquemas de produção e consumo.

Essas regras e procedimentos, de cumprimento obrigatório para todos os assessores, diretores e funcionários do grupo, **encontram-se disponíveis no website público do grupo**

Estamos em conformidade com os mais altos parâmetros de qualidade e transparência, prestando especial atenção ao cumprimento dos padrões de mercado em relação a preços e custos da energia

COMPROMISSO PARA COM TERCEIROS

• Com o nosso principal cliente: Participantes no mercado

Os nossos principais clientes são os participantes do mercado, constituindo-se como ativo angular para GRUPO OMI.

Por isso, todas as relações profissionais que estabelecemos com eles estão fundadas na confiança e no respeito mútuo. De acordo com este princípio, as ações e decisões são realizadas de acordo com os requisitos e procedimentos, padrões e critérios objetivos, atuando sempre de forma imparcial e completa, evitando-se a adoção de decisões não justificadas ou arbitrárias que atentem contra a igualdade de oportunidades.

Com este fim, o GRUPO OMI atua em consonância com um comércio honesto e respeitador das leis e regulamentos em vigor.

• Com os nossos fornecedores

As relações com os fornecedores do GRUPO OMI baseiam-se em condições mútuas de respeito e igualdade de oportunidades.

Por isso, a contratação de serviços externos, bem como o fornecimento de qualquer tipo de produto ou mercadoria é efetuado de acordo com os procedimentos internos em matéria de compras e controlo de gastos.

• Com Administrações Públicas e Organismos Reguladores

As relações profissionais, que estabelece o GRUPO OMI com qualquer organismo público, oficial, autoridades ou representantes daqueles – tanto nacionais como internacionais - não estão presididas pelo princípio de respeito institucional, transparência, integridade, colaboração e respeito ético.

COMPROMISSO COM O MERCADO ENERGÉTICO

• Transparência nos nossos serviços

Estamos em conformidade com os mais altos parâmetros de qualidade e transparência, prestando especial atenção ao cumprimento dos padrões de mercado em relação a preços e custos de energia.

• Atuação corporativa como mecanismos para um melhor serviço

A nossa atuação profissional destina-se a prestar um serviço ótimo e acessível para todo o mercado energético onde atuamos.

• Correta formação de preços

O GRUPO OMI assegura a adequada formação de preços nas transações e das ofertas realizadas no mercado financeiro e energético, promovendo um sistema aberto, competitivo e justo.

POLÍTICA DE PROTEÇÃO DE INFORMAÇÕES

• Proteção de informação sensível e confidencial

O pessoal do GRUPO OMI tem a obrigação de manter estrito sigilo em relação a informações obtidas como resultado do seu exercício profissional, principalmente em relação àquelas que possam conter informação sensível e/ou privilegiada dos diferentes operadores, agentes, ou que possa afetar o processo de formação de preços no mercado financeiro ou energético.

• Dever de confidencialidade, o Conselho de Administração

Os membros do Conselho de Administração do GRUPO IMO, bem como das suas sociedades dependentes, atendendo ao dever de confidencialidade intrínseco a seu cargo.

• Proteção de dados de carácter pessoal

O Pessoal é obrigado a respeitar e cumprir as normas de proteção de dados e a contribuir de forma ativa para garantir que os dados pessoais não estão ao acesso de terceiros.

Os dados pessoais só devem ser recolhidos, processados e utilizados, na medida em que o permitirem, o Regulamento de Proteção de Dados e outras leis aplicáveis, bem como os acordos profissionais pertinentes.

TRANSPARÊNCIA FINANCEIRA E CONTABILÍSTICA

• Boas práticas de contabilidade

A Empresa dispõe de manuais de políticas contabilísticas nos quais se determina o procedimento a seguir para elaborar a contabilidade geral, os estados de contas e preparar a informação contabilística; tudo isso tendo em conta em todo momento com o disposto no Plano Geral de Contabilidade em vigor e aos princípios e regras de contabilidade geralmente aceites.

• Cumprimento da legislação tributária

O GRUPO OMI está comprometido com o integral cumprimento da legislação tributária aplicável às operações e transações realizadas, respeitando o pagamento dos tributos e a obtenção lícita de quaisquer devoluções ou benefícios fiscais decorrentes daquelas.

• Prevenção de branqueamento de capitais e do financiamento do terrorismo

GRUPO OMI manifesta o seu firme compromisso de não realizar práticas que possam ser consideradas irregulares no desenvolvimento das suas relações com as Administrações Públicas e Organismos Reguladores, agentes de mercado, os Membros, fornecedores, e outros grupos de interesse, incluindo as relativas ao branqueamento de capitais provenientes de atividades ilícitas ou criminosas, promovendo a prevenção e repressão, quando sejam detetadas.

O pessoal do GRUPO OMI tem a **obrigação de manter estrita confidencialidade** em relação a informações obtidas como resultado do seu exercício profissional

CUMPRIMENTO DO CÓDIGO DE ÉTICA E DE PREVENÇÃO DE RISCOS PENAIS

GRUPO OMI aprovou, em 2018 um modelo de conformidade e prevenção de riscos penais, este compreende a compilação dos procedimentos e controlos existentes no Grupo que atenuam ou impedem a comissão de riscos penais.

Os trabalhadores do grupo recebem planos de formação contínua em relação ao cumprimento e prevenção de riscos penais.

• Comissão de Auditoria e Compliance

É o órgão designado pelo Conselho de Administração para realizar as tarefas ligadas à sua supervisão e o funcionamento do Modelo de conformidade e prevenção de riscos penais, bem como a monitorização, supervisão e controlo do mesmo, administrando, no seu caso, as possíveis violações.

Além disso, a Comissão de Auditoria e Compliance conta com o suporte da Unidade de Apoio, em que a Comissão poderá delegar funções para as atividades quotidianas ao Modelo de conformidade e prevenção de riscos penais, tais como o acompanhamento contínuo de procedimentos, regras, controlos e quaisquer outras funções que, no seu caso, determine a Comissão.

• Canal Ético

Grupo OMI desenvolveu o Canal Ético como mecanismo de comunicação de qualquer dúvida ou consulta de carácter ético, bem como indícios ou suspeitas de um comportamento contrário à legalidade e/ou que possa significar a materialização de um risco de natureza penal.

Qualquer funcionário tem o dever de comunicar, através dos mecanismos adequados para o efeito, qualquer conduta, facto ou informação que considere constituinte de uma infração penal. A gestão deste Canal é absolutamente confidencial.

• Incumprimento e infrações do Código de Ética

O incumprimento dos princípios e valores incluídos no Código de Ética e Conduta, poderá implicar a aplicação das adequadas medidas repressivas, tudo de conformidade com o estabelecido no regime disciplinar previsto na legislação de trabalho vigente aplicável.



3.3

Procedimentos relacionados com a segurança cibernética

Dentro das atividades realizadas no ano de 2018, destacam-se as melhorias organizacionais, tecnológicas, processuais e de conhecimento associadas à segurança cibernética.

Do ponto de vista organizacional, e dentro das melhores práticas existentes no âmbito da segurança cibernética, no ano de 2018 se foi constituído a Comissão de segurança cibernética do grupo OMI, com participação de OMIE, o OMIP e OMIClear, tendo sido aprovado o regulamento de funcionamento desse comité, que tem mantido uma participação ativa ao longo do ano. São analisados e aperfeiçoados, igualmente, os procedimentos associados à segurança existentes nas três empresas, de acordo com os requisitos, boas práticas e recomendações existentes.

Em relação aos processos de colaboração com outras empresas, como facto relevante, foi alcançado um acordo de cooperação com o Instituto Nacional de Ciberseguridad de España (INCIBE), permitindo, a partir deste momento, a OMIE, o OMIP e OMIClear, aproveitar as instalações, atividades e mecanismos de fiscalização fornecidas por esse organismo.

Do ponto de vista da tecnologia, como a mudança mais significativa, foi levado a cabo um projeto de melhoria das capacidades de segurança nas infraestruturas de rede, em especial com a renovação dos servidores (firewalls), a nível duplo e redundantes, bem como as consolas de gestão associadas. Estes novos equipamentos têm permitido a implantação de uma segmentação de rede avançada que, mantendo a funcionalidade requerida pelo mercado, o que permite diferenciar até um elevado nível de detalhe os diferentes acessos e melhorar a segurança global perante possíveis ataques.

Dentro dos processos de revisão periódica do estado de segurança, este ano, foi realizado um projeto de análise de segurança de infraestruturas e aplicações existentes, o que permitiu verificar o elevado nível de segurança existente na empresa, tanto diante de possíveis ataques externos como internos. Com o projeto foi possível constatar, igualmente, o elevado nível de detalhe e qualidade dos procedimentos



de segurança existentes nas três empresas e a capacidade de reação a eventuais ataques simulados.

Este ano, também foi necessário adaptar os processos da empresa no que diz respeito à interação com entidades externas e ao tratamento dos dados pessoais, a fim de assegurar o cumprimento com a legislação europeia de proteção de dados de carácter pessoal (GDPR).

O projeto de adaptação e seleção tem sido levado a cabo com sucesso, permitindo assegurar o estrito cumprimento da legislação aplicável.

Adicionalmente a estas atividades, e dentro da importância intrínseca que tem para a segurança cibernautica, a adequada formação e sensibilização do pessoal, durante 2018 foram realizadas três sessões de formação específicas na área da cibernautica com o pessoal das três empresas OMIE, o OMIP e OMIClear, abrangendo os diferentes aspetos relacionados à segurança cibernética e os avanços e melhoramentos introduzidos nas infraestruturas internas, com especial dedicação às alterações introduzidas no âmbito da segurança de computadores e acessos externos e à aplicação do regulamento GDPR.

3.4

Inovação e novas tecnologias

As mudanças no funcionamento dos mercados durante o ano de 2018 exigiram à equipa da OMIE a introdução de importantes inovações nas diferentes plataformas de mercado existentes

As mudanças no funcionamento dos mercados durante o ano de 2018 exigiram à equipa da OMIE a introdução de importantes inovações nas diferentes plataformas de mercado existentes. Além disso, dentro dos processos de melhoria contínua levados a cabo pela empresa, estão a avançar noutra série de atividades inovadoras, que permitam à infraestrutura de OMIE manter no médio prazo, o seu alto nível de eficácia e eficiência.

Dentro dos processos de inovação, associados às alterações no funcionamento do mercado, este ano destaca-se especialmente a entrada em produção do novo mercado intradiário contínuo integrado com o mercado europeu. Além das dificuldades associadas ao desenvolvimento do projeto central europeu XBID, a necessária integração do novo mercado contínuo com os leilões sobre-desce são existentes no MIBEL tem exigido a implantação de importantes inovações no âmbito da sincronização de informação entre as diferentes plataformas e a introdução de melhorias significativas na velocidade de resposta de nossas aplicações, permitindo que a plataforma gerida por OMIE tenha obtido muito bons resultados nos testes de funcionamento e desempenho realizados dentro do projeto.

Da mesma forma, na relação com o mercado contínuo, os trabalhos realizados para permitir o acesso aos agentes do mercado através de aplicações, e as funcionalidades associadas de acompanhamento, proteção e monitorização em tempo real dos acessos a essas aplicações ao mercado têm exigido um esforço substancial e a introdução de inovações significativas no projeto e funcionamento de processos. Fruto destes trabalhos, dispõe-se atualmente de novos mecanismos avançados de monitorização e controlo dos acessos externos e processos internos do sistema, melhorias indispensáveis para permitir, de acordo com o previsto, no primeiro quadrimestre de 2019, o acesso ao mercado dos agentes através das suas próprias aplicações.

No que diz respeito às plataformas de negociação associadas ao mercado diário, o aumento contínuo de zonas de preço a considerar no processo de mercado, a maior utilização das diferentes condições transversais as ofertas e as complexidades adicionais ocasionadas pela necessidade de

consideração de vários NEMOs operando numa mesma área de preços, foi obrigado a introdução de melhorias significativas nos processos de partilha de informação entre NEMOs e, especialmente, o funcionamento do algoritmo EUPHEMIA. Fruto destes desenvolvimentos, foram obtidas melhorias de desempenho de 17% em relação às versões do algoritmo acima em operação, assegurando a obtenção de uma solução válida em todas as sessões de mercado efetuadas, apesar da maior complexidade suportada.

Além destas melhorias, continua o trabalho para o desenvolvimento das trocas de operação entre os operadores do sistema e OMIE. Durante este ano, foi levado a cabo um projeto de inovação, com o objetivo de substituir os mecanismos de troca utilizados por alguns novos baseados nas tecnologias de Serviços Web que permitam otimizar os tempos de envio, processamento e resposta de acordo com as exigências introduzidas pelo mercado intradiário contínuo. Durante este ano, tem avançado de forma significativa na conceção e teste de novos intercâmbios que se espera possam entrar em produção no primeiro quadrimestre de 2019.

Na área de liquidações e processos posteriores à execução dos mercados, continua a avançar no processo interno de migração das aplicações mais avançadas tecnologias que permitam a implantação de um modelo distribuído de aplicações, que, através de um mecanismo de sincronização, permitam a realização de todos os processos com maior grau de controlo, flexibilidade e robustez

Dentro dos desenvolvimentos de futuro avançados, destaca-se a análise e projeto realizados para o tratamento das garantias depositadas no mercado, em formato digital, eliminando assim a necessidade de gestão em papel. Durante o ano de 2018 foi realizado a análise e projeto de aplicações necessárias para essa gestão, tendo-se dado início aos processos de desenvolvimento das aplicações associadas. A introdução destas facilidades no mercado permitirá simplificar e automatizar muitos dos processos manuais realizados na atualidade, reduzindo os tempos de tratamento de garantias e minimizando-se a possibilidade de erros manuais.



100%
digital



Maior grau
de controlo



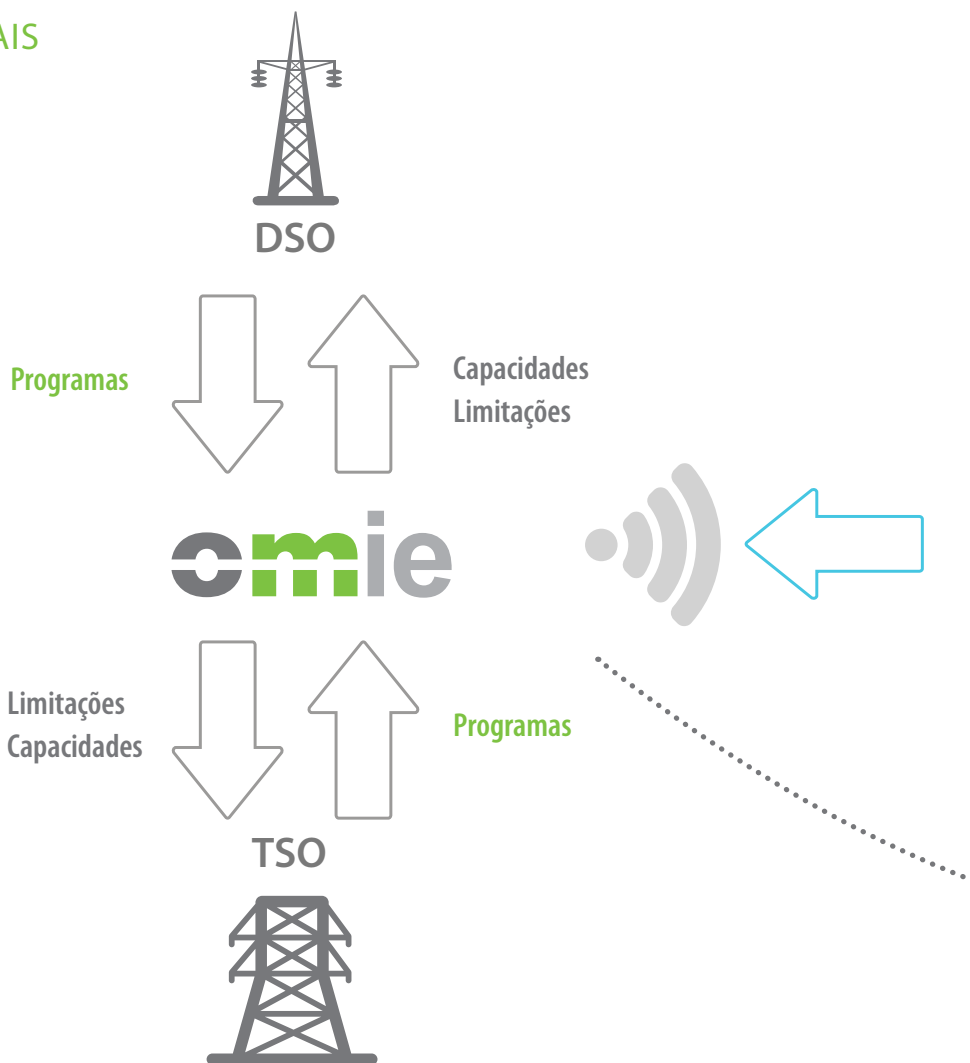
Flexibilidade



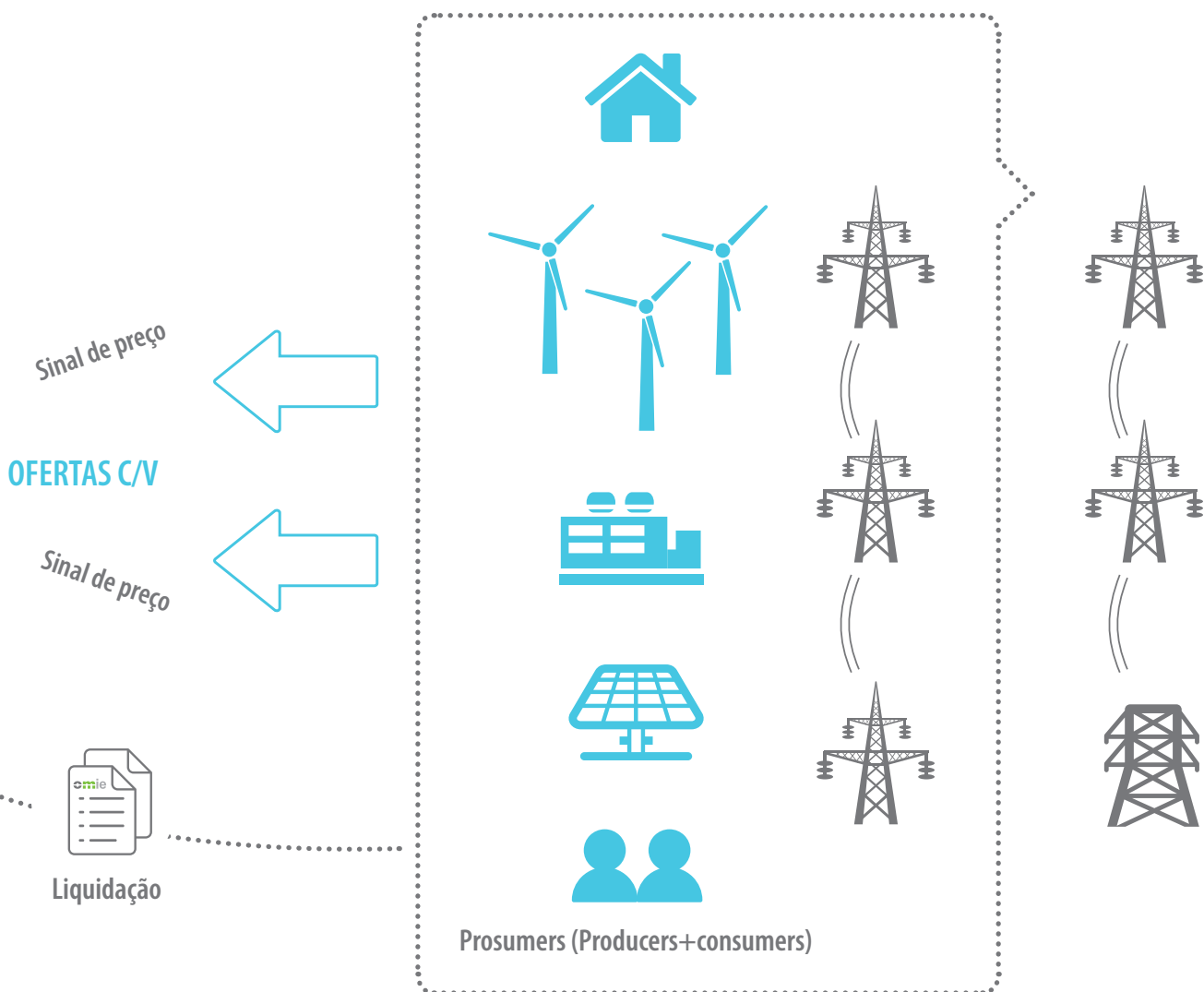
Robustez

Na sua aposta em liderar a inovação em matéria de mercados energéticos, em 2018 OMIE e IDAE (Instituto para a Diversificação e Poupança de Energia) puseram em marcha o projecto IREMEL (Integração de Recursos Energéticos através de Mercados Locais de energia Elétrica). Este projecto visa identificar os desafios e oportunidades para o papel proativo do consumidor e produtor-consumidor em mercados locais.

MERCADOS LOCAIS



Finalmente, durante o ano de 2018, e em colaboração com os operadores do sistema REE e REN, foi iniciado em OMIE um projeto para a utilização das tecnologias Blockchain. Neste caso, o projeto, que consiste no desenvolvimento de um protótipo de funcionamento baseado nesta tecnologia, tem como objetivo avaliar as propriedades e facilidades oferecidas pelo Blockchain para as aplicações do mercado e, em particular, na melhoria dos mecanismos de troca levados a cabo entre os três operadores. O projeto, que já iniciou o seu desenvolvimento, espera-se estar concluído no primeiro semestre de 2019.



3.5

Comprometidos com a nossa equipa



36%

dos trabalhadores
têm menos
de 35 anos



93%

o modelo conta
com certificação
universitária



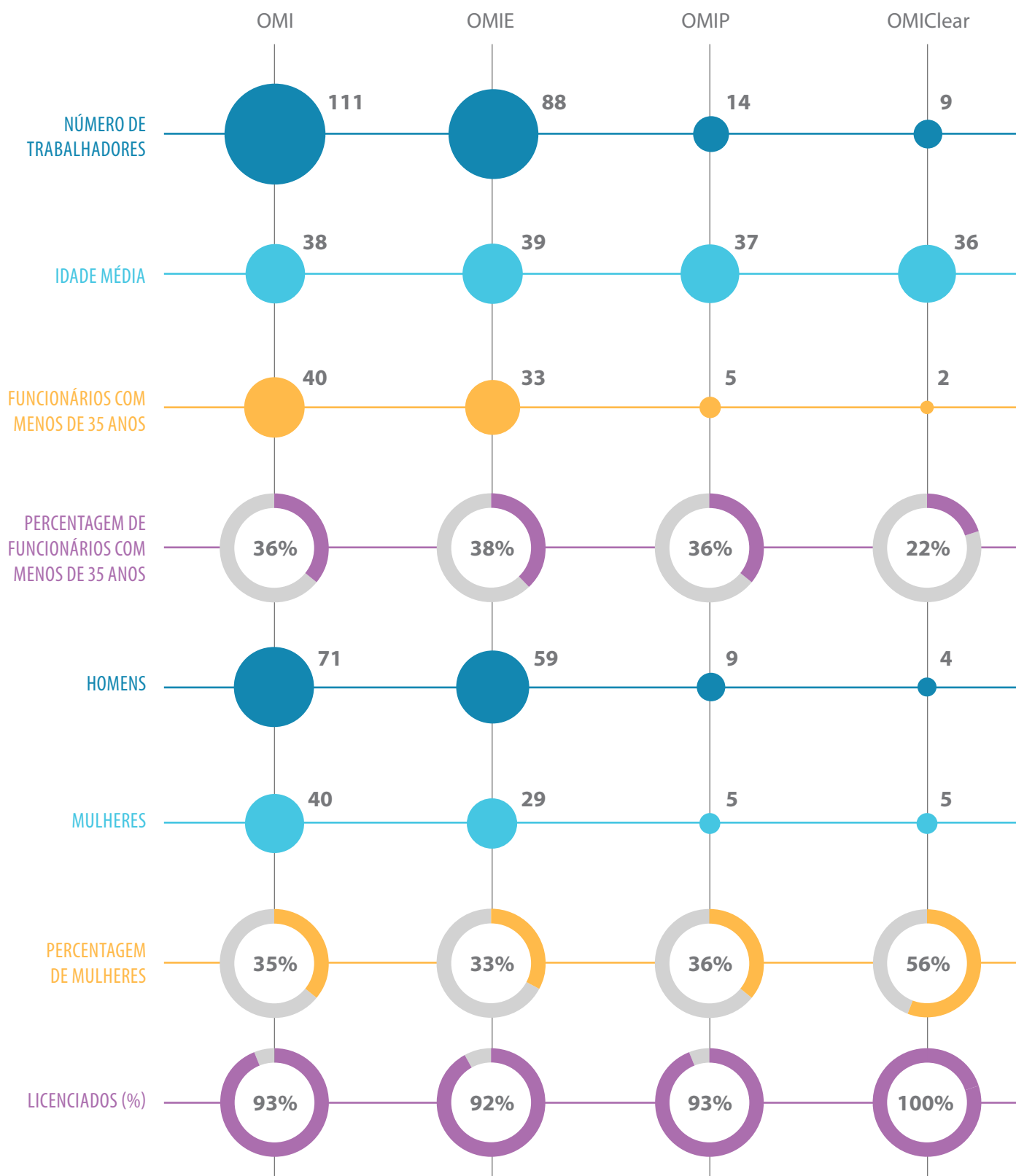
A saúde e a segurança no trabalho sempre foram **elementos importantes com os quais o GRUPO OMI está comprometido**

A eletricidade é um produto indispensável na vida quotidiana das pessoas e básica para o funcionamento das empresas. Nas empresas do GRUPO OMI, que têm como missão a gestão dos mercados energéticos da Península Ibérica, o capital humano é de suma importância para nós, reconhecendo o talento como o pilar básico da empresa.

O GRUPO OMI conta com um modelo de 111 pessoas, situando-se a média de idade abaixo dos 40 anos. Cerca de 36% dos trabalhadores têm menos de 35 anos. 93% do modelo conta com formação universitária. Com o fim de aumentar o capital humano e adaptar-se às novas tecnologias em constante mudança, a empresa promove a formação contínua dos seus colaboradores com diversos programas em função das características do cargo que desempenham. Num contexto de um mundo cada vez mais globalizado e com um mercado energético europeu, cada vez mais integrado, que trabalha em conjunto com artistas estrangeiros, o GRUPO OMI coloca à disposição de todos os seus funcionários planos de formação em línguas. Além disso, incentiva todos os trabalhadores a participar em atividades de desenvolvimento de competências profissionais, bem como a participar em eventos desportivos.

O GRUPO OMI oferece aos seus colaboradores, pacotes de benefícios sociais, também facilita a conciliação da vida pessoal, familiar e de trabalho com medidas acessíveis a todos os funcionários. Traduzido em dados, no modelo do grupo, as mulheres representam mais de 35% do total do pessoal, um número muito superior à média das empresas do setor.

A saúde e a segurança no trabalho sempre foram elementos importantes com os quais o GRUPO OMI está comprometido, durante o 2018 foi realizado um programa de formação em prevenção de riscos laborais obrigatório para toda a equipa. E como todos os anos, continuam a realizar exames médicos e campanhas de vacinação contra a gripe.



3.6

Compromisso com a sociedade



COLABORAÇÃO EM ATIVIDADES DE DIVULGAÇÃO

O GRUPO OMI colabora em atividades de formação em domínios nacionais e internacionais, tanto com entidades do setor energético como com instituições de ensino em geral.

O compromisso do grupo com a formação ficou patente, por mais um ano. Em 2018 o Grupo OMI lecionou mais de dez cursos sobre o funcionamento do mercado spot e o mercado a prazo, por onde passaram mais de 600 alunos.

Como novidade adicionada aos cursos trimestrais de mercado ibérico de eletricidade, em 2018 foram realizados dois cursos especiais sobre o novo mercado intradiário contínuo que começou a sua atividade nos principais mercados europeus, em junho.

A raiz do lançamento desse mercado intradiário contínuo, OMIE realizou duas sessões informativas presenciais para os agentes, no Auditório da Casa da América de Madrid e no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, onde os agentes puderam conhecer de antemão todos os detalhes do mercado antes de ser lançado. Os agentes também puderam desfrutar de vários seminários realizados por especialistas para realizar simulações com o fim de chegar a data de lançamento do mercado contínuo com o máximo de conhecimentos possíveis.

Por ser um dos NEMOs de referência na Europa, no ano de 2018, o OMI recebeu a visita de delegações, empresas e académicos de vários países do mundo para aprender sobre o mercado ibérico e a sua ligação europeia, do Brasil, do Egito e de Israel, entre outros.

Além disso, foram realizadas diversas classes de mestrado no âmbito de vários acordos assinados. OMIE participou em atividades docentes em instituições, entre as quais se destacam a Universidade Carlos III, Cremades & Calvo Sotelo, em colaboração com a Universidade Europeia, a Universidade Pontifícia de Comillas e o Clube Espanhol de Energia.



+ 600

Participantes em cursos de formação

O GRUPO OMI colabora em atividades de formação em domínios nacionais e internacionais, tanto com entidades do setor energético como com instituições de ensino em geral.

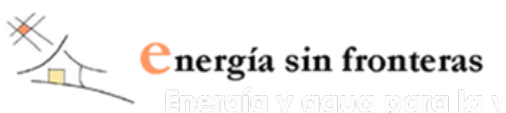
No GRUPO OMI, sendo um agente importante dentro do setor energético, estamos conscientes da necessidade de **contribuir para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida das pessoas e comunidades mais desfavorecidas**

OMIE também participou nas jornadas de divulgação relacionadas com aspetos económico-financeiros, jurídicos, tecnológicos dos mercados energéticos, em colaboração com o Club Español de la Energía, o Colégio de Economistas de Barcelona, a Fundação Naturgy, o Ateneu de Energia, etc.

OMIE e OMIP de manter uma presença ativa em organismos e associações nacionais e internacionais relacionadas com o setor energético, tanto a nível ibérico e europeu, tais como a Associação dos Mercados Europeus de Energia (Europex).

COLABORAÇÃO EM ATIVIDADES DE COLABORAÇÃO

No GRUPO OMI, sendo um ator importante no setor de energia, estamos conscientes da necessidade de contribuir para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida das pessoas e comunidades mais desfavorecidas. Por isso, após mais um ano, continuamos a colaborar com instituições e organizações sociais dedicadas a satisfazer as demandas de diferentes coletivos.



A nossa empresa é patrocinadora da Fundação Energia sem Fronteiras (Esf). Esta organização humanitária com mais de 15 anos de luta contra a pobreza, tem como missão fornecer acesso aos serviços de energia e de água potável às comunidades rurais isoladas, que ainda não dispõem das mesmas ou estão em condições precárias.

Na OMIE, em 2018 temos trabalhado com a Fundação João XXIII Roncalli, através da realização de eventos, por exemplo, no Natal, com o fim de contribuir para o importante trabalho que desenvolve esta entidade. A referida fundação trabalha há mais de 50 anos em prol das Pessoas com Deficiência Intelectual.

yo soy Juan Trabajamos día a día para lograr estas *Sonrisas*
Y tú ¿También eres *Juan*?



Resultados econômicos

A close-up photograph of green palm fronds, showing the intricate texture of the leaves. A white grid is overlaid on the image, with a small white circle at the intersection of a horizontal and vertical line. In the bottom right corner, a large white number '4' is prominently displayed.

4

Estados Financeiros



BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Unidade: Euros

ATIVO	2018	2017
A) ATIVO NÃO CORRENTE	10.412.412	11.269.724
Ativos intangíveis	58.211	68.206
Ativos fixos tangíveis	605.499	843.493
Investimentos de longo prazo em empresas do grupo e associadas	7.062.917	7.062.917
Investimentos financeiros de longo prazo	2.685.784	3.295.108
B) ATIVO CORRENTE	280.665.033	194.682.173
Devedores comerciais e outras contas a receber	2.627.939	3.849.424
Clientes e devedores vários por operações de mercado	227.544.676	164.985.918
Investimentos financeiros de curto prazo	17.758	17.758
Caixa e depósitos bancários	12.850.034	6.220.030
Caixa e depósitos bancários por operações de mercado	37.624.626	19.609.043
TOTAL DO ATIVO	291.077.445	205.951.897

Unidade: Euros

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	2018	2017
CAPITAL PRÓPRIO	12.986.008	12.754.842
Fundos próprios	12.986.008	12.754.842
PASSIVO NÃO CORRENTE	3.506.138	3.630.757
Provisões de longo prazo	3.506.138	3.630.757
PASSIVO CORRENTE	274.585.299	189.566.298
Dívidas de curto prazo	43.908.125	29.620.138
Dívidas para com empresas do grupo a curto prazo	1.200	1.200
Credores comerciais e outras contas a pagar	27.094.017	5.317.421
Fornecedores por operações de mercado	203.581.957	154.627.539
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	291.077.445	205.951.897



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Unidade: Euros

Exercício anual terminado em 31 de dezembro

Perdas e lucros	2018	2017
OPERAÇÕES CONTINUADAS		
Vendas e serviços prestados	18.703.831	17.613.681
Gastos operacionais	(15.625.503)	(14.522.955)
Amortização de imobilizado	(329.531)	(359.709)
Resultado por alienações do imobilizado	10.208	-
RESULTADO OPERACIONAL	2.759.005	2.731.017
Receitas Financeiras	-	10.857
RESULTADO FINANCEIRO	-	10.857
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	2.759.005	2.741.874
Imposto sobre o rendimento do período	(595.816)	(135.837)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	2.163.189	2.606.037

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Unidade: Euros

Demonstração de fluxos de caixa	2018	2017
A) FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Resultado do exercício antes de impostos	2.759.005	2.741.874
Ajustamentos do resultado	1.191.116	914.647
Alterações no capital corrente	9.026.773	(4.250.335)
Otros flujos de efectivo de las actividades de explotación	(305.092)	(691.951)
Outros fluxos de caixa das atividades operacionais	12.671.802	(1.285.765)
B) FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Pagamentos por investimentos	(181.842)	(384.274)
Recebimentos por desinvestimentos	10.208	311.036
Fluxos de caixa das atividades de investimento	(171.634)	(73.238)
C) FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos e pagamentos por instrumentos de passivo financeiro	14.287.987	(21.348.499)
Pagamentos por dividendos e remunerações de outros instrumentos de capital	(2.142.267)	(2.142.567)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	12.145.420	(23.491.066)
AUMENTO / DIMINUIÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES	24.645.588	24.850.068
Caixa e seus equivalentes no início do período	25.829.073	50.679.141
Caixa e seus equivalentes no fim do período	50.474.661	25.829.073



BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Unidade: Euros

Ativo	2018	2017
NÃO CORRENTE	5.385.969	5.534.017
Ativos fixos tangíveis	74.143	102.828
Participações financeiras - Método equivalência patrimonial	5.306.062	5.428.110
Outros Investimentos financeiros	5.764	3.079
CORRENTE	1.382.779	1.427.684
Clientes	283.814	221.585
Estado e outros entes públicos	5.456	65.372
Outros créditos a receber	712.695	574.168
Diferimentos	24.777	19.561
Caixa e depósitos bancários	356.038	546.998
TOTAL DO ATIVO	6.768.749	6.961.701

Unidade: Euros

Capital próprio	2018	2017
Capital subscrito	2.500.000	2.500.000
Prémio de emissão	1.193.711	1.193.711
Reservas legais	270.666	253.574
Ajustamentos/Outras variações nocapital próprio	1.114.928	1.114.928
Resultados transitados	1.025.810	1.025.810
	6.105.115	6.088.023
Resultado líquido do período	51.828	170.918
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	6.156.943	6.258.941

Unidade: Euros

Passivo	2018	2017
NÃO CORRENTE	34.947	53.030
Financiamentos obtidos	34.947	53.030
CORRENTE	576.859	649.730
Fornecedores	129.221	191.269
Estado e outros entes públicos	76.915	39.417
Financiamentos obtidos	19.213	19.995
Outras dívidas a pagar	351.510	399.049
TOTAL DO PASSIVO	611.806	702.759
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	6.768.749	6.961.701



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Unidade: Euros

Perdas e lucros	2018	2017
Vendas e serviços prestados	2.272.580	2.141.615
Ganhos/(perdas) imputados de subsidiárias	(122.048)	(120.949)
Fornecimentos e serviços externos	(965.493)	(877.793)
Gastos com o pessoal	(1.217.972)	(1.015.091)
Outros rendimentos	280.519	250.857
Outros gastos	(94.535)	(116.265)
RESULTADOS ANTES DE DEPRECIÇÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS	153.051	262.374
(Gastos) / reversões de depreciação e de amortização	(31.211)	(11.379)
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)	121.840	250.995
Juros e rendimentos similares obtidos	-	12.031
Juros e gastos similares suportados	(1.139)	(594)
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS	120.701	262.432
Imposto sobre o rendimento do período	(68.873)	(91.514)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	51.828	170.918
RESULTADO POR AÇÃO BÁSICO	0,21	0,68

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Unidade: Euros

Fluxos de caixa	2018	2017
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de clientes	2.488.592	2.855.923
Pagamentos a fornecedores	(1.210.725)	(1.083.848)
Pagamentos ao pessoal	(1.153.359)	(966.383)
CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES	124.509	805.692
(Pagamento) / recebimento do imposto sobre o rendimento	(8.958)	(329.032)
Outros (pagamentos) / recebimentos	(164.997)	(304.322)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	(49.446)	172.338
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis	(3.107)	-
Juros e rendimentos similares	-	29.170
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(3.107)	29.170
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos Provenientes de		
Outras Operações de Financiamento	-	311.512
Pagamentos respeitantes a:		
Juros e gastos e similares	(3.809)	-
Dividendos	(134.598)	(497.222)
Outras Operações de Financiamento	-	-
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(138.407)	(185.710)
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES	(190.959)	15.798
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO	546.998	531.200
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO	356.038	546.998



BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Unidade: Euros

Ativo	2018	2017
NÃO CORRENTE	560.375	637.367
Ativos fixos tangíveis	20.255	28.086
Ativos intangíveis	403.179	540.339
Outros Investimentos Financeiros	6.741	4.640
Ativos por impostos diferidos	130.200	64.302
CORRENTE	201.865.893	275.000.473
Clientes	100.064	38.526
Estado e outros entes públicos	970.689	64.861
Outros créditos a receber	260.589	364.661
Outros ativos diferidos	43.747	34.180
Outros ativos financeiros	190.896.385	264.106.475
Caixa e depósitos bancários	9.594.419	10.391.770
TOTAL DO ATIVO	202.426.268	275.637.840

Unidade: Euros

Capital próprio	2018	2017
Capital subscrito	7.500.000	7.500.000
Prestações Suplementares	525.835	525.835
Reservas legais	231.858	231.858
Reserva SIG.B	1.875.000	1.875.000
Outras reservas	66.895	66.895
Resultados transitados	656.632	898.531
	10.856.220	11.098.119
Resultado líquido do período	(244.095)	(241.899)
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	10.612.125	10.856.220

Unidade: Euros

Passivo	2018	2017
CORRENTE		
Fornecedores	30.557	17.939
Estado e outros entes públicos	34.825	33.317
Financiamentos obtidos	-	4.265
Outras Dívidas a pagar	853.484	623.447
Outros passivos financeiros	190.895.277	264.102.652
TOTAL DO PASSIVO	191.814.143	264.781.620
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	202.426.268	275.637.840



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Unidade: Euros

Perdas e lucros	2018	2017
Vendas e serviços prestados	1.113.400	1.045.861
Fornecimentos e serviços externos	(586.174)	(588.579)
Gastos com o pessoal	(1.076.079)	(1.055.657)
Outros rendimentos	738.708	821.351
Outros gastos	(319.278)	(326.831)
RESULTADOS ANTES DE DEPRECIÇÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS	(129.423)	(103.855)
(Gastos) / reversões de depreciação e de amortização	(159.227)	(157.908)
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)	(288.650)	(261.763)
Juros e gastos similares suportados	(12.925)	(33.994)
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS	(301.575)	(295.757)
Imposto sobre o rendimento do período	57.480	53.858
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	(244.095)	(241.899)
RESULTADO POR AÇÃO BÁSICO	(0,33)	(0,32)

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Unidade: Euros

Fluxos de caixa	2018	2017
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de clientes	(63.786.918)	(16.388.613)
Pagamentos a fornecedores	62.963.137	16.723.028
Pagamentos ao pessoal	(960.554)	(1.092.596)
CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES	(1.784.335)	(758.181)
(Pagamento) / recebimento do imposto sobre o rendimento	1.969	(48.116)
Outros (pagamentos) / recebimentos	218.739	(140.352)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	(1.563.626)	(946.649)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Juros e rendimentos similares	630.259	471.398
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	630.259	471.398
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos Provenientes de		
Juros e gastos e similares	(8.656)	(19.332)
Outras Operações de Financiamento	-	(131.938)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(8.656)	(151.272)
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES	(797.351)	(626.523)
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO	10.391.770	11.018.287
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO	9.594.418	10.391.770

Cartas de Auditoria



Ernst & Young, S.L.
C/ Raimundo Fernández Villaverde, 65
28003 Madrid

Tel.: 902 365 456
Fax.: 915 727 300
ey.com

INFORME DE AUDITORÍA DE CUENTAS ANUALES EMITIDO POR UN AUDITOR INDEPENDIENTE

A los accionistas de
OMI - POLO ESPAÑOL, S.A. (OMIE)

Opinión

Hemos auditado las cuentas anuales de OMI - POLO ESPAÑOL, S.A. (OMIE) (la Sociedad), que comprenden el balance a 31 de diciembre de 2018, la cuenta de pérdidas y ganancias, el estado de cambios en el patrimonio neto, el estado de flujos de efectivo y la memoria correspondientes al ejercicio anual terminado en dicha fecha.

En nuestra opinión, las cuentas anuales adjuntas expresan, en todos los aspectos significativos, la imagen fiel del patrimonio y de la situación financiera de la Sociedad a 31 de diciembre de 2018, así como de sus resultados y flujos de efectivo correspondientes al ejercicio anual terminado en dicha fecha, de conformidad con el marco normativo de información financiera que resulta de aplicación (que se identifica en la nota 2.a de la memoria) y, en particular, con los principios y criterios contables contenidos en el mismo.

Fundamento de la opinión

Hemos llevado a cabo nuestra auditoría de conformidad con la normativa reguladora de la actividad de auditoría de cuentas vigente en España. Nuestras responsabilidades de acuerdo con dichas normas se describen más adelante en la sección *Responsabilidades del auditor en relación con la auditoría de las cuentas anuales* de nuestro informe.

Somos independientes de la Sociedad de conformidad con los requerimientos de ética, incluidos los de independencia, que son aplicables a nuestra auditoría de las cuentas anuales en España según lo exigido por la normativa reguladora de la actividad de auditoría de cuentas. En este sentido, no hemos prestado servicios distintos a los de la auditoría de cuentas ni han concurrido situaciones o circunstancias que, de acuerdo con lo establecido en la citada normativa reguladora, hayan afectado a la necesaria independencia de modo que se haya visto comprometida.

Consideramos que la evidencia de auditoría que hemos obtenido proporciona una base suficiente y adecuada para nuestra opinión.



2

Aspectos más relevantes de la auditoría

Los aspectos más relevantes de la auditoría son aquellos que, según nuestro juicio profesional, han sido considerados como los riesgos de incorrección material más significativos en nuestra auditoría de las cuentas anuales del periodo actual. Estos riesgos han sido tratados en el contexto de nuestra auditoría de las cuentas anuales en su conjunto, y en la formación de nuestra opinión sobre éstas, y no expresamos una opinión por separado sobre esos riesgos.

Deterioro de valor de las inversiones en empresas del grupo y asociadas a largo plazo

Descripción Al cierre del ejercicio 2018, la Sociedad tiene registrado en el activo no corriente inversiones en el patrimonio de empresas del grupo y asociadas a largo plazo un importe de 7.062.917 euros.

La Sociedad efectúa las correcciones valorativas necesarias siempre que exista evidencia objetiva de que el valor en libros de una inversión no será recuperable, siendo el importe de la corrección valorativa la diferencia entre su valor en libros y el importe recuperable.

La determinación del valor recuperable depende del resultado de estimaciones complejas que requieren la aplicación de criterios, juicios e hipótesis por parte de la Dirección de la Sociedad. Hemos considerado esta materia uno de los aspectos más relevantes de nuestra auditoría por la significatividad de los importes y por la complejidad inherente a la asignación de valor a las hipótesis clave consideradas y a la variación de tales asunciones.

La información relativa a los criterios aplicados por la dirección de la Sociedad y las principales hipótesis utilizadas en la determinación de los deterioros de valor de las inversiones en empresas del grupo y asociadas se encuentra recogida en la Nota 2.c) de la memoria adjunta.

Nuestra respuesta

En relación con esta cuestión, nuestros procedimientos de auditoría han incluido, entre otros, los siguientes:

- ▶ Entendimiento de los procesos establecidos por la Dirección de la Sociedad en la determinación de los deterioros de valor de las inversiones en empresas del grupo y asociadas a largo plazo.
- ▶ Análisis de la existencia de indicios de deterioro y, en los casos necesarios, la revisión del modelo utilizado por la Dirección de la Sociedad para la determinación del valor recuperable, cubriendo, en particular, la coherencia matemática del modelo, la razonabilidad de los flujos de caja proyectados, de las tasas de descuento y de las tasas de crecimiento a largo plazo.
- ▶ La revisión de los desgloses incluidos en la memoria abreviada del ejercicio de conformidad con el marco normativo de información financiera aplicable.

Reconocimiento de ingresos en negocios regulados

Descripción Los principales ingresos de la Sociedad proceden de las actividades de gestión del sistema de ofertas de compra y venta de energía eléctrica en el mercado SPOT de energía de eléctrica en el ámbito del MIBEL y que se encuentran reguladas en un marco retributivo tal y como se indica en el Nota 1 y 16.

La retribución es calculada a través de los precios que cobran a los sujetos generadores del mercado, tanto en régimen ordinario como en el régimen especial, y se financia con los precios que el operador del mercado cobra a los agentes del mercado de producción que actúan en el ámbito del Mercado Ibérico de la Electricidad. Hemos considerado esta materia un aspecto relevante de nuestra auditoría por la significatividad de los importes y por la complejidad inherente.

La información relativa al Marco Regulatorio y los criterios y juicios aplicados por la Dirección se encuentra recogida en la Notas 1 y 16 de la memoria adjunta.

Nuestra
respuesta

En relación con esta cuestión, nuestros procedimientos de auditoría han incluido, entre otros, los siguientes:

- ▶ El entendimiento de los procesos establecidos por la Dirección de la Sociedad en la obtención de un entendimiento del marco regulatorio de las actividades de la Sociedad.
- ▶ El análisis de los cambios producidos durante el ejercicio, los cambios legislativos aprobados y sus impactos en las cuentas anuales.
- ▶ La revisión de los desgloses incluidos en la memoria del ejercicio de conformidad con el marco normativo de información financiera aplicable.

Provisiones a largo plazo

Descripción Al cierre del ejercicio 2018, la Sociedad tiene registrado en el pasivo no corriente Provisiones por un importe total de 3.506.138 de euros.

La valoración de estas provisiones requiere la realización, por parte de la Dirección del Sociedad, de estimaciones complejas así como la aplicación de determinados juicios e hipótesis. Hemos considerado esta materia un aspecto relevante de nuestra auditoría debido a que la complejidad relativa a la asignación de valor a las hipótesis clave consideradas y la variación de tales asunciones podría tener un impacto significativo en el balance de situación y en la cuenta de pérdidas y ganancias de la Sociedad, considerando la significatividad de los importes de las provisiones registradas.

Los desgloses relacionados con los criterios de registro y valoración de estas provisiones, así como el detalle de dichas provisiones según su naturaleza que figuran registradas en el largo plazo, se encuentran recogidos, respectivamente, en las Notas 3.h) y 13 de la memoria adjunta.

Nuestra
respuesta

En relación con esta cuestión, nuestros procedimientos de auditoría han incluido, entre otros, los siguientes:

- ▶ La obtención de la relación de provisiones elaboradas por la Dirección contrastando los importes con contabilidad y la realización del movimiento del ejercicio, analizando tanto las altas como las bajas.
- ▶ Análisis de una muestra de las principales provisiones, obtención de confirmaciones de los asesores de la Sociedad y lectura de actas del Consejo de Administración.
- ▶ La revisión de los desgloses incluidos en la memoria del ejercicio de conformidad con el marco normativo de información financiera aplicable.



4

Clientes y proveedores por operaciones de mercado

Descripción Al cierre del ejercicio 2018, la Sociedad tiene registrado en el activo corriente Clientes por ventas en operaciones de mercado y en el pasivo corriente Proveedores por operaciones de mercado, 207.400.774 euros y 203.581.957 euros, respectivamente.

Los importes registrados surgen tras la adopción de la normativa aplicable indicada en la Nota 1 de las cuentas anuales adjuntas, según la cual la Sociedad actúa como contraparte central de las compras y ventas del mercado diario de producción, al ser responsable de la gestión económica del sistema, recibiendo las ofertas de venta y adquisición de la energía eléctrica, efectuando las liquidaciones del mercado diario e intradiario de energía eléctrica.

Asimismo, al actuar como contraparte, integra en su balance en los epígrafes "Efectivo y otros activos líquidos equivalentes por operaciones de mercado" y "Otras deudas" el saldo de las garantías recibidas de los operadores del mercado diario de producción.

Hemos considerado esta materia un aspecto relevante de nuestra auditoría debido a la significatividad de los importes.

Nuestra respuesta

En relación con esta cuestión, nuestros procedimientos de auditoría han incluido, entre otros, los siguientes:

- ▶ El entendimiento de los procesos establecidos por la Dirección de la Sociedad en el registro de Clientes por ventas en operaciones de mercado y Proveedores por ventas en operaciones de mercado.
- ▶ Comprobación de que los importes de clientes y proveedores son similares a los de ingresos y gastos, analizando una muestra de los cobros y pagos pendientes a cierre del ejercicio.
- ▶ Hemos obtenido la confirmación externa de la entidad financiera correspondiente en relación con el importe registrado en el epígrafe "Efectivo y otros activos líquidos equivalentes por operaciones de mercado".
- ▶ La revisión de los desgloses incluidos en la memoria del ejercicio de conformidad con el marco normativo de información financiera aplicable.

Otras cuestiones

Con fecha 3 de mayo de 2018 otros auditores emitieron su informe de auditoría acerca de las cuentas anuales del ejercicio 2017 en el que expresaron una opinión favorable.

Otra información: Informe de gestión

La otra información comprende exclusivamente el informe de gestión del ejercicio 2018, cuya formulación es responsabilidad de los Administradores de la Sociedad y no forma parte integrante de las cuentas anuales.

Nuestra opinión de auditoría sobre las cuentas anuales no cubre el informe de gestión. Nuestra responsabilidad sobre el informe de gestión, de conformidad con lo exigido por la normativa reguladora de la actividad de auditoría de cuentas, consiste en evaluar e informar sobre la concordancia del informe de gestión con las cuentas anuales, a partir del conocimiento de la entidad obtenido en la realización de la auditoría de las citadas cuentas y sin incluir información distinta de la obtenida como evidencia durante la misma. Asimismo, nuestra responsabilidad consiste en evaluar e informar de si el contenido y presentación del informe de gestión son conformes a la normativa que resulta de aplicación. Si, basándonos en el trabajo que hemos realizado, concluimos que existen incorrecciones materiales, estamos obligados a informar de ello.

Sobre la base del trabajo realizado, según lo descrito en el párrafo anterior, la información que contiene el informe de gestión concuerda con la de las cuentas anuales del ejercicio 2018 y su contenido y presentación son conformes a la normativa que resulta de aplicación.

Responsabilidad de los Administradores en relación con las cuentas anuales

Los Administradores son responsables de formular las cuentas anuales adjuntas, de forma que expresen la imagen fiel del patrimonio, de la situación financiera y de los resultados de la Sociedad, de conformidad con el marco normativo de información financiera aplicable a la entidad en España, que se identifica en la nota 2.a de la memoria adjunta, y del control interno que consideren necesario para permitir la preparación de cuentas anuales libres de incorrección material, debida a fraude o error.

En la preparación de las cuentas anuales, los Administradores son responsables de la valoración de la capacidad de la Sociedad para continuar como empresa en funcionamiento, revelando, según corresponda, las cuestiones relacionadas con la empresa en funcionamiento y utilizando el principio contable de empresa en funcionamiento excepto si los Administradores tienen intención de liquidar la sociedad o de cesar sus operaciones, o bien no exista otra alternativa realista.

Responsabilidades del auditor en relación con la auditoría de las cuentas anuales

Nuestros objetivos son obtener una seguridad razonable de que las cuentas anuales en su conjunto están libres de incorrección material, debida a fraude o error, y emitir un informe de auditoría que contiene nuestra opinión.

Seguridad razonable es un alto grado de seguridad pero no garantiza que una auditoría realizada de conformidad con la normativa reguladora de la actividad de auditoría de cuentas vigente en España siempre detecte una incorrección material cuando existe. Las incorrecciones pueden deberse a fraude o error y se consideran materiales si, individualmente o de forma agregada, puede preverse razonablemente que influyan en las decisiones económicas que los usuarios toman basándose en las cuentas anuales.

Como parte de una auditoría de conformidad con la normativa reguladora de la actividad de auditoría de cuentas vigente en España, aplicamos nuestro juicio profesional y mantenemos una actitud de escepticismo profesional durante toda la auditoría. También:

- ▶ Identificamos y valoramos los riesgos de incorrección material en las cuentas anuales, debida a fraude o error, diseñamos y aplicamos procedimientos de auditoría para responder a dichos riesgos y obtenemos evidencia de auditoría suficiente y adecuada para proporcionar una base para nuestra opinión. El riesgo de no detectar una incorrección material debida a fraude es más elevado que en el caso de una incorrección material debida a error, ya que el fraude puede implicar colusión, falsificación, omisiones deliberadas, manifestaciones intencionadamente erróneas, o la elusión del control interno.



6

- ▶ Obtenemos conocimiento del control interno relevante para la auditoría con el fin de diseñar procedimientos de auditoría que sean adecuados en función de las circunstancias, y no con la finalidad de expresar una opinión sobre la eficacia del control interno de la entidad.
- ▶ Evaluamos si las políticas contables aplicadas son adecuadas y la razonabilidad de las estimaciones contables y la correspondiente información revelada por los Administradores.
- ▶ Concluimos sobre si es adecuada la utilización, por los Administradores, del principio contable de empresa en funcionamiento y, basándonos en la evidencia de auditoría obtenida, concluimos sobre si existe o no una incertidumbre material relacionada con hechos o con condiciones que pueden generar dudas significativas sobre la capacidad de la Sociedad para continuar como empresa en funcionamiento. Si concluimos que existe una incertidumbre material, se requiere que llamemos la atención en nuestro informe de auditoría sobre la correspondiente información revelada en las cuentas anuales o, si dichas revelaciones no son adecuadas, que expresemos una opinión modificada. Nuestras conclusiones se basan en la evidencia de auditoría obtenida hasta la fecha de nuestro informe de auditoría. Sin embargo, los hechos o condiciones futuros pueden ser la causa de que la Sociedad deje de ser una empresa en funcionamiento.
- ▶ Evaluamos la presentación global, la estructura y el contenido de las cuentas anuales, incluida la información revelada, y si las cuentas anuales representan las transacciones y hechos subyacentes de un modo que logran expresar la imagen fiel.

Nos comunicamos con los Administradores de la entidad en relación con, entre otras cuestiones, el alcance y el momento de realización de la auditoría planificados y los hallazgos significativos de la auditoría, así como cualquier deficiencia significativa del control interno que identificamos en el transcurso de la auditoría.

Entre los riesgos significativos que han sido objeto de comunicación a los Administradores de la entidad, determinamos los que han sido de la mayor significatividad en la auditoría de las cuentas anuales del periodo actual y que son, en consecuencia, los riesgos considerados más significativos.

Describimos esos riesgos en nuestro informe de auditoría salvo que las disposiciones legales o reglamentarias prohíban revelar públicamente la cuestión.



ERNST & YOUNG, S.L.
(Inscrita en el Registro Oficial de Auditores de Cuentas con el Nº S0530)

José Agustín Rico Horcajo
(Inscrito en el Registro Oficial de Auditores de Cuentas con el Nº 21920)

8 de mayo de 2019



**Ernst & Young
Audit & Associados - SROC, S.A.**
Avenida da República, 90-6º
1600-206 Lisboa
Portugal

Tel: +351 217 912 000
Fax: +351 217 957 586
www.ey.com

Certificação Legal das Contas

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de OMIP – Polo Português, S.G.M.R., S.A. (a Entidade), que compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 6.768.749 euros e um total de capital próprio de 6.156.943 euros, incluindo um resultado líquido de 51.828 euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa relativas ao ano findo naquela data, e o Anexo que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de OMIP – Polo Português, S.G.M.R., S.A. em 31 de dezembro de 2018, o seu desempenho financeiro e os seus fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Outras matérias

As demonstrações financeiras da Entidade relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017 foram examinadas por outra Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, cuja Certificação Legal das Contas datada de 28 de março de 2018 não continha ênfases ou reservas.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- ▶ preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- ▶ elaboração do Relatório de Gestão nos termos legais e regulamentares;
- ▶ criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro;
- ▶ adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- ▶ avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria

Sociedade Anónima - Capital Social 1.335.000 euros - Inscrição n.º 178 na Ordem dos Revisores Oficiais de Contas - Inscrição N.º 20161480 na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários
Contribuinte N.º 505 988 283 - C. R. Comercial de Lisboa sob o mesmo número - Sede: Av. da República, 90 - 6.º - 1600-206 Lisboa
A member firm of Ernst & Young Global Limited



OMIP - Polo Português, S.G.M.R., S.A.
Certificação Legal das Contas
31 de dezembro de 2018

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- ▶ identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- ▶ obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- ▶ avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- ▶ concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- ▶ avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- ▶ comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.



OMIP - Polo Português, S.G.M.R., S.A.
Certificação Legal das Contas
31 de dezembro de 2018

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o Relatório de Gestão

Dando cumprimento ao artigo 451, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o Relatório de Gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 16 de abril de 2019

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por:

Rui Abel Serra Martins - ROC n.º 1119
Registado na CMVM com o n.º 20160731



**Ernst & Young
Audit & Associados - SROC, S.A.**
Avenida da República, 90-6º
1600-206 Lisboa
Portugal

Tel: +351 217 912 000
Fax: +351 217 957 586
www.ey.com

Relatório e Parecer do Fiscal Único

Senhores Acionistas,

Em cumprimento do disposto no artigo 420 al. g) do Código das Sociedades Comerciais, compete-nos emitir o relatório anual sobre a nossa ação fiscalizadora e dar parecer sobre o Relatório de Gestão, as Demonstrações Financeiras e a proposta de aplicação de resultados apresentados pelo Conselho de Administração de OMIP - Polo Português, S.G.M.R., S.A. (a Entidade), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

Desde a data da nossa nomeação, acompanhámos a atividade da Entidade tendo efetuado os seguintes procedimentos:

- ▶ Verificámos, com a extensão considerada necessária, os registos contabilísticos e documentos que lhes servem de suporte;
- ▶ Verificámos, quando julgámos conveniente, da forma que julgámos adequada e na extensão considerada apropriada, a existência de bens ou valores pertencentes à Entidade ou por ela recebidos em garantia, depósito ou outro título;
- ▶ Verificámos a adequacidade dos documentos de prestação de contas;
- ▶ Verificámos que as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados nas contas conduzem a uma adequada apresentação do património e dos resultados da Entidade;
- ▶ Fiscalizámos a eficácia do sistema de gestão de riscos, dos sistemas de controlo interno e do sistema de auditoria interna;
- ▶ Confirmámos que o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração de Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo, satisfazem os requisitos legais aplicáveis e refletem a posição dos registos contabilísticos no final do exercício;
- ▶ Averiguámos da observância pelo cumprimento da lei e do contrato de sociedade; e
- ▶ Cumprimos as demais atribuições constantes da lei.

No decurso dos nossos atos de verificação e validação que efetuámos com vista ao cumprimento das nossas obrigações de fiscalização, obtivemos do Conselho de Administração e dos Serviços as provas e os esclarecimentos que consideramos necessários.

No âmbito do trabalho de revisão legal de contas que efetuámos, foi emitida, nesta data, a correspondente Certificação Legal das Contas sem reservas e sem ênfases.

Face ao exposto decidimos emitir o seguinte parecer:



**Ernst & Young
Audit & Associados - SROC, S.A.**
Avenida da República, 90-6º
1600-206 Lisboa
Portugal

Tel: +351 217 912 000
Fax: +351 217 957 586
www.ey.com

Parecer do Fiscal Único

Senhores Acionistas,

Procedemos à ação de fiscalização de OMIP - Polo Português, S.G.M.R., S.A. (a Entidade) nos termos do artigo 420 do Código das Sociedades Comerciais, em resultado da qual somos de parecer que:

- (a) A proposta de aplicação de resultados constante do Relatório de Gestão do exercício de 2018 cumpre com os requisitos previstos no Código das Sociedades Comerciais;
- (b) O Relatório de Gestão do exercício de 2018 satisfaz os requisitos previstos no Código das Sociedades Comerciais; e
- (c) O Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração de Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo do exercício de 2018, satisfazem os requisitos legais e contabilísticos aplicáveis.

Lisboa, 16 de abril de 2019

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por:

Rui Abel Serra Martins - ROC n.º 1119
Registado na CMVM com o n.º 20160731



**Ernst & Young
Audit & Associados - SROC, S.A.**
Avenida da República, 90-6º
1600-206 Lisboa
Portugal

Tel: +351 217 912 000
Fax: +351 217 957 586
www.ey.com

Certificação Legal das Contas

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de OMIClear - C.C., S.A. (a Entidade), que compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 202.426.268 euros e um total de capital próprio de 10.612.125 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 244.095 euros), a Demonstração dos Resultados por natureza, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa relativos ao ano findo naquela data, e o Anexo que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de OMIClear - C.C., S.A. em 31 de dezembro de 2018, o seu desempenho financeiro e os seus fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Outras matérias

As demonstrações financeiras da Entidade relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017 foram examinadas por outra Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, cuja Certificação Legal das Contas datada de 28 de março de 2018 não continha ênfases ou reservas.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- ▶ preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- ▶ elaboração do Relatório de Gestão nos termos legais e regulamentares;
- ▶ criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro;
- ▶ adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- ▶ avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente



OMIClear - C.C., S.A.
Certificação Legal das Contas
31 de dezembro de 2018

esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- ▶ identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- ▶ obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- ▶ avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- ▶ concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- ▶ avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- ▶ comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o Relatório de Gestão

Dando cumprimento ao artigo 451, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o Relatório de Gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 27 de março de 2019

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por:

Rui Abel Serra Martins - ROC n.º 1119
Registado na CMVM com o n.º 20160731



**Ernst & Young
Audit & Associados - SROC, S.A.**
Avenida da República, 90-6º
1600-206 Lisboa
Portugal

Tel: +351 217 912 000
Fax: +351 217 957 586
www.ey.com

Relatório e Parecer do Fiscal Único

Senhores Acionistas,

Em cumprimento do disposto no artigo 420 al. g) do Código das Sociedades Comerciais, compete-nos emitir o relatório anual sobre a nossa ação fiscalizadora e dar parecer sobre o Relatório de Gestão, as Demonstrações Financeiras e a proposta de aplicação de resultados apresentados pelo Conselho de Administração de OMIClear - C.C., S.A. (a Entidade), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

Desde a data da nossa nomeação, acompanhamos a atividade da Entidade tendo efetuado os seguintes procedimentos:

- ▶ Verificámos, com a extensão considerada necessária, os registos contabilísticos e documentos que lhes servem de suporte;
- ▶ Verificámos, quando julgámos conveniente, da forma que julgámos adequada e na extensão considerada apropriada, a existência de bens ou valores pertencentes à Entidade ou por ela recebidos em garantia, depósito ou outro título;
- ▶ Verificámos a adequacidade dos documentos de prestação de contas;
- ▶ Verificámos que as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados nas contas conduzem a uma adequada apresentação do património e dos resultados da Entidade;
- ▶ Fiscalizámos a eficácia do sistema de gestão de riscos, dos sistemas de controlo interno e do sistema de auditoria interna;
- ▶ Confirmámos que o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração dos Resultados por natureza, a Demonstração de Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo, satisfazem os requisitos legais aplicáveis e refletem a posição dos registos contabilísticos no final do exercício;
- ▶ Averiguámos da observância pelo cumprimento da lei e do contrato de sociedade; e
- ▶ Cumprimos as demais atribuições constantes da lei.

No decurso dos nossos atos de verificação e validação que efetuámos com vista ao cumprimento das nossas obrigações de fiscalização, obtivemos do Conselho de Administração e dos Serviços as provas e os esclarecimentos que consideramos necessários.

No âmbito do trabalho de revisão legal de contas que efetuámos, foi emitida, nesta data, a correspondente Certificação Legal das Contas sem reservas e sem ênfases.

Face ao exposto decidimos emitir o seguinte parecer:



**Ernst & Young
Audit & Associados - SROC, S.A.**
Avenida da República, 90-6º
1600-206 Lisboa
Portugal

Tel: +351 217 912 000
Fax: +351 217 957 586
www.ey.com

Parecer do Fiscal Único

Senhores Acionistas,

Procedemos à ação de fiscalização de OMIClear - C.C., S.A. (a Entidade) nos termos do artigo 420 do Código das Sociedades Comerciais, em resultado da qual somos de parecer que:

- (a) A proposta de aplicação de resultados constante do Relatório de Gestão do exercício de 2018 cumpre com os requisitos previstos no Código das Sociedades Comerciais;
- (b) O Relatório de Gestão do exercício de 2018 satisfaz os requisitos previstos no Código das Sociedades Comerciais; e
- (c) O Balanço, a Demonstração dos Resultados por natureza, a Demonstração de Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo do exercício de 2018, satisfazem os requisitos legais e contabilísticos aplicáveis.

Lisboa, 27 de março de 2019

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por:

Rui Abel Serra Martins - ROC n.º 1119
Registado na CMVM com o n.º 20160731

O primeiro relatório integrado do OMI

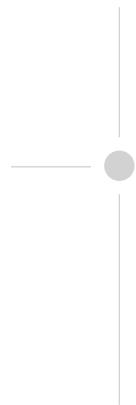
Carta de Presidência

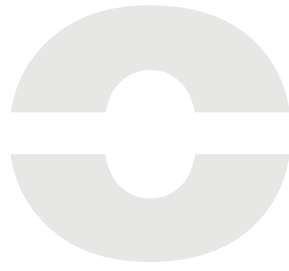
1 Um negócio com vistas ao futuro

2 Segmentos de atividades

3 Governo corporativo

4 Resultados económicos





www.omie.es

www.omip.eu

www.omiclear.eu